

Perceções dos pais sobre o uso das TIC num grupo de crianças da educação pré-escolar

Relatório de projeto

Filomena Maria Fernandes Marques

Trabalho realizado sob a orientação da

Prof. Doutora Marta Fonseca

Leiria, março de 2025

Mestrado em Utilização Pedagógica das TIC

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Aos que se cruzaram no meu caminho e foram significativos, contribuindo para a pessoa que sou. Profunda gratidão.

Especialmente:

À Professora Doutora Marta Fonseca, pela paciência, disponibilidade, espírito crítico, generosidade e inspiração. Uma bússola nesta caminhada e amparo nos dias chuvosos.

Ao meu marido, pilar inabalável há 43 anos. Pelo apoio incondicional, amor e força nas conquistas e nos desalentos.

Ao meu filho, alegria da minha vida, por me fazer sonhar. Espero ser para ele exemplo de coragem e amor incondicional.

Aos meus pais, Joaquim e Ema, avó Alice e tia Miquelina, guias de amor eterno impresso na minha alma. Luzes que alumiam os meus passos com memórias, aprendizagem e crescimento.

À Professora Maria Augusta Torcato, pela disponibilidade, dedicação, cuidado e atenção com que corrigiu a ortografia deste trabalho.

Aos pais dos meus alunos, por acreditarem e confiarem em mim e no meu trabalho profissional. Sempre encontrei neles abertura, parceria e dedicação, ingredientes essenciais para podermos construir uma caminhada rica e significativa. O seu apoio, colaboração e terem-me permitido fazer parte do percurso de ver os seus filhos crescer e aprender. A sua confiança inspirou-me e deu-me força para fazer o meu melhor.

Aos meus alunos, pelos sorrisos, abraços e alegria com que inundam os meus dias. Motores de tantas aventuras... Bem-haja!

RESUMO

As TIC são uma realidade dos tempos e sociedades modernas. Elas integram o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e devem ser trabalhadas desde a educação pré-escolar. Estão devidamente fundamentadas na legislação e nas intencionalidades educativas do Ministério da Educação. Compete à escola, e aos professores em especial, orientar o seu uso assertivo informando, dialogando, criando normas e dando o exemplo. A escola é um elemento catalisador da sociedade na qual se integra. O seu perfil educativo é determinante para que se assuma como elemento transformador, promotor de literacia digital, de cidadania ativa e de uma convivência crítica e consciente com as tecnologias no quotidiano das crianças e das suas famílias.

O estudo visa identificar as perceções e expectativas familiares em relação ao uso das TIC no contexto educativo das crianças em idade pré-escolar, mais concretamente no ano que antecede a transição ao 1º ciclo. A investigação compara as perceções iniciais, com as perceções após a implementação das TIC, explorando como as ferramentas digitais podem facilitar o desenvolvimento de competências de literacia digital nas crianças, influenciar o envolvimento parental e procura insights para novas investigações e trabalhos na área das TIC em crianças da primeira infância.

Participaram do estudo 21 pais de crianças com idades entre os 5 e os 6 anos, a frequentar um Jardim de Infância do centro de Portugal. Os dados obtidos resultaram da aplicação e desenvolvimento de 2 entrevistas e 2 questionários. O investigador atuou de forma participada no processo, desenvolvendo materiais com o uso das TIC e registando num diário de bordo as suas observações.

Os resultados revelaram mudanças significativas nas perceções familiares sobre o uso das TIC no pré-escolar, tendo os pais reconhecido os benefícios das tecnologias para a aprendizagem das crianças. Aponta como fundamental uma maior colaboração entre a

escola e as famílias no que concerne à integração bem-sucedida das TIC. Menciona que o diálogo e o entendimento das preocupações familiares são essenciais para garantir o uso responsável e educativo das tecnologias. Os insights obtidos poderão fornecer uma base para futuras intervenções pedagógicas no uso das TIC e destaca a importância da participação familiar no processo educativo.

Palavras-chave

TIC, Educação Pré-escolar, Perceções, Aprendizagem, Desenvolvimento, Família.

ABSTRACT

ICTs are a reality of modern times and societies. They are part of the student profile when they leave compulsory schooling and should be addressed from preschool onwards. They are duly based on legislation and the educational intentions of the Ministry of Education. It is the responsibility of schools, and teachers in particular, to guide their assertive use by informing, dialoguing, creating standards and setting an example. Schools are a catalyst for the society in which they are integrated. Their educational profile is crucial for them to become transformative elements, promoting digital literacy, active citizenship and a critical and conscious coexistence with technologies in the daily lives of children and their families

The study aims to identify family perceptions and expectations regarding the use of ICT in the educational context of preschool children, more specifically in the year before the transition to the 1st cycle. The research compares initial perceptions with perceptions after the implementation of ICT, exploring how digital tools can facilitate the development of digital literacy skills in children, influence parental involvement and seeks insights for new research and work in the area of ICT in early childhood children.

Twenty-one parents of children aged between 5 and 6 years old, attending a kindergarten in central Portugal, participated in the study. The data collected resulted from the application and development of 2 interviews and 2 questionnaires. The researcher participated in the process, developing materials using ICT and recording his observations in a logbook.

The results revealed significant changes in family perceptions about the use of ICT in preschool, with parents recognizing the benefits of technologies for children's learning. It highlights the importance of greater collaboration between schools and families regarding the successful integration of ICT. It mentions that dialogue and understanding of family concerns are essential to ensure the responsible and educational use of technologies. The insights obtained

provide a basis for future pedagogical interventions in the use of ICT and highlight the importance of family participation in the educational process.

Keywords

ICT, Preschool, Perceptions, Learning, Development, Family.

ÍNDICE GERAL

1 - Introdução.....	1
2 - Enquadramento teórico do projeto.....	4
2.1 - A escola: implicações nacionais de uma construção global.....	4
2.1.1 - Fundamentos e orientações internacionais sobre o Uso Educativo das TIC.....	4
2.1.2 - Educar em Portugal - Orientações e fundamentos legais: documentos base.....	5
2.1.3 - O Sistema Educativo Português e as TIC: Leis e Regulamentos Operacionais.....	7
2.1.4 - As TIC na Educação Pré-Escolar: Orientações Curriculares e aplicações didáticas.....	9
2.2 - Louvar ou diabolizar as TIC.....	9
2.2.1 - Louvar as TIC – Benefícios.....	10
2.2.2 - Diabolizar as TIC – Riscos.....	11
2.2.3 - Construir consciência sobre o uso das TIC desde a infância – O papel da Educação.....	12
2.3 - Crescer em parceria - importância do trabalho colaborativo ou cooperativo inter e intra pares.....	14
2.3.1- Ligados para aprender e construir - promover a aprendizagem social e colaborativa.....	14
2.3.2 - Construir conhecimento – construtivismo social e aprendizagem cooperativa.....	16
2.3.3 - Cooperar na pré-escola - Constrangimentos e potencialidades inerentes ao desenvolvimento infantil.....	17
2.3.4 - Inovem-se os professores - O professor como parceiro colaborativo – uma nova forma de projetar, conhecer, avaliar e envolver.....	18
2.4 - Relação Escola - Família: Ponte para o Sucesso.....	19
2.4.1- Pais parceiros: de espectadores a protagonistas na educação.....	20
2.4.2 - Parceria escola-família (re)imaginada na era digital do século XXI.....	21
2.4.3 - Família, Perspetivas e Tecnologia.....	22
2.4.4 - Perceções Familiares sobre o Uso das TIC no Pré-Escolar: Um Estudo Exploratório.....	22
2.5 - Pequenos Exploradores Virtuais - Criar bases para a cidadania digital.....	24
2.5.1 - Construir e inspirar cidadãos virtualmente competentes.....	24
2.5.2 - O brinquedo digital da era tecnológica. Harmonia ou revolução?.....	25
3 - Metodologia.....	27
3.1 - Questão de investigação:.....	27
3.2 - Objetivos.....	27
3.3 - Formulação do problema:.....	27
3.4 - Métodos de investigação.....	29
4 - Enquadramento Contextual do Projeto.....	30
4.1 - Caracterização do contexto institucional.....	30
4.2 - Visão e estratégias institucionais.....	30
4.3 - Recursos tecnológicos fundamentos e ideais.....	31

4.4 - Caracterização do contexto sócio cultural do grupo turma.....	32
5 - Diário de Bordo.....	33
5.1 - Introdução.....	33
5.2 - Significado do título.....	34
5.3 - Como?.....	35
5.4 - Apresentação do projeto aos pais.....	36
5.5 - A primeira entrevista.....	37
5.6 - Reflexões das crianças sobre as TIC – O primeiro passo.....	38
5.7 - Atividades desenvolvidas com o grupo ao longo do projeto.....	41
5.7.1 - WhatsApp, o fio umbilical digital - as partilhas que nos unem.....	41
5.7.2 - Os livros que nos conectam.....	43
5.7.3 - Memórias que nos sustentam. Pastas de fotos tiradas ao longo do ano e transformadas em vídeos.....	46
5.7.4 - Investigar, recriar, gravar, construir: portfólios digitais - Relatam processos.....	48
5.7.5 - Os Avatares.....	53
5.7.6 - Voz às crianças - A última reunião - o que nos lembramos e o que achamos depois deste trabalho com as TIC.....	55
5.8 - Temas impactantes.....	57
5.8.1 - Será a relação Escola-Família uma relação possível ou impossível?...	57
5.8.2 - A complexidade da escola do século XXI - apenas uma reflexão.....	59
5.9 - A última entrevista e inquérito aplicado.....	60
6 - Análise de dados e discussão dos resultados.....	61
6.1 - Perceções e Expectativas Iniciais das Famílias em Relação às TIC no Pré-escolar (setembro).....	61
6.2 - Perceções e expetativas das famílias em relação às TIC após a implementação do projeto (dezembro).....	63
6.3 - Perceções iniciais das famílias versus perceções após a implementação das TIC.....	65
6.4 - Impacto das TIC no desenvolvimento de competências digitais nas crianças.....	67
6.5 - Apreciação sobre a mudança de perceção no envolvimento parental.....	68
6.6 - Estratégias e Recursos TIC Mais Apelativos.....	70
6.7 - Insights educativos práticos para futuras intervenções com TIC no pré-escolar.....	70
7 - Conclusão.....	72
8 - Bibliografia.....	74
ANEXO 1 FORMATO DOS QUESTIONÁRIOS.....	87
A 1 - Formato dos questionários de setembro e dezembro.....	87
ANEXO 2 ENTREVISTAS.....	94
ANEXO 2.1 - ENTREVISTA DE SETEMBRO.....	94
1- Procedimento.....	94
2- Transcrição das entrevistas de setembro.....	94
3 - Tabelas e gráficos de setembro.....	115
TA. 2 – Aspetos positivos contabilização setembro.....	116
Gr 1 - Aspetos positivos setembro.....	117

TA. 3 – Preocupações contabilização setembro.....	117
Gr 2 - Preocupações setembro.....	118
TA.4 – Sugestões contabilização setembro.....	118
Gr.3 - Sugestões setembro.....	119
TA.5 – Apreciação global setembro.....	119
GR4 - Análise global setembro.....	120
ANEXO 2.2 - ENTREVISTA DE DEZEMBRO.....	120
1 - Procedimento.....	120
2- Transcrição das entrevistas de dezembro.....	121
3 - Tabelas Dezembro.....	131
TA.6 - Entrevista de dezembro categorização dezembro.....	131
TA.7 – Aspetos positivos contabilização dezembro.....	132
Gr5 - Aspetos positivos dezembro.....	133
TA.8 – Sugestões de contabilização Dezembro.....	133
Gr. 6- Sugestões dezembro.....	134
TA.9 – Apreciação global Dezembro.....	134
Gr.7 – Apreciação global dezembro.....	135
ANEXO . 2.3 - ENTREVISTA DE SETEMBRO E DEZEMBRO SÍNTESE.....	136
TA.10 – Aprecia. Global Síntese das entrevistas de setembro e dezembro....	136
Gr.8 - Apreciação global.....	136
ANEXO 3 - QUESTIONÁRIOS.....	137
ANEXO 3.1 - QUESTIONÁRIO DE SETEMBRO.....	137
Quest. 1- O papel das TIC no Pré-Escolar - Sentimentos e Expetativas Pais	137
Q1. Pa - Pb - materiais tic são mais apelativos e positivos setembro.....	137
Gr. Q1. Pa - Pb - materiais tic são mais apelativos e positivos setembro.....	138
Q2. Pa - Uso das TIC em casa setembro.....	138
Gr. Q2. P1 - Uso das Tic em casa Setembro.....	139
Q2.Pb - Tempo de ecrãs em casa Setembro.....	139
Q2.pc - Tipo de atividades TIC desenvolvidas em casa Setembro.....	139
Gr. Q2.pc - Tipo de atividades TIC desenvolvidas em casa Setembro.....	140
Gr.Q3-pc, Q4-pa, pb, pc, pd, Q5-pa, Q6-pa,pb-atividades TIC desenvolvidas em casa Setembro.....	141
Q5.Pb - Apresentação de temas e gravação de vídeo ajuda as crianças. Setembro.....	142
Gr - Q5.Pb - Apresentação de temas e gravação de vídeo ajuda as crianças... setembro.....	142
Quest 2 - Perceção sobre o material criado e possibilidades no âmbito do projeto Setembro.....	143
Gr - Perceção sobre o material criado Setembro.....	143
ANEXO 3.2 - QUESTIONÁRIOS dezembro.....	144
Quest. 1- O papel das TIC no Pré-Escolar - sentimentos e expetativas dos pais;.....	144
Q1. Pa - Pb - Materiais tic são mais apelativos e positivos dezembro.....	144
Gr. Q1. Pa - Pb - materiais tic são mais apelativos e positivos. dezembro.....	144
Q2. Pa - Uso das TIC em casa Dez.....	145

Gr. Q2. Pa - Uso das Tic em casa Dez.....	145
Q2.pb - Tempo de ecrã em casa Dezembro.....	146
Q2.pb - Tipo de atividades TIC desenvolvidas em casa Dezembro.....	146
Gr. Q2.pb - Tipo de atividades TIC desenvolvidas em casa Dezembro.....	147
Gr.Q3-Pc, Q4-Pa, Pb, Pc, Pd, Q5-Pa, Q6-Pa,Pb-atividades TIC desenvolvidas em casa Dezembro (Voltar ao texto).....	148
Q5.Pb - Apresentação de temas e gravação de vídeo ajuda as crianças. Dezembro.....	148
Gr - Q5.PB Apresentação de temas gravação em vídeo ajuda as crianças... dezembro.....	149
Quest. 2 - Percep. sobre o material criado possibilidades no âmbito do projeto dezembro.....	149
ANEXO 3.3 - QUESTIONÁRIOS SÍNTESE setembro, dezembro.....	151
setembro e dezembro - resultados finais dos questionários.....	151
Quest. 1- Papel das TIC no Pré-Escolar - Sentimentos e Expetativas Pais... 151	151
Q1. Pa - Pb - Materiais tic são mais apelativos e positivos setembro e dezembro.....	151
Gr. Q1. Pa - Pb - materiais tic são mais apelativos e positivos. Set e Dez.....	151
Q2. Pa - Uso das TIC em casa setembro e dezembro.....	152
Gr. Q2. Pa - Uso das Tic em casa.....	153
Q2.Pb - Tempo de ecrãs em casa setembro dezembro.....	153
Q2.Pc - Tipo de atividades TIC desenvolvidas em casa - setembro, dezembro... 154	154
Gr. Q2.pc - Tipo de atividades TIC desenvolvidas em casa setembro e dezembro.....	154
Q3,4,5,6.- P3a; P4a,b,c,d; P5a; P6a,b - trabalho desenvolvido no âmbito das TIC setembro e dezembro.....	155
Gr - Q3,4,5,6.- P3a; P4a,b,c,d; P5a; P6a,b - trabalho desenvolvido no âmbito das TIC setembro e dezembro.....	155
Q5.Pb - Ap. de temas e gravação de vídeo ajuda as crianças... setembro e dezembro.....	156
Gr - Q5.PB - Ap. de temas gravação em vídeo ajuda as crianças- Setembro e dezembro.....	157
Quest. 2 - Perceção sobre o material criado, possibilidades no âmbito do projeto setembro e dezembro.....	157
Gr - Quest. 2 - Percep. sobre o material criado possibilidades no âmbito do projeto setembro e dezembro.....	158
ANEXO 3.4 - JUSTIFICAÇÕES DOS PAIS - ao questionário 1.....	159
Síntese - setembro e dezembro.....	159
Quest. 1- Papel das TIC no Pré-Escolar - Sentimentos e Expetativas Pais... 159	159
Tabela Q1.Pa - As TIC ajudam a criar um ambiente emocional mais positivo/inclusivo - justificações.....	159
TA Q2.Pa - Materiais criados na sala são mais apelativos - justificações.....	160
TA Q3.Pa - Materiais criados na sala são mais apelativos - justificações.....	161
TA Q3.Pb - Uso da tecnologia em casa complementa o trabalho desenvolvido na sala.....	162
TA.Q4.Pc - Uso da tecnologia em casa complementa o trabalho desenvolvido	

na sala.....	163
ANEXO - 4.....	165
Declaração de consentimento informado.....	165

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mecanismo de transmissão - relógio;

Figura 2 - Crianças a escrever no PC

Figura 3 - Triangulação

Figura 4 - Projeto Sala de aula virtual - “A Florzinha”

Figura 5 - Google Classroom

Figura 6 - Entrevista via Zoom

Figura 7 - Imagem do livro que introduziu o tema ao grupo

Figura 8 - Regras do uso das TIC - Exemplo 1

Figura 9 - Regras do uso das TIC - Exemplo 2

Figura 10 - Regras do uso das TIC na escola

Figura 11 - “*Template*” do 1º desafio

Figura 12 - Mensagem privada das suas obras de arte

Figura 13 - Incumbe ao chefe filmar, fotografar e publicar no WhatsApp

Figura 14 - As famílias partilham momentos entre si, via WhatsApp, resultantes de atividades iniciadas na escola

Figura 15 - Capa do livro digital

Figura 16 - Uma das folhas do livro “Como Falas?”

Figura 17 - Livro de trabalhos personalizado

Figura 18 - Livro digital feito em parceria: pais fizeram as rimas, crianças fizeram os desenhos e ajudaram na montagem do livro

Figura 19 - Uma das páginas do livro - “Era uma vez a minha turma... rimas, sonhos e sorrisos”

Figura 20 - Livro - “O senhor ano”

Figura 21 - Prefácio com os objetivos e dedicatória

Figura 22 - No *Google Drive*, todas as crianças têm uma pasta individual das suas fotos, às quais a família da criança tem acesso

Figura 23 - No *Google Drive*, todas as famílias têm acesso à pasta de grupo que contém fotos coletivas (mais de 3 elementos)

Figura 24 - No final do ano escolar é feito um vídeo com as fotos de cada pasta e enviado à(s) família(s)

Figura 25 - Também são feitos e partilhados vídeos dos teatros

Figura 26 - Convite à Festa de fim de ano

Figura 27 - Equipa a investigar para produzir um registo

Figura 28 - Convite Festa de fim de ano

Figura 29 - Mapa conceptual e analógico

Figura 30 - Mapa conceptual digital

Figura 31 - Apresentação aos colegas - “Vida de mocho” (vídeo e documentos analógico e digital do mapa conceptual)

Figura 32 - Imagem da página de divulgação aos pais do projeto - “Os sons das letras”

Figura 33 - Imagem do jogo das sílabas

Figura 34 - Imagem do “*template*” com os vários desafios a ser explorados pelas crianças: “*Template*” da letra Bê

Figura 35 - “*Template*” da letra Pê

Figura 36 - A construir os avatares

Figura 37 - Exemplos de avatares

Figura 38 - Livro para trabalhar os riscos e cuidados online e presencial - “O teu corpo é só teu”. O que é muito nosso (imagens, onde moramos, ...) não se partilha

Figura 39 - Computador feito com materiais reciclados. Cada tecla com a sua *função*

Figura 40 - Tablets usados diariamente de forma rotativa

Figura 41 - Registo - “Cuidados a ter na internet”

Figura 42 - Registo - “Para que serve o computador?”

Figura 43 - Proposta de um mapa conceptual da relação escola - família

Figura 44 - A escola do século XXI e a sua complexidade

Figura 45 - Jogar com o robô

Figura 46 - Videoconferência com o 1º ciclo

Figura 47 - A trabalhar no Kidsmart

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Documentos educativos internacionais que incluem recomendações para o uso das TIC, tendo em conta o ano de publicação e o organismo responsável

Tabela 2 - Legislação Básica Nacional, sua importância para o sistema de ensino, ano de publicação

Tabela 3 - Documentos oficiais - uso educativo das TIC

ABREVIATURAS

ONU - Organização das Nações Unidas

TIC - Tecnologias Informação e Comunicação

UE - União Europeia

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

TA - Tabela

Gr - Gráfico

Set - Setembro

Dez - Dezembro

♂ - Pais

♀ - Mães

Tt - Total

Q - Questão

P - Pergunta

QUEST - Questionário

1 - INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes nas ações mais elementares do nosso dia-a-dia. Através delas comunicamos, informamo-nos, aprendemos, organizamos as nossas ações diárias, compramos, partilhamos imagens, pensamentos, divertimo-nos. A escola não pode ignorar esta realidade da sociedade atual. Ignorar as TIC seria falhar no cumprimento de um dos mais elementares fundamentos escolares: preparar os discentes para uma inserção plena nas sociedades modernas da atualidade. Elas estão contempladas nos currículos e orientações escolares de todos os níveis e graus de ensino. Compete ao professor, através da sua ação pedagógica, incluí-las com equilíbrio, de forma contínua e transversal no seu trabalho diário, em especial com os alunos. Todos os graus de ensino enfrentam o desafio de gerir o potencial inovador, transformador e pedagógico das TIC em detrimento de constrangimentos, riscos e limitações a elas associados.

O presente relatório de projeto investigação/ação insere-se no Curso de Mestrado em “Utilização Pedagógica das TIC”, do Instituto Politécnico de Leiria. A candidatura a este curso decorreu da necessidade intrínseca de refletir acerca da forma como incluir as tecnologias no processo pedagógico do pré-escolar.

Este estudo visa identificar as perceções e expectativas familiares em relação ao uso das TIC no pré-escolar. O estudo compara as perceções iniciais com as perceções após a implementação de um trabalho de campo numa sala de Jardim de Infância. Fornece elementos sobre como o uso de ferramentas digitais facilitam o desenvolvimento de competências de literacia nas crianças e influenciam a mudança de perceção e envolvimento parental. Dá-nos insights educativos práticos para problematizar futuras intervenções para o pré-escolar nesta área, por identificar as estratégias e recursos mais apelativos e impactantes para as crianças.

Fundamenta-se num estreito trabalho entre a escola e a família. Como refere Chen & MacCallum (2023) há a necessidade essencial de entender a visão dos pais sobre a interação dos filhos com a tecnologia. Salientam que os educadores devem conhecer e compreender as perspetivas parentais para viabilizar uma colaboração eficaz, que aborde as preocupações, as formas de as contornar e garanta que as tecnologias são usadas de maneira responsável, saudável e de forma educativa no espaço escolar. Silva

et al. (2016) salientam que, na ação educativa dos mais pequenos, a relação entre o Jardim de Infância e a família próxima deve pautar-se pelo envolvimento e diálogo recíprocos entre os dois microssistemas de vida da criança. Neste estudo, as famílias foram fonte de informações preciosas e um recurso essencial em todo o processo. A reflexão aprofundada sobre a relação entre escola, família e uso das TIC pelas crianças, pode ajudar a definir estratégias eficazes para a sua integração no Jardim de Infância.

O documento estrutura-se da seguinte forma: num primeiro momento é feita uma análise bibliográfica e documental sobre o uso escolar das TIC. Este capítulo de enquadramento teórico do projeto compreende uma resenha sobre os documentos internacionais (OCDE, UE, Unesco) que norteiam a ação educativa dos vários países membros, entre os quais Portugal. De seguida, analisam-se os documentos nacionais, como a Constituição da República Portuguesa e demais legislação educativa. Finalmente examinam-se os documentos específicos sobre o uso escolar das TIC, o referencial de educação para os média, o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as orientações curriculares para o pré-escolar. Entra-se em aspetos específicos sobre o uso destas ferramentas em contexto escolar e sobre a forma como a sua diabolização ou valorização pode interferir na ação educativa determinando a inclusão ou exclusão, apesar dos fundamentos legislativos. Perspetiva-se uma atenção redobrada sobre os aspetos de saúde elencados sem excluir o que de mais positivo estas ferramentas propiciam. No tema seguinte explora-se a forma como o trabalho inter e intra pares ajuda a ultrapassar alguns desafios elencados, como seja o isolamento social. Ao permitirmos a troca de ideias e a colaboração constrói-se um espaço de comunicação, diálogo e discussão onde se incentiva a sair da zona de conforto e se estimula o confronto de ideias, conhecimentos, opiniões e desenvolve o pensamento crítico. De seguida, estende-se este trabalho colaborativo à importância de envolver as famílias, de forma agregadora, na construção, análise e definição de medidas e estratégias que promovam o uso saudável das TIC. Fundamenta-se a forma como as perceções familiares podem potenciar ou restringir o uso das TIC aos seus filhos. Finaliza-se, reconhecendo que as TIC são uma realidade na vida das crianças independentemente das ideias dos adultos. Estes, ao usarem diariamente equipamentos e ferramentas eletrónicos, mostram com o exemplo, a sua funcionalidade, utilidade, forma de agir e reagir com, esperamos, ética comunicacional e social. Nas suas brincadeiras as crianças replicam e interiorizam estas e outras situações da vida diária que as envolvem

e das atitudes das pessoas que lhes são significativas. O ato de faz-de-conta é um momento de aprendizagem, experimentação, incorporação e organização das ideias, imagens e atitudes que observam no seu envolvimento.

Num segundo momento desenvolve-se um projeto de intervenção na área das TIC. Para além da formalização do problema há a caracterização do contexto escolar em que decorre, das metodologias usadas e uma síntese do diário de bordo do investigador participante. Finalmente é feita a análise de resultados para cada objetivo elencado inicialmente, perspetivando possíveis soluções para responder ao problema sem conclusões definitivas, porque o conhecimento nesta área é um construto inacabado ao qual a escola se deve disponibilizar como espaço catalisador do debate.

2 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO PROJETO

2.1 - A ESCOLA: IMPLICAÇÕES NACIONAIS DE UMA CONSTRUÇÃO GLOBAL

2.1.1 - FUNDAMENTOS E ORIENTAÇÕES INTERNACIONAIS SOBRE O USO EDUCATIVO DAS TIC

Portugal é um país membro da OCDE, da ONU e de organismos internacionais como a UNESCO. Estes organismos compõem uma rede global que influencia as políticas nacionais dos seus membros. Compilam dados e indicadores económicos, estatísticos e sociais na área da economia, ciência, tecnologia e educação que permitem aos seus membros criar uma visão integrada por forma a estimular o crescimento, inovação e sustentabilidade em cada um dos seus estados.

Estes organismos avaliam, estudam e fornecem relatórios com uma análise abrangente sobre as metas globais ao nível do ensino, tecnologias e educação do cidadão do século XXI. As decisões políticas portuguesas orientam-se nestes ideais e são operacionalizadas na legislação que regulamenta a ação educativa orientando os princípios educativos para o uso responsável das tecnologias nos currículos e orientações escolares.

Na seguinte tabela procuraremos sistematizar alguns desses documentos:

Tabela 1

Ano	Quem	O quê
2010	UNESCO	“Guia Prático para a Implementação de Pesquisas sobre o Uso das TIC na Educação Básica”
2016	UNESCO	“Agenda da Educação 2030”
2018	UNESCO	Revisão do Guia publicado em 2010
2020	EU	“Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia para 2021-2027”
2020	OMS	Pandemia de COVID-19 - Início do ensino emergencial

2022	EU	“Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos - DigiCom 2.2”
2023	EU	“Relatório de Monitorização Global de 2023”
2023	UNESCO	“Perspetivas da Educação Digital 2023”

Nota. Documentos educativos internacionais que incluem recomendações para o uso das TIC, tendo em conta o ano de publicação e o organismo responsável

De uma forma geral, estes documentos salientam a importância da integração das TIC no ensino. Mencionam que as competências de literacia digital são fundamentais para a vida em sociedade, pelo que a sua inclusão transversal nos currículos escolares é essencial. A Pandemia de Covid-19 veio pôr a descoberto a necessidade de um forte investimento formativo dos professores nesta área. As competências tecnológicas permitem que os docentes possam usar metodologias inovadoras na sua ação educativa. Salienta-se a importância de se criarem recursos tecnológicos abertos acessíveis para adaptação e ou utilização por outros usuários.

De referir que os documentos identificam alguns constrangimentos que urge minorar nos sistemas educativos, em especial: a exclusão digital, a intensidade do sinal de internet e a construção de infraestruturas tecnológicas de suporte adequadas. O uso crítico e ético das tecnologias é referido como basilar. Salientam que a adaptação do ensino aos avanços da tecnologia deve ser um exercício contínuo de reflexão que integre questões filosóficas, ambientais, sociais e de saúde.

2.1.2 - EDUCAR EM PORTUGAL - ORIENTAÇÕES E FUNDAMENTOS LEGAIS: DOCUMENTOS BASE.

Há em Portugal um compromisso por proporcionar uma educação de qualidade, de cariz inclusivo, aberta à inovação, à evolução científica, tecnológica e pedagógica dos tempos contemporâneos. Há 3 leis que, pelas suas características, merecem referência:

Tabela 2

Ano	Onde	Define que a educação
1976	Constituição da República Portuguesa	É um direito inalienável.
1986 e 2009	Lei de Bases do Sistema Educativo Lei n.º 46/86, e sua revisão Lei n.º 85/2009	É acessível a todos; igualdade de direitos; promotora do desenvolvimento harmonioso e potencial educativo dos cidadãos.
2009	Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, Art. 4º, <u>alínea f</u>	Contempla o ensino à distância, Art.19º e Art 24º que se constitui como complemento de ensino e como modalidade alternativa ao ensino escolar.

Nota. Legislação Básica Nacional, sua importância para o sistema de ensino, ano de publicação.

A universalidade do acesso à educação determina a sua independência quanto à situação física, intelectual, social e económica dos cidadãos residentes. Enquanto sistema, a educação está estruturada em cinco áreas: pré-escolar, escolar (ensino básico e secundário e extraescolar onde se inclui a alfabetização), ensino superior, a formação profissional e a Educação Especial. Com a alteração à Lei 46 (1986) pela Lei 85 (2009) a estrutura do ensino é revista e são incluídos o ensino a distância. A promoção do sucesso escolar assenta no desenvolvimento harmonioso dos indivíduos e no desenvolvimento das competências psicossociais, emocionais e cognitivas com vista à inserção na vida ativa. Neste sentido, a aprendizagem é um processo que se desenrola por toda a vida decorrente de necessidades intrínsecas ao indivíduo ou decorrentes de reciclagem profissional ou aprofundamento de conhecimentos. Em linha com as orientações internacionais, Portugal promove o uso educativo das TIC ao longo de todo o processo educativo desde o pré-escolar, como condição *sine qua non* da sociedade digital em que nos inserimos, como veremos de seguida.

2.1.3 - O SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS E AS TIC: LEIS E REGULAMENTOS OPERACIONAIS.

As leis e regulamentos que regem a integração das TIC no sistema de ensino português incluem:

Tabela 3

Ano	O quê	Define:
2009	Lei 85 de 27 de agosto	Possibilidade de regimes mais amplos, abre as portas à hipótese de implementação de novos regimes de aprendizagem: e-learning, híbrido.
2014	Referencial de Educação para os Media	Assegura ser fundamental a educação para os media. Determina que deve fazer parte dos currículos escolares de todos os graus de ensino, por forma a capacitar os alunos com competências para lidar com a informação e comunicação de forma crítica, informada e proativa. Reconhece a tecnologia como motor que transforma as sociedades pelo que o seu uso ético é essencial.
2017	Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória	O documento é um referencial para currículos, prática pedagógica e estratégias de ensino. Define as competências, valores e conhecimentos que o aluno deve possuir, à saída da escolaridade obrigatória ao nível pessoal, social, comunicacional, de resolução de problemas, pensamento crítico, consciência cívica, ética e ao nível digital. Reforça a transversalidade das TIC a todas as áreas de conhecimento.
2020	Plano de ação para a transição digital	Medidas educativas como: a capacitação digital escolar, a promoção da literacia digital desde cedo e a formação contínua de docentes.
2023	Desp.nº 2	Simplificação da administração pública e modernização do ambiente educativo através do uso da tecnologia nas reuniões e na desmaterialização de processos. Releva a necessidade de formação continuada na área das TIC.

2023	Revisão Referencial de Educação para os Media	Destaca a necessidade de desenvolver competências de acesso, compreensão, avaliação crítica, reflexiva e flexível nos alunos para que possam usar e agir em diferentes contextos mediáticos. Dá relevo ao debate de temas como liberdade de expressão e os direitos de autor. Recomenda uma visão contextualizada dos media ao nível tecnológico, comunicativo e social.
------	---	--

Nota. Documentos oficiais - uso educativo das TIC

Estes documentos são determinantes para a evolução de uma sociedade que se anseia mais tecnológica e digital e comprometem o sistema educativo português a integrar as TIC de forma estratégica e responsável. Salientam a importância da formação continuada de professores na área, para a capacitação e uso eficiente na atividade docente e pedagógica que permitirá que se preparem, e aos alunos, para uma sociedade cada vez mais tecnológica. Referem como fundamental criar estruturas físicas e tecnológicas para que a transformação seja efetiva. Reforçam a necessidade de atribuir recursos financeiros e técnicos para a efetivação do processo de capacitação digital das escolas.

Enquanto o Referencial Educativo para os Media, como refere Santos et al. (2014) incide nos fundamentos e enfatiza os aspetos ético e social, o referencial de 2023 segundo Meireles et al. (2023) focaliza-se em abordar temas e competências de aplicação prática em linha com as necessidades dos contextos na contemporaneidade.

O Conselho Nacional de Educação, órgão consultivo independente do Ministério da Educação, nos documentos sobre “Estado da Educação” (2024) salienta que a literacia digital é uma necessidade atual tanto para docentes como para discentes. Defendem o uso consciente e responsável das tecnologias. Consideram que a Inteligência Artificial, apesar dos riscos, é um estímulo poderoso para incrementar mudanças educativas desde que, usada de forma crítica, ética e complementar à pedagogia.

Após esta análise, julgamos poder afirmar que os diferentes documentos referenciados convergem no sentido de incluir as TIC de forma estratégica e responsável no sistema educativo. A integração das TIC no sistema educativo é uma resposta às exigências das sociedades modernas contemporâneas e operacionaliza os princípios estabelecidos na lei. Os referenciais internacionais e as orientações do Ministério da Educação quanto ao

uso das TIC alinham-se para sustentar um equilíbrio entre inclusão, inovação e preparação dos estudantes, para os desafios de um mundo interconectado e digital.

2.1.4 - As TIC NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: ORIENTAÇÕES CURRICULARES E APLICAÇÕES DIDÁTICAS

A Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n. 46 (1986) determina que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e enfatiza o papel crucial da família no processo de educação pré-escolar.

O documento guia da ação do pré-escolar constitui as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, atualizadas em 2016. O documento prevê três áreas fundamentais: Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; e Conhecimento do Mundo, onde se insere a dimensão das TIC - “Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias” (Silva et al. (2016), p. 89), que visa “Apoiar a criança na compreensão das potencialidades e riscos das tecnologias” (Silva et al. (2016) p. 96), e deve desenvolver-se em conexão com as outras áreas de conteúdo. Como todo o trabalho que se desenvolve no pré-escolar, as orientações emanadas indicam que as TIC devem ser trabalhadas de forma holística e integrada. O conhecimento a adquirir nesta área deve abordar conhecimentos tecnológicos, em especial os cuidados e as funções que lhes estão subjacentes. As crianças devem desde logo usar a tecnologia como autoras e investigadoras, com capacidade para usar os recursos disponíveis nas suas comunidades. O documento considera essencial ultrapassar o mero consumismo tecnológico das crianças e alerta para o trabalho estreito que deve existir entre o educador e as famílias, como garante do uso saudável e equilibrado, alinhado com práticas estimulantes, responsáveis e enriquecedoras da aprendizagem. Destaca a valorização e o respeito pelos conhecimentos prévios das crianças e desenvolvimento de atividades desafiadoras de complexidade acrescida e estimulantes.

2.2 - LOUVAR OU DIABOLIZAR AS TIC

Bacich, Neto & Trevisani (2015) referem, que as TIC integram a sociedade moderna estando presentes em todos os níveis e aspetos da vida do dia-a-dia. Usamo-las para comunicar, trabalhar, estudar e para o lazer.

Cordeiro (2017) e Sampaio (2018) reconhecem que as TIC podem ser analisadas de forma dicotómica. Tanto podem ser elogiadas pelos benefícios, como democratização da informação e estímulo à aprendizagem, como criticadas pelos riscos de dependência tecnológica e isolamento social. Referem que os riscos e benefícios das TIC afetam todas as faixas etárias e segmentos sociais da sociedade. Quando se trata de usuários mais jovens, a sua idade e vulnerabilidade aumentam as preocupações pela pouca consciência dos perigos e pela fragilidade em se protegerem. Alguns pais têm visões extremas que vão desde permitir o uso desregulado até proibir completamente o uso de dispositivos tecnológicos. Entender as razões por trás dessas visões é crucial para desenvolver diretrizes equilibradas. Essas diretrizes, para Sampaio (2018), devem envolver os adultos e as crianças num diálogo aberto que consciencialize para os perigos. Alerta o autor, ainda, para a forma como se age com as tecnologias perante as crianças, por sermos modelos significativos do ambiente infantil. Dialogar sobre o tema é fundamental para se incrementar o uso consciente e eficaz das TIC, para mitigar os constrangimentos e potenciar os seus benefícios. No caso das crianças, a regulação e o acompanhamento dos adultos são fundamentais. A vigilância minimiza os riscos e promove o uso saudável se se respeitar a idade da criança e o seu desenvolvimento integral. De seguida, abordaremos os impactos e os benefícios para que possamos utilizar as TIC de forma mais consciente e eficaz.

2.2.1 - LOUVAR AS TIC – BENEFÍCIOS

Patrão (2017) afirma que as TIC promovem transformações em toda a sociedade e salienta que, ao nível educativo, ela se observa na forma como se aprende, ensina, informa e comunica. Sampaio (2018) destaca que os jogos online permitem aos jogadores vivenciar aventuras sem riscos físicos e promovem a autoconfiança, ajudam a superar dificuldades individuais e de grupo e impulsionam conquistas na aprendizagem. Menciona ainda a utilidade de algumas ferramentas tecnológicas, software e aplicativos na nossa organização pessoal e das que se prendem com o processamento de texto.

Patrão (2017) salienta, o facto de as TIC terem democratizado a informação, a aprendizagem e a criatividade, transformando o planeta numa “aldeia universal”. Refere que as TIC, com as suas adaptações tecnológicas, facilitam a inclusão de crianças e jovens com dificuldades específicas. Dá o exemplo dos softwares de leitura de texto

para deficientes visuais, os aplicativos de comunicação para os que têm dificuldades de fala, as ferramentas de leitura em voz alta.

Bacich, Neto & Trevisani (2015) salientam que as TIC, são um recurso educativo, que possibilita um ensino mais personalizado, uma vez que, as plataformas adaptam o conteúdo ao ritmo de aprendizagem de cada aluno e promovem o trabalho colaborativo através das ferramentas que permitem a interação e troca de ideias entre estudantes. Segundo os autores, essas plataformas permitem aos alunos assumir o papel de protagonistas da sua aprendizagem quando participam ativamente na construção do seu conhecimento, questionando e experimentando ganham confiança, autoestima e ultrapassam receios e dificuldades.

2.2.2 - Diabolizar as TIC – Riscos

Cordeiro (2017) afirma que somos seres multissensoriais. Para o autor, isto significa que devemos acionar todos os órgãos dos sentidos no ato de aprender: o tato, o paladar, o olfato, a visão e a audição. O cumprimento deste requisito torna a aprendizagem mais completa. Destaca a importância da comunicação não verbal para a compreensão do discurso, alertando que, na comunicação online, ela se torna menos perceptível. Patrão (2017), por sua vez, refere a possibilidade das tecnologias estarem a ser usadas para substituir os métodos de educação tradicionais, essenciais às crianças, como a leitura de livros e a interação direta, atividades que potenciam experiências de aprendizagem básicas. Acrescenta que, ao substituírem a natural agitação e gritaria das crianças, por acalmia e sedentarismo, proporcionam o ansiado descanso aos adultos, mas reduz-se a saúde física e a autonomia dessas crianças.

Desmurget (2021) critica o uso das TIC por crianças e aponta uma série de efeitos negativos. Destaca: risco de obesidade e consequentes problemas cardiovasculares, alterações do sono e distúrbios alimentares, envelhecimento precoce e impactos na saúde mental como o aumento de comportamentos agressivos que influenciam a relação interpessoal, dificuldades de concentração, de aprendizagem e aquisição de competências escolares. Alerta, igualmente, para os danos na qualidade relacional da família.

O “*Relatório de monitoramento global da educação: A tecnologia na educação: Uma ferramenta ao serviço de quem?* (2023)” destaca que a tecnologia pode agravar as

desigualdades educativas, consequência do poder económico e do fraco sinal de rede em algumas zonas.

Sampaio (2018) menciona os perigos da exposição das crianças a conteúdos nefastos e informações ambíguas.

Cordeiro (2017) discute a distância entre gerações quanto ao uso das TIC, o que pode influenciar a forma como diferentes grupos etários percebem e usam a tecnologia. Ao analisar o papel dos influenciadores digitais na publicidade não explícita refere que ela afeta a forma como a informação é consumida e interpretada.

Ponte (2020) fala no cyberbullying e nas consequências perigosas para crianças e jovens, especialmente os conteúdos de natureza sexual dirigidos às meninas.

Cordeiro (2017) refere que informação e conhecimento não são sinónimos. Para que a informação se torne conhecimento, ela deve passar por uma análise e verificação minuciosas, um processo muitas vezes ausente em muitos recursos abertos disponíveis na internet. O autor alerta para o direito inalienável à imagem e a sua necessidade de regulamentação. Frequentemente partilhamos fotos de crianças pelo orgulho que sentimos por elas, sem refletirmos sobre a imprevisibilidade de determinar quem as vê e sobre a forma como podem ser usadas.

2.2.3 - CONSTRUIR CONSCIÊNCIA SOBRE O USO DAS TIC DESDE A INFÂNCIA – O PAPEL DA EDUCAÇÃO

Patrão (2017) refere que, como adultos, é importante fazermos uma reflexão acerca do nosso comportamento com as tecnologias. Os adultos, sobretudo os significativos, são para as crianças modelos a reproduzir e fonte de inspiração para as suas brincadeiras de faz-de-conta. Através delas, imitam os comportamentos e as atitudes observados ao seu redor e, por essa forma, apropriam-se deles, interiorizando-os. Refere que, também por isso, os equipamentos eletrónicos são tão apelativos para elas e, quando não os têm, elas próprias os constroem representando-os através dos jogos de construção, com materiais de desperdício ou nos seus desenhos e pinturas. A autora alerta para o risco de muitas vezes, sermos modelos fisicamente presentes, mas emocionalmente ausentes, para as crianças na verdadeira aceção da palavra, por estarmos ligados virtualmente. Também refere que é preciso algum cuidado com tomadas de posição drásticas na proibição do

uso das tecnologias. Dá como exemplo os casos de cyber patologia, referindo que, mesmo nestas situações, a abstinência é desaconselhada. Todos os autores citados ao longo deste capítulo Patrão (2017), Cordeiro (2017), Desmurget (2021), Sampaio (2018), mesmo os críticos, colocam a tónica na regulação, mediação e diálogo com os jovens sobre o tema, em substituição de atitudes extremadas. Referem que é através da educação, na família, escola e seus agentes, que reside o papel importantíssimo de debater e construir regras participadas com os jovens, nas quais se definem os limites, os horários e se consciencializa para os riscos e estratégias de superação. Com os conhecimentos que temos, sabemos que, a partir de determinada hora, é prejudicial às crianças estarem frente a ecrãs (a hormona do sono não é acionada adequadamente o que influencia alterações na concentração e aprendizagem). Estipule-se, assim, a hora de desligar e deitar, para que repousam as horas necessárias. Deve falar-se abertamente de “*cyberbullying*”, “*sexting*”, violência, ..., do poder de controlar o equipamento e não o seu inverso.

Como refere o “*Relatório de monitoramento global da educação, 2023: A tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?*” (2023) a escola deve zelar para que, no seu espaço físico escolar, o uso das TIC seja apanágio da função pedagógica que lhe compete e está definida nas orientações educativas e legislativas do país. Por ser um elemento catalisador da sociedade, a escola deve assumir um papel privilegiado na abertura ao diálogo, na liderança do debate e convidar as forças vivas da comunidade, os jovens e as famílias a pensar concertadamente na melhor forma de intervir e atuar. A tecnologia deve servir a educação e a pedagogia e, tal como outras técnicas pedagógicas, submeter-se hierarquicamente a objetivos educativos. O documento refere, ainda, que importa perceber as inquietações dos jovens e construir pontes que nos envolvam a todos numa caminhada conjunta para o uso saudável das TIC.

Da análise bibliográfica referida, há que reter o seguinte: para uma potencialidade identificada, encontramos muitas vezes o seu contraditório. As TIC trouxeram mudanças significativas na forma de relacionamento, interagir e brincar, das crianças. É fundamental ensinar o uso responsável e reflexivo das tecnologias, regulamentando sem reprimir, para promover uma autonomia e uso saudáveis. Usar e ensinar a usar as TIC com sobriedade, inteligência crítica e reflexividade, permite tirar partido do que de melhor têm e atenua os riscos, numa caminhada que se pretende de conquista gradual da autonomia.

2.3 - CRESCER EM PARCERIA - IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLABORATIVO OU COOPERATIVO INTER E INTRA PARES

Lopes & Silva (2022) destacam a importância do trabalho colaborativo e cooperativo na educação. Para eles, os alunos devem preparar-se para um mundo em rápida mudança, onde o diálogo e a colaboração inter pares são imprescindíveis. Identificam Sócrates (viveu entre 470 e 399 a.C.) e Sêneca (4 aC a I DC) como precursores da pedagogia que valoriza a interação e o diálogo na aprendizagem. Acrescentam que o método colaborativo se afasta dos métodos tradicionais (século XIX e XX) que viam os alunos como repositórios passivos de conhecimentos. Passam a olhá-los como construtores do seu conhecimento, estimulando-os à pró-atividade na busca dos saberes ancestrais e atuais, questionando, experimentando e, em última instância, empoderando-se e ao seu meio envolvente.

A Lei nº 55/2018, de 6 de julho, “Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens”, atribui flexibilidade aos currículos e autonomiza as escolas a participar no processo. Defende a gestão articulada, flexível e participada dos saberes, e o respeito pelas necessidades educativas dos alunos e do contexto local. Visa promover aprendizagens essenciais, desenvolver competências transversais, fomentar a interdisciplinaridade e introduzir mudanças significativas na educação, ao permitir um ensino personalizado, alinhado às necessidades locais aos desafios do século XXI, no que concerne às tecnologias, às alterações climáticas e à globalização.

2.3.1- LIGADOS PARA APRENDER E CONSTRUIR - PROMOVER A APRENDIZAGEM SOCIAL E COLABORATIVA

Cosme & Trindade (2019) referem que, na educação extensiva ou tradicional, o professor administra o ensino de forma unidirecional e que ao aluno cabe reproduzi-lo "*ipsis verbis*". É um ensino precursor do reforço das normas e estratificação sociais vigentes. Por outro lado, consideram quando se usam métodos mais abertos e facilitadores do diálogo e da comunicação, se desenvolvem competências de reflexão, crítica, pesquisa, e debate em grupo que contribuem para o desenvolvimento de projetos de equipa, promotores do debate, da inovação transformando o processo

ensino-aprendizagem e, em última instância, a sociedade. Reforça-se o diálogo, a cooperação, o trabalho em equipa, a comunicação, o confronto de ideias, a interação entre os alunos e criam-se as bases para aprofundar, debater temas e considerar perspectivas divergentes. Há a construção de visões mais abrangentes, reflexivas, e críticas que beneficiam a aprendizagem. Silva et al. (2018) recomendam o trabalho cooperativo em pequenos grupos, 2 a 4 elementos, por forma a facilitar a gestão e a colaboração de todos. Consideram a cooperação essencial para criar um ambiente de entreajuda, solidariedade, apoio e promover um estilo de comunicação mais eficaz, participativa, de todos os elementos do grupo incentivando a partilha de objetivos e responsabilidades. Acrescentam que o professor deixa de ser protagonista e detentor do saber para passar a ser um membro com mais experiência a quem se pode recorrer. Referem que o sucesso de cada um dos alunos transfere-se do individual para o coletivo e cada membro tem um papel essencial na concretização dos objetivos comuns e na aprendizagem dos seus membros. Salientam que a cooperação é facilitadora das aprendizagens curriculares por promover o debate, a interação, a fundamentação e o confronto de perspetivas divergentes. Estimula competências sociais, como a escuta ativa, aguardar pela sua vez, apresentar e debater pontos de vista de forma democrática. O espírito de pertença reforça-se com as interações constantes e o apoio do grupo e facilita a construção de sentimentos e emoções positivas promotoras da estabilidade emocional.

Robinson & Aronica (2018) salientam que as ligações humanas como a interação social e a colaboração, aprofundam os relacionamentos e facilitam a aprendizagem. Referem que a colaboração escola família é fundamental no processo educativo e que o fortalecimento dessa relação beneficia as crianças ao nível do desenvolvimento, emocional e educativo. Em síntese, para estes autores, a educação cooperativa proporciona um ambiente de aprendizagem facilitador da interação-colaboração entre os alunos que se repercute em todos os aspetos da vida em sociedade e é condição "*sine qua non*" para formar cidadãos ativos e interventivos. Não podemos esquecer o papel das famílias e de uma interação estreita entre os dois ambientes escola-família, para que se pondere expectativas e valores de ambos e se unam os esforços para favorecer o desenvolvimento infantil.

2.3.2 - CONSTRUIR CONHECIMENTO – CONSTRUTIVISMO SOCIAL E APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Lopes & Silva (2022) referem que a aprendizagem cooperativa é uma metodologia construtivista na qual se valoriza o papel participante do aluno na construção do conhecimento através da interação social. O conhecimento moldado por experiências e reflexões individuais, quando em contexto de cooperação é confrontado com as de outro(s) elemento(s) do grupo, e com divergências. Surgem conflitos sociocognitivos que promovem o desenvolvimento, aceleram a aprendizagem e estimulam reflexões sobre essas opiniões divergentes. Consideram, ainda, que a interação social ajuda ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, cognitivas e incentiva a pró-atividade. Rosa & Goi (2024) destacam o papel da metodologia construtivista característico da aprendizagem cooperativa, incentivando o aluno a agir e a construir conhecimentos de complexidade acrescida, por meio da interação social. Fernandes et al. (2018) destacam o papel da cooperação para simular comportamentos complexos por meio da interação. Por outro lado, sustentam a ideia de que a participação ativa dos alunos em projetos, pesquisas e experimentação deve ser incentivada para permitir o debate. Lopes & Silva (2022) ao referirem-se aos estudos de Vygotsky, realçam a importância do ambiente sociocultural no desenvolvimento cognitivo. Importam o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal" (ZDP) daquele investigador. Referem que a ZDP é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou colega mais hábil.

Viana et al. (2022) consideram fundamental a integração de tecnologias digitais no ensino. Segundo os autores, elas, para além de permitirem atender às necessidades da cultura digital contemporânea, podem criar “zonas de desenvolvimento proximal” porque estimulam a pesquisa e a saída da zona de conforto. Consideram que o uso destas ferramentas pelos alunos potencia aprendizagens mais ativas, envolventes e autónomas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. De facto, caças ao tesouro e jogos de descoberta, são possíveis de desenvolver orientando as pesquisas dos alunos, mas permitindo a superação de dificuldades com o contributo dos pares, em equipa. Fonseca & Teixeira (2021) realçam que a colaboração proporcionada pelas TIC enriquece a literacia dos alunos. Sobre a importância da comunicação Rosa & Goi (2024) abordam a relevância da linguagem e do uso da palavra na teoria

socio-construtivista de Vygotsky. Enfatizam o facto de o código linguístico servir de instrumento crucial para a comunicação, interação e para direcionar o foco da aprendizagem para uns aspetos, omitindo outros.

Fernandes et al. (2018) acentuam que a teoria construtivista reforça a necessidade de interconectar, envolver e refere, ainda, que as famílias devem participar no processo educativo por forma a fomentar o espírito de comunidade. Argumentam que um vínculo forte entre a escola, a família e a comunidade promove o sentimento de pertença, tão essencial ao desenvolvimento social e emocional das crianças, pelo que a cooperação entre estes polos é básica.

Há, nos autores referidos, o reconhecimento da necessidade de se aplicar o método colaborativo à educação, para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento. Quanto mais variados forem os contextos em que se promove o método colaborativo, mais probabilidades existem de estimular o uso da linguagem como ferramenta de mediação. Neste sentido, os ambientes socioculturais disparos, a cooperação entre colegas, a participação das famílias e a integração das tecnologias digitais são fundamentais para o desenvolvimento educativo, social e cognitivo quer individual quer do grupo.

2.3.3 - COOPERAR NA PRÉ-ESCOLA - CONSTRANGIMENTOS E POTENCIALIDADES INERENTES AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lopes & Silva (2008) identificam que o egocentrismo, característico desta faixa etária, coloca desafios à cooperação, já que as crianças, nestas idades, têm interações restritas, dificuldade de descentração, dificuldade de se colocar no ponto de vista do outro, de considerar várias opiniões, de saber esperar pela sua vez e uso restrito da linguagem. Contudo, referem que a imersão em atividades cooperativas ajuda a superar estas características e a desenvolver as crianças de forma saudável ao nível social, levando-as a descentrar-se de si e a aprender a valorizar os contributos do outro. Como estratégias eficazes de aplicação prática na gestão cooperativa da sala de aula, os autores referem: criar grupos heterogéneos de 2 a 3 elementos; dar reforço positivo aos comportamentos adequados; contextualizar e simplificar as tarefas; dar instruções e orientações orais simples com recurso a exemplo ou suporte de imagem. Consideram que um ambiente calmo, flexível e promotor da aceitação incondicional do outro, facilita o trabalho colaborativo e a troca de ideias. Em síntese, os autores valorizam as atividades

cooperativas no pré-escolar como meio para contornar e ultrapassar as características e constrangimentos inerentes a esta faixa etária e, simultaneamente, estimular o desenvolvimento social, relacional, comunicacional, cognitivo, linguístico e da oralidade nas crianças.

2.3.4 - INOVEM-SE OS PROFESSORES - O PROFESSOR COMO PARCEIRO COLABORATIVO – UMA NOVA FORMA DE PROJETAR, CONHECER, AVALIAR E ENVOLVER

Para Robinson & Aronica (2018) o ensino é uma arte de equilíbrio entre metodologias e estratégias que estimulem a aprendizagem, o desenvolvimento e avaliem os progressos. O professor facilitador é inspiração e motivação para os seus alunos. Consideram que um ambiente estruturado e estimulante provoca a curiosidade e garante o envolvimento mais ativo do aluno na superação de desafios, para além de manter o empenho na aprendizagem. Consideram o feedback avaliativo contínuo uma forma de manter os discentes envolvidos e desenvolver a consciência das suas potencialidades e limitações, proporcionando motivação e empenho para se superarem. Aos professores, permite a adequação às necessidades diagnosticadas. Lopes & Silva (2022) afirmam que a avaliação formativa é um processo colaborativo e participado que permite aos envolvidos um papel ativo. Participado, por possibilitar o feedback constante e ajudar os professores a fazer ajustes nas metodologias e estratégias que melhor respondam às necessidades dos alunos; aos alunos, facilita a perceção e reflexão sobre os objetivos, a sua performance e incentiva a colaborar com o professor para definir estratégias de superação a aplicar. É colaborativo, porque envolve ambos os intervenientes num processo de busca ativa para a melhoria da aprendizagem e do ensino. Para os autores, a avaliação formativa é pró-ativa e busca respostas para três quesitos essenciais: reflexão, levando os alunos a questionarem a forma como aprendem; isso permite-lhes saber onde estão no seu desempenho em relação aos objetivos delineados e ajuda-os a desenvolver estratégias de superação das dificuldades. Para Robinson & Aronica (2018) e Lopes & Silva (2022) a construção avaliativa deve ser partilhada entre docente e discente, para se tornar um instrumento de trabalho que permita a ambos, perceber onde estão, para onde querem ir e construir estratégias para atingir o sucesso pleno. Com este procedimento é todo o processo educativo que sai beneficiado e encontra os caminhos para o sucesso. Mendonça (2021) considera a empatia e a cooperação fundamentais na educação para que se construa um futuro colaborativo. Refere que ambientes de aprendizagem

colaborativos são eficazes, promovem a empatia relacional e constroem formas de estar e ser relacionais e emocionais que são habilidades essenciais para a vida. A autora sugere que os métodos colaborativos desenvolvem a reflexão crítica, contribuem para um clima mais inclusivo, estimulam o desenvolvimento acadêmico e integral dos indivíduos. Azkarate-Iturbe et al. (2020) associam a cooperação e a empatia, como qualidades saudáveis fundamentais à interação social e à aprendizagem. Para eles, as práticas educativas de trabalho em equipes são essenciais à vida comunitária e delas pode depender a sobrevivência do indivíduo e da espécie. Segundo os autores, o uso destas metodologias colaborativas pode criar um clima escolar mais inclusivo, respeitador da diferença, promotor do desenvolvimento integral dos indivíduos e de sociedades mais coesas. Para Fonseca & Teixeira (2021) a inclusão das TIC, na escola, favorece a construção de novos espaços colaborativos, de interação e compreensão. Fonseca & Teixeira (2021) e Viana et al. (2022) sugerem que as TIC proporcionam a colaboração e enriquecem a literacia e a vida social. Em síntese, a cooperação nas escolas estabelece as bases para um futuro colaborativo e cívico, prepara os alunos para estabelecerem interações sociais positivas, responsáveis e inclusivas sejam elas presenciais ou virtuais e transcende os benefícios educativos que lhe servem de base. Uma cidadania responsável, respeita a diversidade e a inclusão social e constrói-se com colaboração, partilha de ideias e resolução de problemas em grupo.

2.4 - RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA: PONTE PARA O SUCESSO

Iremos tentar entender como a relação entre a escola e família pode influenciar o processo educativo. Silva et al. (2016) nas orientações curriculares para o pré-escolar, consideram a relação entre a família e a escola essencial ao bem-estar sócio emocional das crianças. Silva, Rocha & Vieira (2005) referem que o sucesso educativo depende em larga escala dessa relação, pelo que, ouvir, interpretar e clarificar constrangimentos a ela associados ajuda a encontrar soluções. Stoer & Silva (2005) relataram haver a necessidade de reconfigurar a relação e ultrapassar os constrangimentos humanos e as complexidades associadas. Consideravam que a melhoria desta relação seria benéfica para a equidade social. Davies (2005) refere que, para que as reformas escolares pudessem efetivar-se, a participação das famílias nas escolas era essencial. Acrescentava que as dificuldades associadas ao processo resultam da resistência do corpo docente à sua implementação. Wyness & Stanley (2005) consideravam ilusória a

participação das famílias na escola, apesar de legalmente prevista, pois efetivamente quem controlava eram os professores. Reconhecida como essencial para o sucesso educativo, há desafios nesta relação que necessitam de atenção e de ação. Analisaremos o que é referido, e investigaremos o que os autores dizem, para tentarmos perceber como o uso das TIC pode desafiar ou potenciar esta relação.

2.4.1- PAIS PARCEIROS: DE ESPECTADORES A PROTAGONISTAS NA EDUCAÇÃO

O comportamento das crianças, o sucesso educativo e a atitude parental perante a escola inter-relacionam-se. Considerando a base da categorização dos vários tipos de envolvimento e impacto parental no ambiente escolar, Cortesão e Stoer (2005) identificam quatro tipos de pai: colaborador - responde às solicitações sem interferir na autonomia docente; parceiro - assume um papel ativo e colabora na implementação do projeto educativo; abordável - resiste ao envolvimento ativo e assume o papel de observador; crítico - não reconhece totalmente o papel e o valor da escola. Segundo Silva (2003) há a considerar a figura do pai consumidor que escolhe a escola em virtude dos resultados académicos. O autor refere dois riscos associados a estas atitudes: acentuam as desigualdades sociais e valorizam os resultados escolares em detrimento do desenvolvimento holístico e harmonioso das crianças. Alerta para o risco de poder levar a um ambiente educativo desequilibrado. Refere que estas escolas, com mais verbas disponíveis, resultantes da capacidade de atrair famílias de maior poder económico, terão mais recursos, em especial tecnológicos. Nestes casos, a escola passa a priorizar as expectativas e necessidades parentais, o que pode comprometer a autonomia pedagógica dos professores. O equilíbrio na relação escola-família-professores é quebrado e os professores ficam sujeitos às exigências dos pais.

Em síntese, a participação parental ativa na vida escolar é fundamental e os pais indiferentes devem ser cativados a envolverem-se ativamente. Wyness & Stanley (2005) salientam ser importante equilibrar direitos e responsabilidades parentais e destacam a importância da comunicação escola-família em contextos desfavorecidos.

Vieira (2005) refere que a desconsideração das opiniões parentais leva a que os pais se desinteressem da relação com as instituições escolares. O autor refere que há fatores emocionais, sociais, académicos e psicológicos que interferem na relação professores-pais. Santos (2019) destaca que a comunicação família-escola deve

pautar-se por um diálogo aberto e. Considera que esse diálogo é fulcral inclusive como forma de favorecer o desenvolvimento, a aprendizagem dos alunos e aumentar a confiança entre estes dois microssistemas tão importantes na vida das crianças e jovens. Para este autor, a comunicação, o respeito e a empatia mútua entre a escola e a família são fundamentais e promovem uma comunicação eficiente, um envolvimento saudável e um ambiente propício ao bem-estar emocional das crianças.

2.4.2 - PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA (RE)IMAGINADA NA ERA DIGITAL DO SÉCULO XXI

Lopes & Silva (2022) considera estratégica a presença escolar nas redes sociais para envolver as famílias e fortalecer a comunicação, desde que se evitem exclusões e se garanta o acesso de todos a equipamentos eletrônicos e à internet. Mandelert & Mocarzel (2023) observam que as comunidades virtuais parentais reforçam laços e o sentimento de pertença das famílias, contudo, notam que os professores sentem desconforto em estimular e participar nessas comunidades. Os autores referem que os docentes alegam constrangimentos de falta de conhecimento sobre as plataformas, dificuldade em controlar a comunicação e o desconhecimento de regras de netiqueta a elas associadas. Silva (2003) já alertava para os receios e preocupações das administrações escolares e dos professores quando os pais se organizam, sugerindo que a participação conjunta é vista com resistência pelas escolas e pelo corpo docente. Mallemon et al. (2018) enfatizam que a parceria entre a escola e a família só será eficaz quando se construir uma relação de confiança entre ambos e propõem a elaboração de objetivos bem definidos que evitem desentendimentos, desvios e interpretações indevidas da realidade. Considerando os contributos dos autores referidos, julgamos poder afirmar que, embora as tecnologias possam oferecer oportunidades e facilitar a comunicação entre a escola e a família através das interações online, elas continuam a ser complexas e trazem desafios comunicativos, participativos e emocionais que devem ser levados em linha de conta. Em qualquer situação, seja presencial ou online, a relação escola família sai fortalecida se se enveredar pelo diálogo empático que suavize a relação.

2.4.3 - FAMÍLIA, PERSPETIVAS E TECNOLOGIA

Apolinário & Giacomazzo (2019) referem que os pais reconhecem que os computadores, os tablets e os jogos interativos e vídeos são usados pelas crianças na educação e lazer. Consideram que as tecnologias beneficiam a área da matemática e da linguagem, mas há o risco do uso desregulado, excessivo e do isolamento social. Notam que as crianças de 4 a 5 anos já interagem com a tecnologia com eficiência e consideram fundamental o envolvimento ativo das famílias para um uso saudável. Mencionam ser necessário o apoio das famílias no uso correto das tecnologias e o papel da escola no processo de desenvolvimento das crianças nesta área. Maxwell et al. (2021) enfatizam que a percepção dos pais está diretamente relacionada com a forma como os alunos vêm e se relacionam com as tecnologias. De realçar que estes autores consideram pertinentes a relação e comunicação escola-família, como salvaguarda de que as TIC são devidamente utilizadas e contribuem para o desenvolvimento social e escolar das crianças. Escola e família têm responsabilidade no uso e segurança das ferramentas tecnológicas pelas crianças. Luo et al. (2023) dizem haver um desfaseamento entre as expectativas dos pais e a real utilização das tecnologias pelas crianças. Mencionam que as tecnologias motivam a aprendizagem desde que usadas com regulação. Chen & MacCallum (2023) realçam ser importantíssimo compreender as percepções dos pais sobre a forma como entendem a relação entre a tecnologia e o desenvolvimento infantil. O autor destaca a importância da colaboração entre os educadores e cada uma das famílias para que o uso escolar das tecnologias considere as preocupações, experiências e expectativas de cada família e possa ser visto como responsável. Em resumo, todos estes autores apontam para um diálogo entre o educador e a família quanto ao uso tecnológico para que este se faça com equilíbrio, envolva os pais e promova uma comunicação escola-família eficaz, responsável quanto à forma como estes recursos estão a ser introduzidos para que se crie um ambiente estável e salutar entre os dois principais espaços de vida das crianças.

2.4.4 - PERCEÇÕES FAMILIARES SOBRE O USO DAS TIC NO PRÉ-ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Muller & Fantin (2022) referem que as percepções das famílias quanto ao uso das TIC variam amplamente desde as famílias que consideram que é à escola que compete a

responsabilidade de mediar o uso das tecnologias até às escolas que, vice-versa, consideram que essa é uma competência das famílias. As autoras referem que estas perspetivas determinam a entrada num ciclo de delegação de responsabilidades entre ambos os microssistemas de vida das crianças. Referem que as famílias se sentem ansiosas quanto aos riscos relativos ao uso tecnológico. Enquanto alguns pais tentam perceber o que os filhos fazem com as TIC, outros há que tentam criar ambientes alternativos ao uso de ecrãs. De realçar que as autoras reconhecem que nem todas as famílias têm a possibilidade, a disponibilidade e os conhecimentos para acompanhar devidamente o uso destes equipamentos pelas crianças e alertam para estas dificuldades originarem desgaste cognitivo e emocional tanto nas crianças como nos adultos.

Por sua vez, Apolinário & Giacomazzo (2019) reconhecem que, embora os pais tenham consciência das potencialidades para o desenvolvimento cognitivo, social e motor das crianças, bem como das oportunidades de aprendizagem e abertura cultural, estão preocupados. Os motivos de preocupação focalizam-se no uso tecnológico excessivo e temem pelos possíveis efeitos nefastos para a socialização e brincadeiras tradicionais das crianças. Segundo estes autores, os pais controlam essa situação estipulando o tempo de ecrã através do diálogo sobre experiências digitais ao mesmo tempo que incentivam as brincadeiras tradicionais. Isto significa que, para além das atividades TIC, os pais se preocupam por garantir momentos de lazer sem tecnologia.

Providello et al. (2022) referem que os pais reconhecem o uso de ecrãs de mão (85,3%) e relatam que valorizam mais o uso de livros e brinquedos tradicionais como fonte de estímulo para o desenvolvimento da fala. Segundo as autoras, essa perceção reflete o desconhecimento sobre o desenvolvimento comunicacional a uma visão restrita ligada à fala. Para estas investigadoras, deveria haver uma orientação mais clara sobre como os ecrãs podem apoiar o desenvolvimento da linguagem e as habilidades comunicativas das crianças. A utilização equilibrada e mediada pelos adultos é condição *sine qua non* para enriquecer as interações linguísticas e garantir que a experiência de ecrã se concretize numa aprendizagem significativa. As autoras propõem uma cartilha onde se destaca a importância da qualidade do conteúdo através de programas educacionais, que ajudem, inclusive, os pais a potenciar a aprendizagem propiciada pelo conteúdo, para a aquisição de novas palavras, frases e canções.

Embora o artigo de Amante (2007) possa considerar-se ultrapassado, devido à evolução rápida da tecnologia, a autora verifica que, no essencial, as perceções dos pais já eram diversas. Havia quem reconhecesse e valorizasse a utilização de computadores e equipamentos eletrónicos em casa reconhecendo o seu potencial educativo. Enfatizava, no entanto, que essa utilização beneficiaria de uma orientação para se tornar educacionalmente relevante. Destacava que a interação entre pais e educadores era crucial para garantir que as crianças fizessem um uso apropriado das tecnologias. A autora já identificava a necessidade de um trabalho de parceria entre a escola e o Jardim de Infância, informando os pais sobre o uso da tecnologia e criando oportunidades conjuntas de exploração. Esse trabalho permitia reduzir as desigualdades de acesso e promovia situações de aprendizagem em que as crianças podiam demonstrar as suas competências e o seu desempenho num ambiente familiar.

Em síntese, as perceções das famílias são diferenciadas e influenciadas pelo que escutam e leem. Um trabalho próximo com as famílias é essencial para que se possa desmistificar, clarificar, orientar, alertar, estimular o debate e, progressivamente, se possa beneficiar do que de melhor estas ferramentas proporcionam em detrimento do que de pior elas têm.

2.5 - PEQUENOS EXPLORADORES VIRTUAIS - CRIAR BASES PARA A CIDADANIA DIGITAL

2.5.1 - *CONSTRUIR E INSPIRAR CIDADÃOS VIRTUALMENTE COMPETENTES.*

Para Ponte (2020) o uso das tecnologias digitais deve fazer parte integrante do currículo escolar e visa preparar os jovens para uma cidadania digital mais crítica e responsável. Embora as diretrizes, a legislação e as orientações do Ministério da Educação e Ciência sejam no sentido de as integrar, o autor considera que a prática letiva fica longe do esperado. Segundo ele, os alunos deveriam ser incentivados pelos docentes a assumir um papel ativo na produção de conteúdos escolares. Contudo, estão a ser colocados no papel de meros espectadores, por falta de incentivo ou de recursos tecnológicos adequados. Martins & Devides (2024) referem que as famílias e os educadores devem orientar o uso responsável dos conteúdos digitais porque as crianças são nativas digitais e já as integram naturalmente nas suas brincadeiras. Habowski & Ratto (2023) mencionam que as tecnologias alteram significativamente a forma como se brinca, o que exige uma análise crítica, sem hierarquização entre as práticas de brincar

tradicionais e as digitais. Consideram que os adultos devem refletir sobre os seus comportamentos e atitudes perante estas ferramentas. Os adultos, em especial aqueles que são significativos na sua vida, são modelos a imitar nas atividades infantis de faz-de-conta. Dessa forma, reproduzem os comportamentos e as atitudes adultas e integram-nas nas suas estruturas reproduzindo-as na sua forma de estar, agir e ser. Acrescentam que esse é motivo mais do que suficiente para a reflexão sobre a nossa relação com as tecnologias.

2.5.2 - O BRINQUEDO DIGITAL DA ERA TECNOLÓGICA. HARMONIA OU REVOLUÇÃO?

Gabriel (2023) considera que os brinquedos foram, e são, ferramentas que permitem às crianças desenvolver o seu potencial máximo e explorar situações vividas no seu dia-a-dia e contextualizadas no meio que as envolve. Brincar e respirar são ambos essenciais às crianças. Queiroz et al. (2006) referem que muitas vezes os brinquedos não estão isentos de condicionalismos sociais, políticos e culturais que determinam critérios de escolha que extravasam as oportunidades de aprendizagem que eles podem proporcionar às crianças. Referem critérios de género, etnia, estereótipos culturais, sociais e relação entre idade recomendada e idade esperada, entre outros. A pesquisa realizada por Cruz et al. (2023) demonstra que as preferências de brinquedos entre crianças estão, mesmo nos dias de hoje, influenciadas por estereótipos de género. Refere que esta característica é mais acentuada nos meninos. Alerta para o facto de estes critérios não se relacionarem com o brinquedo ou as necessidades específicas de desenvolvimento das crianças. Santos et al. (2023) alertam para a necessidade de incluir brinquedos que respeitem a diversidade sócio cultural infantil, os interesses e a curiosidade das crianças. As escolhas devem relacionar o custo e as oportunidades, o desenvolvimento e a aprendizagem proporcionados, a inclusão e a sustentabilidade, a diversão e a interação estimuladas e ter em linha de conta os objetivos que lhes estão subjacentes. Braghini (2021) refere que brincar abre as portas à compreensão e aprendizagem e destaca a importância do divertimento na educação. Para ela, os brinquedos científicos e tecnológicos são facilitadores da aprendizagem e permeiam a conexão entre teoria e prática científicas. Estes brinquedos desenvolvem competências ao nível da observação, pensamento crítico, resolução de problemas e estimulam a inovação. Para a autora, a escola ao estar equipada com brinquedos científicos permite o acesso, de todas as crianças e jovens, ao conhecimento científico e democratiza-o. Segundo ela, basta olhar a brincadeira de faz-de-conta numa sala de Jardim de Infância

para nos depararmos com a incorporação harmoniosa de brinquedos tecnológicos nas atividades tradicionais de brincadeiras. Esta inclusão é mais natural do que disruptiva e aguça o imaginário das crianças. Em resumo, nas crianças a brincadeira ajuda-as a apropriarem-se do mundo envolvente e devem respeitar o desenvolvimento holístico sem esquecer a progressiva preparação para os desafios da sociedade digital e da etapa escolar seguinte, como está definido nas orientações curriculares para o pré-escolar (2016).

3 - METODOLOGIA

3.1 - QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO:

Com este estudo pretende-se responder à seguinte questão investigativa:

De que forma as perceções da família interferem/influenciam o uso das TIC na educação pré-escolar?

3.2 - OBJETIVOS

- a) Identificar perceções e expectativas da família nuclear sobre o uso das TIC no jardim de Infância;
- b) Comparar as perceções iniciais das famílias com as suas perceções após a implementação de um trabalho de integração das TIC;
- c) Aferir de que forma o trabalho desenvolvido no JI facilitou o desenvolvimento de competências digitais;
- d) Analisar de que forma a alteração da perceção influenciou o envolvimento parental;
- e) Aferir insights educativos práticos sobre as TIC no pré-escolar em futuras intervenções;
- f) Conhecer quais os recursos e estratégias TIC usados que se apresentaram como mais apelativos e de maior impacto para as crianças.

3.3 - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA:

Quais as atitudes, perceções e memórias da família nuclear em relação ao trabalho desenvolvido com as TIC na educação pré-escolar, como facilitadoras do desenvolvimento de competências digitais e de aprendizagem, considerando benefícios e impactos para o desenvolvimento social e comunicacional, tendo em consideração as suas expectativas em relação ao seu uso no ambiente escolar e para a vida?

Embora as TIC não sejam uma receita para todas as panaceias escolares, elas são condição essencial para que, no futuro, os jovens possam desenvolver uma cidadania

ativa na sociedade do século XXI. Há, naturalmente, adeptos que salientam as vantagens e outros as desvantagens do seu uso sobretudo em crianças tão jovens. Contudo a legislação é bem explícita em identificar as TIC como uma área que não deve ser menosprezada desde o pré-escolar. Quando se pensa em TIC na escola, o que está subjacente é a intencionalidade educativa que fundamenta o seu uso. As TIC na escola servem objetivos educativos e não o contrário. Elas são um dos recursos que o educador pode e deve usar, como planear, organizar a ação (tarefas, estratégias, recursos e métodos), avaliar, reformular adequadamente, com vista a alcançar resultados progressivos, eficientes e efetivos no processo de aprendizagem dos alunos. A aprendizagem deve ser significativa e torna-se significativa quando a tónica enfatiza a conexão dos conteúdos abordados com a vida dos alunos, se promove a aplicação prática dos conhecimentos e se consideram as necessidades e especificidades intrínsecas de cada uma das crianças. Dar sentido prático ao que é aprendido desenvolve uma noção mais profunda e duradoura e torna a educação interessante, cativante, sedutora, como tal mais eficaz e eficiente. Ao falar em resultados, falamos em avaliação, monitorização contínua e feedback dos envolvidos. Ação e avaliação agem de forma dialética e monitorizam o progresso, o desempenho das crianças e jovens tendo por base os objetivos definidos. Neste processo são oferecidos elementos essenciais orientadores para melhorar o desempenho, fazer ajustes e adaptações por forma a potenciar a aprendizagem.

Uma visão holística é necessária, logo, a tónica não são as TIC. A tónica da ação de um professor é aferir de que forma as podemos usar com equilíbrio para potenciar a aprendizagem.

A escola extravasa os portões e a comunidade entra por eles. O trabalho tem de ser necessariamente holístico, mas não podemos, nem devemos esquecer, o contributo que cada uma das partes específicas deste trabalho tem para que o todo se configure harmonioso. Pais, irmãos, tios, são parceiros inestimáveis que devemos cativar. Quando o fazemos, crescemos e aprendemos todos. As crianças são quem mais ganha em todo este processo.

3.4 - MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

Este estudo adota uma abordagem essencialmente qualitativa, embora se tenha quantificado alguns aspetos, explorando as perceções, atitudes e memórias das famílias sobre o impacto das TIC no desenvolvimento dos seus filhos, de uma turma de Jardim de Infância da rede pública portuguesa. Procura-se compreender as expectativas familiares relativamente ao uso das TIC no ambiente escolar.

Participaram na dinâmica investigativa 21 pais de um grupo em idade pré-escolar.

Para que a análise pudesse ser mais profunda, usaram-se os seguintes meios:

- Foi feita uma revisão bibliográfica para entender as teorias que existem sobre o tema e fundamentar o trabalho desenvolvido. Procurou-se identificar o que os estudos dizem sobre a introdução das TIC no sistema educativo, em especial no pré-escolar, de forma compreensiva e reflexiva;
- Foram aplicados dois questionários (em suporte digital e impresso) ([Anexo 1](#)) - um no início do projeto e outro no final, para recolha de dados quantitativos sobre os materiais elaborados pelo educador e um sobre o uso das TIC em casa;
- Realizaram-se duas entrevistas individuais online - uma no início do projeto e outra no final, com questões abertas visando a compreensão das perceções dos pais e as suas expectativas sobre o impacto das TIC;
- Realizou-se um Diário de Bordo ao longo do percurso onde foram registadas as observações e perceções da autora, educadora do grupo, sobre os acontecimentos ou análise dos temas que envolveram o estudo;
- A autora do estudo foi uma observadora participante e envolvida no processo, tendo em conta a forma como as TIC são usadas dentro da sala de aula, a mediação das entrevistas e questionários aplicados às famílias e no desenvolvimento de materiais que fossem de encontro às necessidades do grupo;
- As entrevistas foram transcritas. Houve o rastreio dos temas que fugiam do contexto abordado, das interjeições e meias palavras, natural do discurso oral. Os dados quantitativos foram analisados e deram-nos alguns resultados estatísticos interessantes. Os dados qualitativos foram interpretados por meio da análise de conteúdo tendo-se utilizado 3 critérios: sugestões, aspetos positivos e preocupações sobre o uso das TIC;
- Foram tidas em consideração questões éticas de pesquisa definidas na legislação e comissão de ética do IPL. Foi pedido o consentimento informado dos participantes logo no início do estudo, tendo-se garantido sigilo de informação e cuidado no uso de

imagem (nas fotos a cara foi esbatida ou tiradas fotos em que o rosto está invisível) ([Anexo 4](#)).

4 - ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO PROJETO

4.1 - CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO INSTITUCIONAL

O projeto desenvolveu-se numa turma de Jardim de Infância da rede pública portuguesa. O edifício localiza-se numa zona nobre da Serra de Aire e Candeeiros e combina a proximidade de uma cidade (3Km-Fátima) a um ambiente de aldeias rodeadas por florestas (Boleiros e Maxieira). O estabelecimento tem um ar acolhedor, amplo, arejado, com espaços abertos e equipados que facilitam a autonomia das crianças, estimulam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Há a intenção expressa de todo o corpo docente em desenvolver experiências educativas potenciadoras de competências sociais, artísticas, emocionais, cognitivas, digitais, experimentais, que estimulem a curiosidade, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

A estrutura do edifício é similar a uma habitação térrea, sem barreiras arquitetónicas. O espaço apresenta-se com características que promovem o desenvolvimento, a experimentação, a autonomia e o bem-estar físico das crianças. O espaço físico é composto por três salas de atividades, todas com WC privado destinado às crianças, um salão para a componente não letiva, um gabinete de reunião para os educadores, um refeitório e um amplo recreio envolvente.

4.2 - VISÃO E ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

A comunidade educativa reconhece a necessidade de se orientar como modelo de referência ao nível da inclusão e da colaboração, proporcionando respostas adequadas às necessidades das crianças e famílias. Conceptualiza-se a escola como um espaço inovador, sustentável, positivo, que proporciona bases sólidas para enfrentar os desafios da sociedade digital e da transição ao nível e grau de ensino seguinte. Os objetivos definidos visam promover o desenvolvimento holístico das crianças, com respeito pelo seu background, contexto familiar, interesses e necessidades. Com as famílias objetiva-se uma ligação estreita, saudável e empática e existem regras de conduta e

relacionamento para que as interações se desenvolvam num ambiente descontraído, mas de respeito e confiança mútuas. As atividades de apoio à família são prestadas pela associação de pais, com a supervisão dos educadores e visam responder às necessidades de horário laboral parental, para facilitar a conciliação entre a vida profissional e familiar. As práticas educativas do estabelecimento desenvolvem-se em linha com as orientações legais, em especial a versão atualizada do documento publicada em 2016.

4.3 - RECURSOS TECNOLÓGICOS FUNDAMENTOS E IDEAIS

Todas as salas estão equipadas com um computador com cerca de 20 anos de uso, que permite a gestão burocrática da atividade docente e a experimentação infantil. Na sala onde o estudo foi realizado, o Ministério da Educação disponibilizou um computador Kidsmart, em resultado de uma formação. Este equipamento é utilizado pelas crianças nas atividades diárias. Conta ainda com três “*tablets*”, uma coluna de som Wi-Fi, um gravador de vídeo, um gravador de áudio, uma aparelhagem de som e um robô. A educadora disponibiliza o seu computador portátil para atividades orientadas e o seu smartphone para os registos fotográficos e videográficos feitos pelas crianças. A tarefa de registos digitais é atribuída ao chefe da turma, uma função rotativa que envolve todas as crianças do grupo. Para que todos no grupo possam beneficiar destes equipamentos existe uma tabela, negociada em conselho de turma, que permite a gestão harmoniosa.

A sala da componente de apoio à família está equipada com televisão LED, adquirida pela Associação de Pais, para visualizar conteúdos educativos e de lazer. A instituição dispõe de internet de banda larga permitindo comunicar em tempo real com famílias, serviços comunitários e direção escolar. Existe um retroprojektor partilhado entre as salas e, para eventos e atividades comunitárias, os pais ofereceram uma aparelhagem de som.

Em síntese, podemos afirmar que os recursos tecnológicos disponíveis permitem às crianças aprender noções básicas de manuseio, como ligar, desligar e fazer alguns jogos. Temos vindo a manifestar junto do Município a necessidade da renovação. Os pais são pró-ativos e colaborantes. Alguns dos recursos adquiridos resultam da sua ação e interesse em promover mais e melhores recursos para as atividades dos seus filhos.

Há, neste estabelecimento, o compromisso de fazer a inclusão digital de todas as crianças como parte integrante do processo educativo e do desenvolvimento infantil. A

comunidade tem-se mostrado ativa e interventiva fazendo chegar a sua voz a quem tem o poder de resolver a situação.

Com os pais as TIC são usadas para fomentar a relação escola-família com linhas de comunicação e informação através do WhatsApp, esclarecer dúvidas e mediar percepções, contribui para elucidar as famílias sobre a importância destas ferramentas no sucesso educativo dos filhos. Resiliência e criatividade ajudam a superar dificuldades e tudo será feito para que as TIC se incorporem efetivamente no processo de ensino e aprendizagem, neste estabelecimento de ensino.

4.4 - CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SÓCIO CULTURAL DO GRUPO TURMA

Compõem o grupo 21 crianças oriundas maioritariamente de famílias da classe média, cinco com rendimentos muito baixos. A distribuição parental quanto à escolaridade é a seguinte: 16 têm formação superior, 15 concluíram o 12º ano, 8 o 3º ciclo, 2 o 2º ciclo e 2 o ensino primário. A idade média dos pais é de 45 anos e a das mães 30 anos. O pai mais velho tem 59 anos e o mais novo 30 anos. Quanto às mães, a mais velha tem 45 anos e a mais nova 25.

As famílias possuem os seguintes equipamentos tecnológicos: televisão, smartphone e computador (algumas, os “Magalhães” atribuídos pelo Ministério de Educação em 2008) e, ainda, algumas disponibilizam tablets para as crianças utilizarem em momentos de lazer.

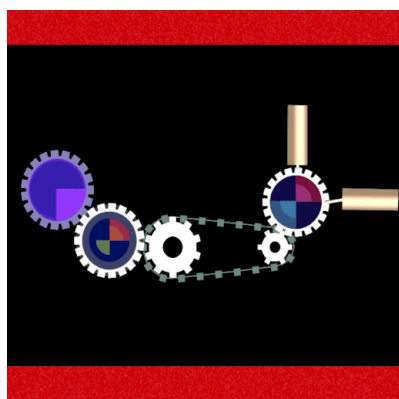
Existe no grupo uma criança cuja língua materna é o checo, o que influencia a sua comunicação no ambiente escolar, pois não domina o inglês nem o francês.

Quanto ao nível de exposição das crianças aos ecrãs, as respostas abarcam a recusa total de uma família, até pais que referem uma a duas horas de acesso diários, sendo que, na escola, a 4ª feira é o dia sem tecnologia.

Na dinâmica interpessoal com recurso às TIC, há a referência ao WhatsApp como fonte de comunicação de excelência dentro do grupo.

5 - DIÁRIO DE BORDO

Figura 1



*Mecanismo de Transmissão -
Relógio*

TIC - TAC

Este diário de bordo é a história de uma viagem em busca de novas roupagens.

Os tempos da COVID 19 ensinaram-nos que os caminhos que percorremos como Educadores não se ajustam aos tempos modernos da tecnologia digital. Há terras a desbravar, voos a iniciar, horizontes a explorar. Tempo de arregaçar mangas! TIC-TAC, TIC-TAC! O tempo urge. É hora de avançar

5.1 - INTRODUÇÃO

Nascestes da necessidade de relatar o nosso percurso formativo no curso “Utilização Pedagógica das TIC”, especialmente na Unidade Curricular de “Projeto”. O teu nome não é acaso. Evoca o tempo – cada vez mais fluido, acelerado pela tecnologia – e o som incessante do relógio que nos escapa pelos dedos, impiedoso e nostálgico. Mas também faz alusão às TIC, que se entrelaçam no quotidiano e na educação das novas gerações. Como refere Bauman & Porcheddu (2009) vivemos num tempo em constante mutação, um tempo fluído, flexível, em que o definitivo se torna quase assustador. A adaptação é constante, a escola e a família não escapam a este desígnio transformador. É exigida acomodação constante a novos papéis, desempenhos e realidades.

Neste espaço, iremos registar reflexões, aprendizagens e descobertas sobre o impacto das TIC no desenvolvimento digital, cognitivo, biopsicossocial e emocional das crianças em idade pré-escolar. Exploraremos as atitudes, perceções e expectativas das famílias, das crianças e minhas sobre a presença das tecnologias na escola e na vida quotidiana.

Aqui serão registadas as experiências tecnológicas mais significativas vividas num grupo de crianças de pré-escolar que transitam ao 1º ciclo do Ensino Básico. As experiências geraram sentimentos, alvoroços e silêncios que mereceram reflexão. Falaremos sobre o tempo cronológico e a sua gestão, mas também sobre o tempo

psicológico na era digital e os seus reflexos na vida de pais, crianças e professores. Espero que as reflexões nos ajudem a construir um equilíbrio entre o humano e o tecnológico, porque a tecnologia que não serve a humanidade e defende a vida é dispensável. A ética e a deontologia são disciplinas basilares nestes tempos.

Tac – o último suspiro... um instante de pausa, antes do próximo ciclo de reflexão, percepção e aprendizagem, porque a caminhada esperamos que se mantenha por mais alguns anos!

5.2 - SIGNIFICADO DO TÍTULO

O título do projeto – "Percepções dos pais sobre o uso das TIC num grupo de finalistas do pré-escolar" – convida-nos a refletir sobre o significado de percepção. O *Dicionário da Língua Portuguesa* (2009) define a percepção como o “ato ou efeito de perceber”, ou seja, um processo que envolve a nossa capacidade de agir, refletir e interpretar o nosso meio envolvente. Neste sentido iremos, em colaboração com as famílias, tentar perceber o que sentem sobre a forma como os seus filhos usam as TIC.

Com as crianças, procuraremos que ampliem a imagem mental que têm dos objetos tecnológicos e das suas funcionalidades. Iremos fazê-lo deixando mexer e explorar, usando os órgãos dos sentidos como canais primordiais, que nos ajudam a compreender as funcionalidades, as características, a utilidade, a segurança e o significado cultural ou social do objeto. Para que a exploração se faça, de forma o mais autónoma possível, tentaremos propiciar um ambiente seguro, onde o erro não seja motivo de receio, mas sim parte natural do acto de aprender. Depois, em conselho de turma, iremos discutir e registar opiniões aprendendo em parceria.

Figura 2



Crianças a escrever no PC

Alguns pais associaram o trabalho com tecnologias no pré-escolar à ideia de "mexer" e fazer alguns jogos. Prefiro "explorar" por implicar intencionalidade, maior profundidade e indiciar um trabalho mais estruturado e relevante.

Contudo, num processo de aprendizagem, explorar implica reflexão para se transformar em conhecimento. Há todo um investimento de pesquisa, diálogo e análise que deve ser feito. O ato de aprender é um processo para a vida.

5.3 - Como?

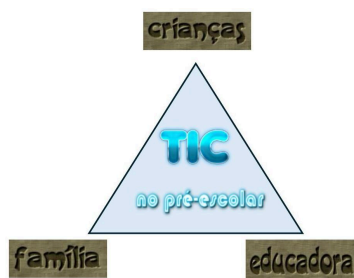
Na análise de projeto seguiu-se o método de investigação-ação participado. A análise das entrevistas foi qualitativa por forma a compreender as perceções das famílias sobre o uso das TIC no pré-escolar. Paralelamente, aplicaram-se dois questionários: o primeiro, centrado nos sentimentos e expectativas dos pais ([Anexo 1](#)) e, o segundo, focado nos materiais considerados mais apelativos.

Realizaram-se duas entrevistas, uma no início e uma no final do projeto. Após a primeira entrevista, desenvolveram-se materiais e atividades ao longo do projeto e publicaram-se muitas delas no WhatsApp. Este trabalho diário e sistemático envolveu as famílias no processo educativo e deu a conhecer o trabalho desenvolvido em todas as áreas de conteúdo, em especial, na área das TIC. Informar os pais sobre os objetivos e metodologias adotadas permitiu-lhes uma visão mais profunda sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância bem como da importância do lúdico na educação infantil. O WhatsApp foi uma ponte entre os dois microssistemas de vida das crianças, escola-família e entre os pais e a educadora.

Houve iniciativas que foram de encontro às dúvidas e receios dos pais. Outras foram desenvolvidas no sentido de proporcionar a reflexão quanto ao uso das tecnologias. Em dezembro, realizou-se nova entrevista com os pais para analisar se houve alterações na perceção e avaliar os resultados do projeto. Tanto os questionários como as entrevistas foram aplicados a ambos os progenitores.

Com as crianças, as atividades foram integradas na rotina diária e nos projetos em curso, uma vez que as TIC fazem parte do quotidiano desta sala de Jardim de Infância. Procurou-se compreender o que as crianças pensam, sabem e sentem sobre as TIC, através de questões abertas colocadas no início e no final do projeto. No espaço de grupo, quando surgiram dúvidas ou questões relevantes, foram promovidos debates em conselho de grupo e dramatizaram-se situações. As conclusões do estudo resultam da triangulação entre as perceções dos diferentes intervenientes – famílias, crianças e educadores –, garantindo uma análise mais rigorosa e abrangente sobre o impacto das TIC no pré-escolar e

Figura 3



Triangulação

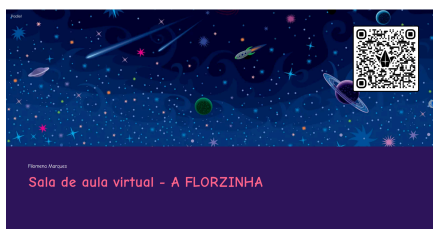
... evidenciando a dinâmica entre os envolvidos.

5.4 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO AOS PAIS

A apresentação do Projeto na área das TIC foi feita através da plataforma Padlet e prevê a construção de uma sala de aula virtual com a alocação de vários materiais à medida que vão sendo desenvolvidos.

Embora nem tudo tenha corrido bem, porque desenvolver os materiais, é um processo que se faz após a atividade letiva, que se enredou no trabalho de conceptualização de materiais, leitura bibliográfica, sínteses dos artigos e construção deste documento. Contudo, continuamos a trabalhar nele e esperamos concluir o processo atempadamente antes da transição ao 1º ciclo. [Aceder ao projeto sala de aula virtual.](#)

Figura 4



Projeto Sala de Aula Virtual - “A Florzinha”

Figura 5



Google Classroom

[Acesso à sala de aula virtual.](#)

Há, contudo, neste processo de salas de aula virtual alguma complicação que advém de dois motivos:

1 - se é construída com o nosso e-mail pessoal, o acesso das famílias pode ser através do email pessoal dos pais mas, como os materiais partilhados são essencialmente construídos por nós, rapidamente deixamos de ter espaço no nosso drive;

2 - se utilizamos o email institucional o acesso faz-se através do email institucional dos alunos, e os pais esquecem-se frequentemente das palavras passe, pelo que temos de estar sistematicamente a solicitar a reposição de palavras-passe. Todavia, tudo se faz... apenas seria mais favorável que as escolas confiassem mais nos seus professores e fosse dada oportunidade ao docente de fazer esta gestão, para evitar e-mails e cadeias de e-mails para uma resolução que poderia ser mais fácil e célere.

5.5 - A PRIMEIRA ENTREVISTA

Contextualização: As entrevistas realizaram-se online, com recurso à ferramenta Zoom. Solicitou-se autorização para as gravar por ser mais fácil a sua posterior transcrição.



Figura 6

Entrevista via zoom

Para uma família imigrante de um país do Leste (Chéquia), solicitou-se uma reunião presencial. Foi necessário recorrer ao aplicativo “*Voice Translator*” para assegurar uma comunicação eficaz.

No total, realizaram-se duas entrevistas aos pais: uma no início do projeto e outra no final - setembro e dezembro, respetivamente. Entre uma e outra houve algumas oscilações na participação. A vida das famílias está cada vez mais complexa e acelerada. Isso traz constrangimentos no tempo para acompanhar os filhos e aceder a determinadas solicitações escolares.

A entrevista tinha como objetivo perspetivar o entendimento das famílias acerca do uso das TIC no pré-escolar. Em setembro, foi fulcral entender as preocupações dos pais sobre o uso das TIC por crianças tão jovens. A questão colocada foi de tipo aberto por permitir uma exploração mais profunda do tema. A abordagem procurou evitar que qualquer tipo de intervenção da observadora interferisse com as respostas dos intervenientes.

Depois de lidas as primeiras entrevistas foi feita uma reflexão sobre os aspetos salientados pelas famílias, percebeu-se que havia três aspetos que se destacavam: os pais referem aspetos positivos, preocupações e sugestões. Para focalizar a análise, centramo-nos nestas categorias e fizemos a investigação com base nestes critérios (ver exemplo [TA1](#)).

Os dados apontam para uma participação mais significativa por parte das mães - 57 contra as 32 dos pais. Esta diferença torna-se mais evidente nos resultados por categorias, sendo que nos aspetos positivos 30 respostas das mães contra 12 dos pais e, nas preocupações, com 14 respostas das mães contra 7 dos pais. Já no que respeita às sugestões, o nível de participação foi idêntico (13).

Os pais foram, no geral, mais reservados nas respostas. Santos et al., (2022) identificou este padrão tendo destacado o papel mais ativo das mães na relação com o Jardim de Infância, associado a um vínculo ainda forte entre a mãe e a criança motivado por preocupações de segurança e desenvolvimento infantil. Por outro lado, a visão tradicional paterna sobre o menor envolvimento masculino poderá estar a resultar numa relação mais restrita.

A reação de algumas famílias que devolveram a pergunta "O que vai fazer nessa área?", foi outro aspeto interessante nas primeiras entrevistas. Numa abordagem mais superficial, poderia pensar-se que não tivessem uma opinião formada sobre o assunto. Contudo, a análise posterior das respostas demonstrou que os pais possuíam perceções bem definidas e reflexões sobre a temática.

A fase mais complexa do processo foi a transcrição das entrevistas. Embora tenha sido utilizada a ferramenta *Transkriptor*, o trabalho subsequente de edição – eliminando interjeições, palavras incompletas e conteúdos não diretamente relacionados com as questões – revelou-se moroso, exigente e desgastante.

5.6 - REFLEXÕES DAS CRIANÇAS SOBRE AS TIC – O PRIMEIRO PASSO

Um dos principais receios revelados pelos pais durante as entrevistas foi a possibilidade de dependência associada às tecnologias. As preocupações com o impacto na interação familiar estão expressas nas frases: "As tecnologias tornam-se viciantes, afastando as crianças da convivência" e "É necessário impor regras, um travão para evitar o uso exagerado". Neste sentido, formulamos 2 objetivos iniciais para o grupo de crianças:

1 - Identificar percepções das crianças sobre o tema Tecnologias, através do lançamento da questão: "O que são as tecnologias?";

2 - Promover a leitura de uma história que aborde o tempo de exposição aos ecrãs.

Ambos os objetivos visavam incentivar o debate e interação intergrupar sobre o tema.

Figura 7



Imagem do Livro Com a História que Introduziu o Tema ao Grupo

Realizei uma pesquisa on-line de livros infantis direcionados a esta faixa etária. Escolhi o livro "Uma família (des)ligada", de Amélie Javeaux, com ilustrações de Annick Masson. A narrativa permite a discussão das emoções que envolvem a temática.

Segundo Camargo & Silva (2020) histórias infantis são um meio eficaz para estimular debates entre crianças, ajudando-as a refletir criticamente sobre as suas vivências e a relacioná-las com o seu mundo envolvente. Estes autores salientam a importância desta reflexão para a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade o que, neste contexto, significa o uso consciente e responsável das TIC. No livro, o cão da família sente-se negligenciado devido ao uso excessivo de dispositivos eletrónicos pelos seus tutores. A história reforça que está nas mãos de cada um fazer o uso regulado da tecnologia. Depois do sentimento de perda do seu amigo predileto, a família percebe a importância de resgatar os momentos de partilha e interação.

Os debates em grupo levaram à construção de uma tabela na escola, onde se estabeleceu a "quarta-feira sem tecnologia" e se organizou um escalonamento para que todos tivessem acesso equilibrado aos equipamentos tecnológicos. A história foi partilhada online para que pais e filhos pudessem assistir e discutir o tema em família e elaborar regras de uso das tecnologias em casa.

Ao analisar as respostas das crianças sobre o que são as tecnologias, notei que as suas percepções estavam centradas no consumo de conteúdo. Mencionaram as seguintes atividades: assistir a vídeos, ouvir histórias, música e rádio, jogar, realizar compras de alimentos, roupas, marcar viagens e restaurantes. Uma criança mencionou que utiliza a tecnologia para desenhar e escrever enquanto outra refere "...para ver o que as pessoas

mandam". Pereira (2021) sobre essa tendência de uso das TIC para consumo, alerta-nos para a tomada de consciência de que o acesso aos media não é sinónimo de participação ativa. A autora destaca que as crianças são, maioritariamente, consumidoras passivas e defende a literacia mediática como um direito de todos, inclusive das crianças. A autora reforça a necessidade de se criarem ambientes estimulantes e colaborativos para a produção de conhecimento, inclusive pelas crianças.

Durante a discussão sobre a internet duas crianças mencionaram que "serve para ligar", uma referindo-se ao computador e outra ao telemóvel. Aproveitei essa observação para aprofundar o debate sobre o significado de "ligar" e qual o símbolo associado ao botão de ligação nos aparelhos. Em equipas, procuramos diferentes equipamentos da sala que permitem ligar/desligar e trouxemos alguns para o espaço de debate para que pudessem correr todo o grupo. No final uma criança fez uma associação interessante:

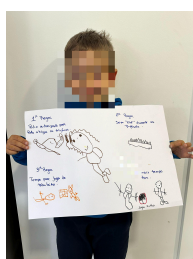
Cr. - "Ó M... também nos desligamos."

Ed. - "A sério? Quando?"

Cr. - "Quando estamos a dormir e quando estamos cansados e paramos. Ficamos desligados!"

Essa associação revela que, intuitivamente, a criança reconheceu que nós também temos a necessidade de momentos de pausa e descanso. Os debates em conselho de turma são espaços de reflexão extraordinários onde as crianças fazem muitas vezes analogias que dificilmente fariam se não lhes fosse dada essa oportunidade.

Figura 8



Regras de Uso das TIC

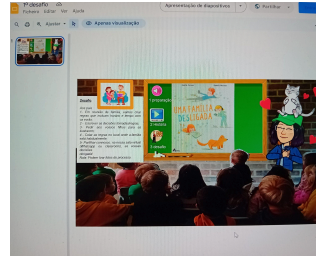
Figura 10

Figura 9



*Regras de Uso das TIC
Exemplo*

Figura 11



Regras do Uso das TIC na Escola

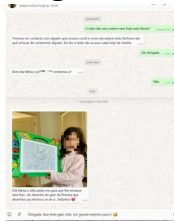
1º Desafio - “Template”

5.7 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM O GRUPO AO LONGO DO PROJETO.

5.7.1 - *WHATSAPP, O FIO UMBILICAL DIGITAL - AS PARTILHAS QUE NOS UNEM.*

O WhatsApp foi a ferramenta utilizada que maior impacto comunicacional proporcionou. Fortaleceram-se os laços entre a escola e a família. Ela foi o recurso mais impactante nos relatos familiares. A passividade inicial das crianças quanto ao seu uso, rapidamente deu lugar a pedidos para tirar fotos de trabalhos, em especial dos que consideravam mais bonitos. Segundo os pais, assim que entravam no carro, de regresso a casa, perguntavam se tinham visto e o diálogo fluía sobre o dia, as atividades...

Figura 12



Mensagem Privada das suas Obras de Arte

Também eu, no final do dia, recebia fotos de casa das crianças com muitas desculpas dos pais, mas que o seu filho queria mostrar à M. o que tinham feito.

Gouveia et al. (2021) referem que o WhatsApp, tal como outras medias, potencia o diálogo contínuo com as famílias. Segundo os autores, esta ferramenta permite um acompanhamento próximo da rotina escolar, facilitando a troca de informações, o diálogo de proximidade e a colaboração entre pais e educadores.

Durante o desenrolar do projeto, pudemos constatar esta realidade de forma muito clara. A partilha das rotinas diárias não só permitiu um maior entendimento por parte das

famílias sobre o que acontece na escola, como também abriu caminho para que essas experiências fossem replicadas ou potenciadas em casa. Dessa forma, a aprendizagem tornou-se um verdadeiro fio condutor entre escola e família.

Figura 13



As crianças assumiram um papel ativo neste processo, tornando-se protagonistas e operadoras de câmara em muitas das partilhas.

Incumbe ao Chefe Filmar, Fotografar e Publicar no WhatsApp

Um dos aspetos mais valorizados pelos pais foi o reforço das conversas em casa sobre o dia-a-dia escolar, sobre aquilo que tinham escolhido partilhar e as atividades que realizaram.

Esse envolvimento direto contribuiu para um maior sentido de pertença e para a continuidade da aprendizagem para além do espaço escolar. Esta comunicação contínua pode ter um impacto positivo na estabilidade emocional das crianças, como salienta Silva et al. (2024). Para estes autores, a relação pais-filhos também sai beneficiada, em particular, quando os pais percebem que os seus filhos estão bem na escola, diminuindo a sua ansiedade, as suas incertezas e estabelecendo-se um clima de segurança, tranquilidade e de aceitação. Os autores referem que os comportamentos parentais mais positivos em relação ao ambiente educativo são facilitadores da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em síntese, poderíamos dizer que funciona como um efeito bola de neve.

Figura 14



Partilha Familiar, Via WhatsApp, Resultado de Atividades Iniciadas na Escola

Também eu, enquanto profissional, não posso deixar de me sentir gratificada, quando recebo as fotos das famílias em “amena cavaqueira” a provar o doce que as crianças fizeram na escola... com um sorriso no rosto.

Um miminho! ... Será que podemos falar em mimos, entrega e partilha num documento que se pretende científico? Será a ciência, e as suas descobertas, um misto de persistência e paixão?

5.7.2 - Os LIVROS QUE NOS CONECTAM

Há algo maravilhoso que as tecnologias permitem: a personalização do que se faz, ensina e vivencia dentro do grupo, através de registos digitais que se podem transformar em analógicos. Construir livros, histórias, poesias, teatros realizados e narrativas vividas, envolvendo todas as crianças de forma participada dá um toque de magia, ligação, aventura e reconhecimento. Estes livros digitais, quando impressos, unem a vantagem do digital à experiência tátil e sensorial do analógico. O digital transformado em analógico torna-se concreto para as crianças, é algo que se toca, sente, cheira. As crianças, co-autoras, participam na construção do livro. Constroem os seus avatares, dão-lhes voz, usam os seus desenhos, montam, apagam e nesse processo vão-se apropriando das competências de pesquisa, seleção de materiais, utilização do cursor e organizam-se ideias. Criam-se memórias, reconhecem-se identidades, partilha-se com as famílias e produz-se conhecimento, cultura, empatia, mas sobretudo, aprende-se. A criança expressa-se, fala, constrói e assume-se como indivíduo participante na construção do seu conhecimento. Acreditamos que esta forma de trabalhar equilibra o analógico e o digital e dá um sentido muito mais apelativo aos livros e de maior complementaridade.

Algumas das plataformas que permitem criar estes recursos digitais são: Storyjumper, Book Creator, Calameo. Há a possibilidade de os publicar de forma que apenas as pessoas que possuem o link o possam visualizar, tornando-os de certa forma privados.

Exemplos de dois livros criados em coautoria com as crianças.

Figura 15



Capa do Livro Digital

[“Como falas?” - animais domésticos](#)

[“Como falas?” - animais selvagens](#)

Figura 16



*Uma das Folhas do Livro
Como Falas?*

As crianças escolheram o animal que mais gostaram. Podia ser selvagem ou doméstico. Fizeram os avatares com as suas fotos na plataforma fotor.com; deram-lhe voz com o aplicativo Chatterpix. Eu dei a voz aos animais. No final construiu-se um jogo de associação entre o som do animal e a sua foto. O livro contempla também a possibilidade das crianças darem a sua opinião sobre a experiência.

Figura 17



*Livro de trabalhos
Personalizado*

Outro exemplo poderá ser dado com o livro de trabalho onde as crianças pesquisam letras, rodeiam palavras, passam com os seus dedos sobre letras em relevo. Este livro foi construído com as suas fotos. O manuseio do livro é um misto de descoberta... emoção e empenho por se estarem a ver, aos seus colegas e por se lembrarem dos momentos vividos.

Um outro exemplo de livro na Storyjumper, é um livro de turma com poesias feitas com o contributo dos pais sobre características dos seus filhos. A capa é uma escola e as crianças desenharam-se (faz a tua fotografia). Esses desenhos foram digitalizados e importados para o livro. O livro intitula-se: [“Era uma vez a minha turma... Rimas,](#)

[sonhos e sorrisos!](#)” (ainda está a ser construído. Tudo leva tempo... tempo... que não rende, tempo que voa, tempo que gostaríamos de parar... para ter mais tempo...)

Figura 18



*Livro Digital Feito em Parceria: Pais Fizeram as Poesias
Crianças Fizeram os Desenhos e Ajudam Na Montagem*

Figura 19



Uma das Páginas do Livro

E assim aprendemos os meses do ano...

Figura 20



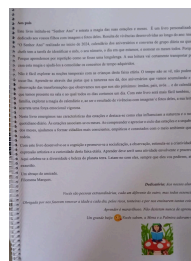
O Senhor Ano

Fizemos o teatro, tiramos fotos... nasceu um livro. Todas as crianças do grupo sabem quando os colegas fazem anos, recitam os meses do ano e respondem a perguntas aleatórias sobre características das estações.

Aprender os meses do ano nestas idades e relacioná-los com as características não é fácil. Os meses não são algo palpável. Aprendê-los através dos aniversários dos nossos colegas toca-nos o coração.

Figura 21

E porque por trás de tudo há intenções pedagógicas e objetivos todos os livros informam os pais sobre quais os objetivos que lhes estão associados. Como se pode ver no exemplo.



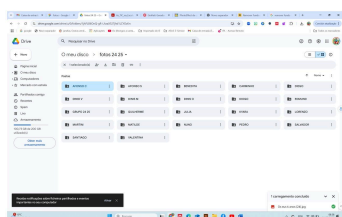
Prefácio com os objetivos e Dedicatória

5.7.3 - MEMÓRIAS QUE NOS SUSTENTAM. PASTAS DE FOTOS TIRADAS AO LONGO DO ANO E TRANSFORMADAS EM VÍDEOS

Todos receamos perder a memória. Há histórias que ilustram bem o valor das imagens na construção das nossas lembranças. Certa vez, um fotógrafo contou sobre uma família que perdeu a casa num incêndio que a desolação não advinha da perda material, mas sim da destruição das fotografias que guardam as memórias e identidade da família.

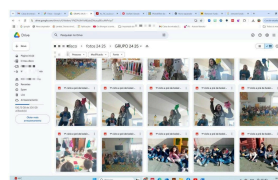
Este episódio reforça o papel essencial das imagens na nossa vida: ajudam-nos a recordar, a observar-nos e a aceitar quem somos funcionando também como um reforço da aprendizagem. Daí que este seja um elemento fundamental que as TIC vieram disponibilizar. Neste grupo, todas as crianças têm uma pasta com as suas fotos individuais partilhadas com os seus pais e uma pasta das fotos de grupo (mais de 3 elementos) partilhadas com todos os membros da turma. No fim do ano letivo, essas fotos são transformadas em vídeo e contam uma história individual e personalizada de um mundo coletivo: o grupo. As fotos estão disponíveis numa pasta do google drive.

Figura 22



No Google Drive Todas as Crianças Têm Pastas Individuais das Suas Fotos às Quais as Famílias Têm Acesso.

Figura 23



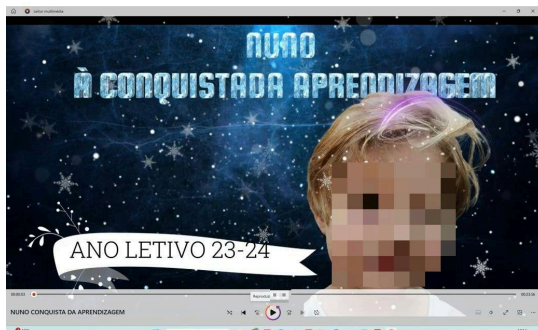
No Google Drive Todas as Famílias Têm Acesso à Pasta de Grupo Que Contém Fotos Coletivas

Memórias físicas, fotografias e vídeos, permitem-nos rever momentos significativos. São uma âncora na nossa identidade e história de vida. Recorremos ao baú das fotos quando precisamos de nos conectar connosco e com o nosso passado vivido.

Os registos de imagem feitos pelas crianças, e com as crianças, influenciam a aprendizagem de forma holística: são lembranças de experiências significativas, recordam, organizam o pensamento, permitem um olhar crítico sobre o processo de realização e aprendizagem e ajudam ao aprofundamento da compreensão do conteúdo. Aprende-se naturalmente sobre o processo comunicativo e esses registos permitem a sua revisão as vezes que quisermos. Em síntese, há uma maior dinâmica no processo educativo onde a expressão e o significado adquirem dimensão multimodal. Os registos fotográficos e vídeos ajudam-nos a arrumar as ideias quando os organizamos sequencialmente e permitem a reflexão acerca do processo, do tema, da aprendizagem alcançada e da nossa capacidade de agir, fazer e criar. Para fazer os vídeos é usada a plataforma Wondershare Filmora. Os vídeos no fim de concluídos são enviados aos pais através da plataforma WeTransfer (por permitir o envio de documentos mais “pesados”).

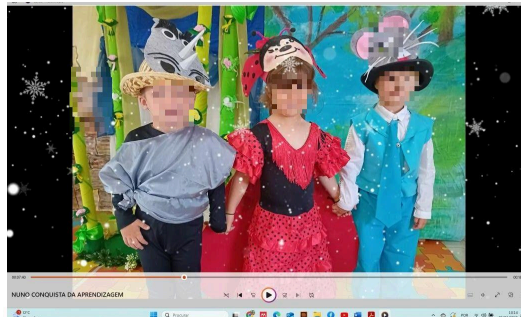
Os pais têm 3 dias para fazer o Download dos vídeos e salvá-los, se assim o entenderem.

Figura 24



No final do ano é feito um vídeo da pasta das fotos

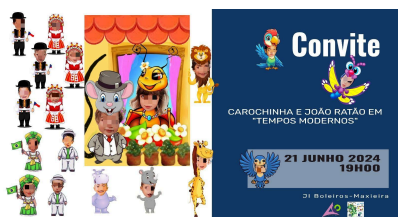
Figura 25



Também são feitos vídeos dos teatros

Até os convites das festas contam histórias e são personalizados com o elenco. Uma junção de rosto e desenhos que a todos diverte.

Figura 26



Convite Festa de Fim de Ano

5.7.4 - INVESTIGAR, RECRIAR, GRAVAR, CONSTRUIR: PORTFÓLIOS DIGITAIS - RELATAM PROCESSOS

Para Silva et al. (2021) os Portefólios digitais ou e-portefólios são ferramentas essenciais para o pré-escolar. Permitem documentar a evolução das crianças, registrar experiências, informar sobre os temas ou projetos em desenvolvimento. Ao serem partilhados, os e-portfolios promovem a reflexão acerca do que se aprendeu e facilitam a comunicação entre a escola e a família. Tornam-se uma mostra de um conteúdo desenvolvido, de um tema abordado e/ou do desenvolvimento da criança e do grupo.

Mateus et al. (2014) refere que o seu uso aproxima a escola das famílias, melhora a comunicação e propicia um ambiente mais colaborativo. Esta possibilidade é um suporte ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças que, para além de

fortalecer os laços entre o vínculo familiar e educacional, permite um acompanhamento mais informado sobre as necessidades e progressos das crianças.

Exemplos de e-portefólios, notícias e investigações realizadas por este grupo.

[Portfolio eco-escolas](#)

[Noticia eco-escolas vídeo](#)

[Portfolio festa de fim de ano](#) - as festas de fim de ano têm a sua componente virtual que decorre ao longo do espetáculo.

[Investigação sobre as borboletas](#) depois foi apresentada em conselho de grupo aos colegas; [Investigação sobre o mocho vídeo](#)

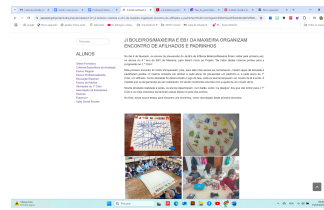
[Notícias de projetos](#)

Figura 27



Equipa a investigar para produzir um registo

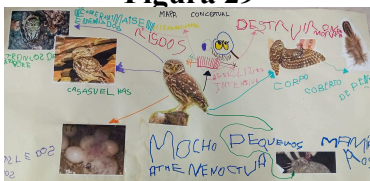
Figura 28



Notícia do Projeto com o 1º Ciclo

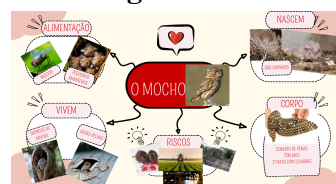
Analógico e digital (!) porque um não exclui o outro. Complementam-se!

Figura 29



Mapa Conceptual Analógico

Figura 30



Mapa Conceptual Digital

Figura 31



Apresentação aos Colegas Vídeo do Mocho

Figura 32

5.7.5 Projeto: “Em busca dos sons das letras”

Com muitas crianças com desenvolvimento da linguagem aquém do esperado, elaborou-se um projeto para potenciar a aquisição de competências linguísticas. As condições e a metodologia estão a ser desenvolvidas em estreita relação com as famílias.

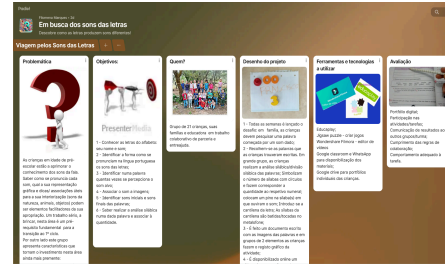


Imagem da Página de Divulgação aos Pais - PADLET

O primeiro material elaborado foi partilhado com a Terapeuta de Fala para com ela aferir da potencialidade dos documentos criados e foram acatadas as suas orientações, nomeadamente, a associação dos sons a atividades de vida diária das crianças.

A consciência fonémica é condição essencial para a autonomização da leitura e da escrita no ciclo de estudos que se segue ao pré-escolar. Uma consciência fonémica bem desenvolvida no pré-escolar previne dificuldades de aprendizagem no primeiro ciclo. Freitas et al. (2007), refere que esta capacidade de manipular e usar os sons para além de aumentar a confiança das crianças nas suas capacidades linguísticas, ajuda-as a tornarem-se mais aptas para brincar com a linguagem, resolver problemas de leitura e escrever corretamente. Refere que o treino precoce nesta área previne problemas de aprendizagem e contribui para o sucesso escolar.

Prado & Ramos (2021) referem que o uso de jogos digitais contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica apresentando-se como facilitador da aprendizagem. Refere que eles permitiram maior empenho, participação e aumento no desempenho da leitura.

A família envolveu-se na pesquisa de palavras começadas pelo som dado, que depois são exploradas em contexto de sala de aula. Posteriormente, o educador produz os materiais digitais para as crianças usufruírem quer em casa, quer na escola, em momentos chave. Acreditamos que esta pesquisa em casa, e a imagem do educador a realizar as atividades, tenha um efeito emocional positivo nas crianças e as leve a explorar o material de forma mais empenhada. Indiscutivelmente, existe muito material

na NET, mas as crianças aprendem com o exemplo das pessoas significativas. Se fizermos, naturalmente, elas tentarão replicar e a aprendizagem reforça-se.

Escusado será dizer que, quando realizamos as atividades na escola, em grande grupo, observa-se perfeitamente que já foram exploradas em casa. A diversão é extasiada, os risos, a emoção e, muitas vezes, erra-se pelo simples facto de ver o sapo a afundar no lago. Será que estamos a desmistificar o medo de errar?

Figura 33

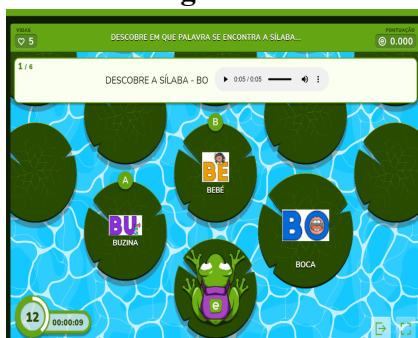


Imagem do Jogo das Sílabas

É bom saber que há erros que resultaram em grandes descobertas para a humanidade... esperemos que estas crianças não tenham medo de errar.

Figura 34



Imagem do “Template” Com os Vários Materiais e Desafios a Serem Explorados Pelas Crianças - “Template” da Letra Bê

O template construído por som de letra tem como elementos:

Um pequeno vídeo que fala sobre o som da letra; um excerto da cantilena do abecedário do som correspondente, baseada no método fonomímico da autora e investigadora Paula Teles; Jogos com pistas de adivinhar, sílabas, ...

[Em busca do som da letra B](#)

As primeiras experiências que esperamos venham a aprimorar-se. Alguns dos jogos criados estão relacionados com a época do ano em que nos encontrávamos. Neste “*template*” estávamos a chegar ao Dia das Bruxas, daí que um dos jogos tenha este tema. [Em busca do som da letra P](#)



“*Template*” da letra Pê

Carolice, e muito envolvimento....

Naturalmente que, ao estarmos a criar o material, tivemos em consideração alguns dos princípios a respeitar na criação de materiais educativos multimédia. Estes princípios definidos e descritos por Mayer (2001) quando aplicados ao desenvolvimento de materiais de treino e aprendizagem da consciência fonológica, devem ter em consideração os seguintes aspetos: princípio de efeito multimédia (o vídeo combina elementos visuais, imagens de objetos e auditivos, pronúncia das sílabas e alinha-se com este princípio que sugere que a aprendizagem é mais eficaz quando se usam palavras e imagens); efeito da continuidade espacial (há aproximação entre as imagens e os objetos o que facilita a associação entre ambos); continuidade temporal (apresentam-se simultaneamente as sílabas e/ou palavras o seu som e a grafia o que permite que os alunos façam associações imediatas som-representação); coerência (o vídeo foca-se exclusivamente nas sílabas e imagens correspondentes. Evitam-se elementos visuais desnecessários que poderiam funcionar como distratores), efeito da modalidade (usa-se a narração da pronúncia das sílabas e as imagens para as representar distribuindo a carga cognitiva entre os canais auditivo e visual); efeito da redundância (evita-se a representação de texto oral em escrito); efeito do pré treinamento (o vídeo apresenta uma introdução com o som que se vai trabalhar e a forma como se pronuncia aquele som o que poderá considerar-se um pré treino. De referir que este pré treino também foi feito em sala de aula presencialmente); efeito da sinalização (é-nos difícil cumprir este requisito. Contudo julgamos que a deslocação da sílaba no ecrã pode funcionar como uma forma de canalizar a visão para esse elemento); princípio da personalização (a voz utilizada é a da educadora. Talvez seja necessário aprimorar uma maior naturalidade na locução, mas, toda a caminhada se faz caminhando. Tentaremos melhorar.).

E tempo, querido Tic-Tac. O tempo do professor é cada vez mais curto... para um mundo de possibilidades...

5.7.5 - *OS AVATARES*

Numa das conversas de grande grupo surgiu a pergunta sobre ser bom e ser mau. O que é ser bom e o que é ser mau? Será que todas as pessoas são boas? E os nossos amigos são sempre bons? A discussão foi acesa porque naturalmente surgiram situações, vivências e ideias que é necessário desconstruir, alertar. Sinteticamente, fica aqui alguma coisa do que foi dito.

Ed - O que vocês acham que é ser bom?

Cr - Ajudar os outros!

Cr – Brincar com todos.

...

Ed – Então quando é que somos maus? Podemos ser maus?

Cr – Ser mau é quando batemos ou fazemos rasteiras e não queremos brincar com o amigo.

Ed: Isso mesmo! Às vezes, quando brigamos, podemos sentir-nos mal, mas isso não quer dizer que uma pessoa seja má, certo? Às vezes, os amigos podem estar chateados ou cansados. Mas, será que os nossos amigos são sempre bons?

Cr: Sim! Todos os meus amigos são bons!

Ed - É verdade, os amigos geralmente são bons, mas às vezes podem fazer algo que nos deixa tristes. E nesta situação vocês vêm contar à M... para que possamos falar sobre isso. E se pensarmos nas pessoas da internet? Acham que todas as pessoas da internet são boas e nossas amigas?

Cr - Sim!

Ed - Vocês acham que todas as pessoas na internet são boas? Mas será que sabemos sempre quem está do outro lado do ecrã? E será que todas as pessoas na internet são como os nossos amigos de verdade?

Cr - Acho que sim.

Ed - Parece que sim, mas olha que na internet nem todas as pessoas são boas. A verdade é que, na internet, as pessoas podem estar disfarçadas, mostrar que são boas, mas efetivamente serem como o lobo do Capuchinho que disse à menina que só queria brincar e fazer uma corrida, mas de facto o que queria fazer era comer a avó e a neta. Elas fingem ser boas mas não são. Sabem, por exemplo, quando alguém pede para ver fotos vossas ou da vossa família ou saber onde vocês moram, isso não é algo que devemos partilhar.

Cr - Mas a gente pode confiar nas pessoas da internet?

Ed.- Não te esqueças que nós não sabemos se quem está do outro lado é realmente a pessoa que diz ser. Não sabemos se é alguém que vai querer ajudar-nos ou alguém que pode ser mau. Por isso, devemos pedir sempre ajuda aos nossos pais ou educadores quando nos pedem para partilhar qualquer coisa importante.

Ed.- Para ajudar a entender melhor como devemos cuidar de nós e do nosso corpo, vou contar-vos a história chamada "O teu corpo é só teu". Ela não fala diretamente da internet, mas vai ajudar-nos a pensar sobre como devemos proteger o que é nosso.

Este processo deu início à elaboração de avatares individuais e para a construção da história “O Capuchinho Verde”. Durante este período houve outros avatares criados, construídos e feitos com as fotos individuais, ...

Figura 36



A Construir os Avatares

Figura 37



Exemplos de Avatares

Eis alguns dos avatares criados pelas crianças. A atividade realizou-se em equipas de 2 a 3 elementos. Para além de criar o avatar, a diversão também decorreu do facto de lhe ter sido dada voz e ele ter-se apresentado ao grupo.

Figura 38



Livro Para Trabalhar Autoproteção. Há Coisas Privadas, Que Não Se Partilham

Livro utilizado para debater o tema, “O teu corpo é teu”, da autora Luciana Serrano; Editora Jacarandá, foram explicitados os cuidados a ter: não partilhar imagens, dados e outros elementos pessoais. De referir que esta realidade deve ser ensinada às crianças para que estejam alerta online ou em atividades do dia-a-dia, com estratégias de atuação. Só assim as crianças podem defender-se e agir adequadamente quando se deparam com estas situações.

5.7.6 - VOZ ÀS CRIANÇAS - A ÚLTIMA REUNIÃO - O QUE NOS LEMBRAMOS E O QUE ACHAMOS DEPOIS DESTA TRABALHO COM AS TIC

Para que serve o computador e a internet?

Serve para trabalhar, mas também fazemos avatares para não pormos as nossas fotos online;

Para fazermos jogos;

Para fazermos histórias;

Para fazermos pesquisas;

Para fazermos investigações;

Para escrevermos cartas;

Enviamos pelos correios e pelo email;

Construímos jogos;

Figura 39



Computador Feito Com Materiais

Reciclados. Cada Tecla Com Sua Função

Investigamos sobre a borboleta, o mocho e o morcego;

Vimos vídeos das casas uns dos outros;

Fizemos vídeos a desejar as melhoras (que os amigos fiquem bons).

Na Internet:

Não podemos pôr as nossas fotos para todos verem. Porque há estranhos que as podem ver. E não sabemos o que esses estranhos podem fazer com as fotos;

Se nos pedirem fotos, a morada, saber se os papás estão em casa, falamos com os pais, os avós, a M. ou a polícia. Podem ser maus e querer aleijar-nos;

Não aceitar brinquedos de estranhos na NET nem na rua;

Falar sempre com os papás, as mães, os avós ou os professores.

Lição aprendida!

Podemos verificar que em termos qualitativos, o discurso das crianças apresenta neste momento uma visão que sai do mero consumismo. Nos seus discursos, eles passam a considerar aspetos que se relacionam mais com a possibilidade de serem produtores de

conteúdos. Esta mudança de paradigma é demonstrativa de uma alteração não apenas na forma como veem as TIC mas na forma como as passam a usar.

Para fazermos histórias;

Para fazermos pesquisas;

Para fazermos investigações;

Para escrevermos cartas;

Enviamos pelos correios e pelo email;

Construímos jogos;

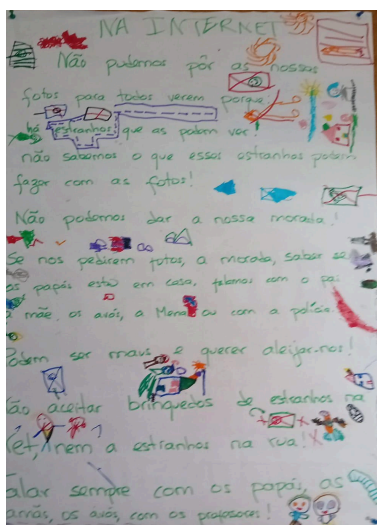
Para fazermos jogos;

Figura 40



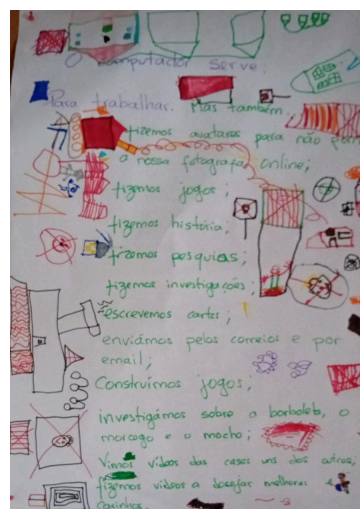
Os Tablets São Usados Diariamente de Forma Rotativa

Figura 41



Registo: Cuidados a Ter na Internet?

Figura 42



Registo: Para Que Serve o Computador?

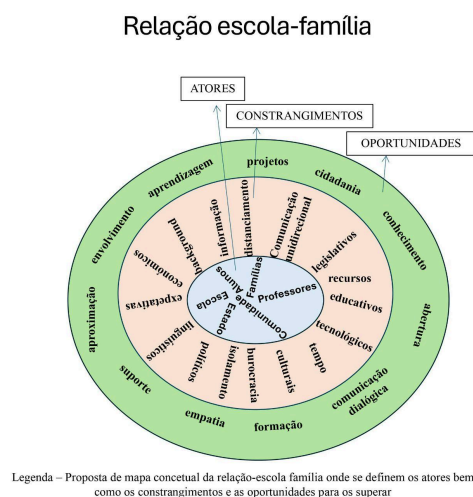
5.8 - TEMAS IMPACTANTES.

5.8.1 - SERÁ A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA UMA RELAÇÃO POSSÍVEL OU IMPOSSÍVEL?

Como verificamos pela análise bibliográfica, a parceria entre escola e família é vital para o progresso social, cognitivo e emocional das crianças, promove a inclusão escolar

e a participação ativa das famílias na sociedade. Essa relação, embora necessária, enfrenta barreiras como a falta de comunicação dialógica, expectativas divergentes e fraco envolvimento parental, além de questões emocionais e preconceitos. A interação positiva entre escola, família e comunidade favorece o diálogo e o envolvimento. Os confrontos e exclusões devem ser desconstruídos. A legislação pode influenciar essa dinâmica e, cabe à escola e aos professores, com empatia e respeito pela diversidade, promover o diálogo. O uso de plataformas tecnológicas pode aproximar as relações, mas também agravar problemas como a agressividade, o que exige regras claras. Numa sociedade cada vez mais competitiva e informatizada é essencial que todos se envolvam na construção de uma relação saudável e colaborativa entre escola e família. Apresentamos uma proposta de um mapa conceitual que destaca os atores envolvidos, os constrangimentos e as oportunidades para construir caminhos coletivos

Figura 43

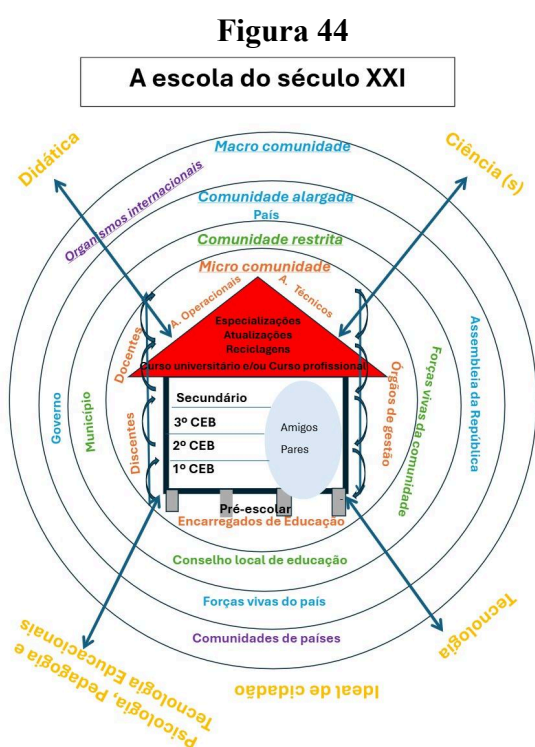


Proposta de Mapa Conceptual da Relação Escola-Família.

Talvez por ser do pré-escolar, e neste nível de ensino haver uma grande proximidade com as famílias, perceber que é um tema cheio de armadilhas, constrangimentos a necessitar de uma análise e mente abertas, fez com que tivesse dedicado muito tempo na sua elaboração/construção. Fui buscar bibliografia de há alguns anos a esta parte e percebi que, apesar de toda a evolução, esta é uma área bastante melindrosa, onde se lida com problemas que extravasam a própria relação. Acreditamos que depende da escola e do seu corpo docente transformar os constrangimentos associados à relação em

oportunidades para estabelecer um diálogo mais efetivo e potenciador do desenvolvimento e aprendizagem de todos. De nada servem acusações mútuas quando o que está em jogo é a formação dos indivíduos. Transformar os constrangimentos em diálogo, com empatia e humildade e construir caminhos, pontes para o entendimento é essencial.

5.8.2 - A COMPLEXIDADE DA ESCOLA DO SÉCULO XXI - APENAS UMA REFLEXÃO



A escola é um organismo complexo. À medida que fui lendo sobre os vários temas fui preenchendo esta imagem. Carvalho & Fávero (2020) exploram a teoria da complexidade como uma nova abordagem para o estudo das políticas educativas. Para os autores, esta abordagem permite uma compreensão mais rica e abrangente das dinâmicas educacionais.

A Escola do Século XXI E Sua Complexidade

Referem que compreender este desígnio implica o reconhecimento de interações, singularidades e contextos distintos que influenciam a política educativa, pelo que ao refletirmos sobre ele devemos promover um pensamento mais adaptativo e plural. Para os autores, valorizar os contextos com uma abordagem dinâmica que considere tempo, interações, desordem e causalidade circular com ênfase na interdependência das partes, permite uma análise mais abrangente, sistêmica e um entendimento mais holístico da dinâmica dos sistemas educativos.

Esperemos que a escola não perca a singularidade que lhe é devida e não se descaracterize da sua função mais elementar de preparar as gerações mais novas para uma inserção plena na vida ativa.

5.9 - A ÚLTIMA ENTREVISTA E INQUÉRITO APLICADO

A última entrevista foi muito gratificante. Senti-me de alma cheia. Muito embora se tenha realizado numa época de grande azáfama para as famílias (altura natalícia).

Notou-se que os pais estavam mais calmos, abertos e envolvidos e que todo este trabalho não foi em vão. As preocupações desapareceram, embora as sugestões indicassem alguma preocupação [TA9](#). Os aspetos positivos destacam-se, como se pode observar na tabela. Escola e família têm muito a aprender na construção de espaços comuns e as TIC são pontes acessíveis, como tal um bom meio para o fazer. Alia-se a possibilidade de não andar em deslocações nocturnas e de, no conforto da nossa habitação, podermos inteirar-nos do que é o dia-a-dia dos nossos filhos. Como mãe, profissional e mulher, sinto que, se tivesse tido esta oportunidade durante o crescimento do meu filho, teria ficado eternamente grata. Entregamos os nossos filhos a estranhos. Eles veem-nos começar a andar, por vezes são eles que ouvem a primeira palavra, frase... como teria sido bom poder assistir e registar esses momentos tão especiais...

Uma última questão, querido Tic-Tac: E se a escola não tiver equipamentos tecnológicos? Haverá possibilidade de desenvolver o pensamento computacional caso não existam equipamentos eletrónicos? Por incrível que pareça, ou não, há. Existem estudos e metodologias que o comprovam. Os equipamentos eletrónicos são máquinas, entender o seu funcionamento permite-nos trabalhar a forma como operam. É a chamada tecnologia “*desplugada*” e tanto ela como a tecnologia “*plugada*” são aliadas do ensino e da aprendizagem computacional. Miguel (2023) enfatiza a importância das interações qualitativas com a tecnologia e salienta que a criação de histórias, a manipulação de jogos de construção, bem como os registos que fazemos no quadro, simulando tabelas, ou as (pipocas, eu acrescentaria os bolos por ser algo que fazemos muitas vezes na nossa sala) receitas de bolo que estruturam uma sequência de ordens e instruções são tecnologia “*desplugada*” que temos, usamos nas nossas escolas, e muitas vezes não valorizamos como tal, mas que envolvem planeamento, sequenciação, ... exatamente a forma como os computadores funcionam e operam.

Quantas mais coisas teria para te mostrar, querido Tic-Tac, mas é tempo de parar, deram-nos 80 páginas para escrever... e ainda há tanto para te dizer, ... Deixamos-te mais umas fotos. Elas valem por mil palavras, diz o ditado... assim o esperamos.

Figura 45



Figura 46



Figura 47



Jogar Com o Robô Videoconferência Com o 1º Ciclo A Trabalhar no Kidsmart

Querido Tic-Tac, foi um prazer rever estes momentos contigo. Este não é um ponto de chegada, é apenas o início de uma caminhada mais reflexiva, porque, apesar da idade, estes ainda são os meus tempos de profissional de educação. Aprender é doloroso por termos de deixar a nossa zona de conforto, o ram-ram do dia-a-dia e dá trabalho, muito trabalho. Mas aprender é, e será sempre, uma emoção positiva, o vestir de novas roupagens, a assunção de novos papéis.

6 - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 - PERCEÇÕES E EXPECTATIVAS INICIAIS DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO ÀS TIC NO PRÉ-ESCOLAR (SETEMBRO)

Na fase inicial do projeto, o discurso das famílias nas entrevistas é mais contido e demonstra grande preocupação com a futura evolução das crianças e com a aprendizagem ([TA1](#)). Durante a entrevista, as mães consideram mais aspetos positivos ([TA2](#) e [GR1](#)) que os pais (33 contra 13 dos pais). As mães revelaram-se mais preocupadas com o futuro, a evolução (13 contra 6 pais) e com a aprendizagem (13 contra 5 pais). E reconhecem que as tecnologias são uma necessidade para o futuro por ser essa a evolução dos tempos. Alguns pais consideravam a utilização das TIC como pertinente e reconheciam a sua utilização como positiva. Referem: ajuda à coordenação

motora (1); a poupar tempo (pesquisas, idas à biblioteca, ...) (1); sendo uma mais-valia a precocidade da sua integração (13 mães contra 5 pais) por estimularem o desenvolvimento e promoverem a preparação educativa dos seus educandos.

“É o futuro”, foi a frase mais pronunciada nas entrevistas. Consideravam que as TIC iriam permitir tornar a aprendizagem aliciante, divertida e interativa, embora alguns se questionassem sobre como isso seria feito com crianças tão jovens.

Quanto às preocupações ([TA3](#), [GR2](#)) são referidas a idade das crianças (4), a adversidade do uso excessivo (nomeadamente para a visão) (1), o excesso de sites brasileiros (2), o facto de se poder tornar um vício potenciando o afastamento relacional (1), a necessidade de impor regras e “travões” (9) e a perigosidade de contacto com desconhecidos (4). De notar que são as mães quem mais mostra preocupação com os aspetos negativos (14 contra 7 dos pais) e há 9 a referir a necessidade de impor regras (7 mães e 2 pais).

Os pais sugerem ([TA4](#), [GR3](#)) a possibilidade de: se realizarem experiências mais físicas, como escrever à mão (2); de se mostrarem sites interessantes e atrativos a contar histórias (4); as crianças mexerem e fazerem coisas que gostem (com 6 referências) e o desenvolvimento de jogos de aprendizagem interativos (11) que envolvam letras e formas geométricas bem como ensinar a sair dos sites (1) e a fechar janelas de publicidade (1).

Em síntese ([TA5](#), [GR4](#)), salienta-se que nesta 1ª entrevista, as mães se mostraram muito mais participativas (57 contra as 32 dos pais), em especial, no que respeita aos aspetos positivos (30 contra 12) e preocupações (14 contra 7). Já no que respeita às sugestões o nível de participação é igual entre pais e mães.

Relativamente aos questionários aplicados em setembro, há a considerar a fraca participação (só 8 pais responderam) o que contrasta com as entrevistas (21). Depois de muita insistência para que respondessem, sem obter resultados, abordei a situação na reunião de pais que se realizou na interrupção intercalar de novembro. Perguntei se preferiam que enviasse o questionário impresso em dezembro. Houve um suspiro de alívio na sala e o acenar de concordância, o que se veio a confirmar com o número de questionários apresentados em dezembro - 24.

Quanto aos resultados referentes aos materiais desenvolvidos no âmbito das TIC, há a salientar o seguinte: Todos os pais consideraram os vídeos e os materiais TIC apelativos ([Q1 P a. Pb](#), [GR. Q1. PA - PB](#)); Os equipamentos eletrónicos mais usados em casa são o

Smartphone (5) e o computador (3) ([Q2Pa](#), [Gr.Q2.P1](#)); Quanto ao tempo despendido em casa em frente aos ecrãs há pais que referem 2 a 3 horas diárias e pais que só permitem a sua utilização ao fim de semana ([Q2Pb](#)); Nas atividades mais desenvolvidas em casa destacam-se os vídeos (12) ([Q 2 Pc](#), [Gr. Q2. Pc](#)), seguidos dos jogos educativos (4); Relativamente ao trabalho das TIC desenvolvido, há unanimidade em considerar como positivos os itens apresentados ([Q3.4.5.6. P3a, P4a,b,c,d, P5a, P6a,b, GR.Q3-PC, Q4-PA, PB, PC, PD, Q5-PA, Q6-PA,PB](#)) nomeadamente: reconhecem que potenciam a evolução das crianças (8), percebem que as TIC estão a ser trabalhadas (8) e que está a haver uma maior interação escola-família, o que permite um maior conhecimento dos temas escolares (8). Todos os pais estão integrados no grupo do WhatsApp. O único item que não obteve qualquer resposta foi relativo à criação de livros. De notar que os livros foram construídos no seguimento da implementação do projeto. Quanto à questão ([Q5.Pb](#), [GR.Q.5Pb](#)) sobre a forma como a apresentação dos temas e gravação em vídeo pode ajudar as crianças referem: que as ajuda a ter uma boa imagem de si (1), a tornarem-se pró-ativos na sua aprendizagem (1), a perceber que os temas podem ser tratados de outra forma (2). Atente-se como interessante o facto de considerarem como o “deixarem de ter medo de errar” (4 pais).

6.2 - PERCEÇÕES E EXPECTATIVAS DAS FAMÍLIAS EM RELAÇÃO ÀS TIC APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO (DEZEMBRO)

O discurso das entrevistas de dezembro ([TA6](#)) apresentou-se muito positivo. Julgamos poder afirmar que as preocupações quase desapareceram, muito embora algumas das sugestões pudessem indiciar alguma preocupação.

Os aspetos positivos sobem de forma significativa e há um ligeiro decréscimo nas sugestões ([TA7](#), [GR5](#)). Nos aspetos positivos há o reforço de alguns, referidos em setembro, como seja: a importância das TIC no futuro (5), o desenvolvimento e aprendizagem que propiciam às crianças (1). A estes acrescenta-se a possibilidade de ver de forma prazerosa os vídeos e fotografias (6) feitos na escola; o WhatsApp (6) por permitir conhecer o que se faz no Jardim de Infância; as memórias (5) que vídeos e fotos propiciam e a possibilidade de rever mais tarde estes momentos; o facto de

“puxar” por eles e potenciar o desenvolvimento (2); consideram que os vídeos ajudam à concentração (1) e aprenderam a gostar de fazer vídeos e chamadas online (1).

Quanto às sugestões as mães apresentam mais sugestões (6 contra 3 dos pais) ([TA8](#), [GR6](#)). O discurso reforça sugestões feitas em setembro, nomeadamente as vivências físicas (1), os jogos de aprendizagem (4), escreverem com canetas (1) e escreverem letras à mão (2).

Em síntese ([TA9](#), [GR7](#)), pode salientar-se que, nas entrevistas, as mães se mostram, mais uma vez, mais participativas do que os pais e consideram mais aspetos positivos (24 contra 10 dos pais).

Quanto aos questionários de dezembro salienta-se: Todos pais e mães (24) ([Qa,Pa,b](#)) consideram o uso de vídeos e os materiais criados no âmbito das TIC como apelativos ([GR. Q1. PA - PB](#)). Quanto ao uso das TIC em casa ([Q2Pa](#)), ([Gr Q2Pa](#)) os equipamentos mais usados são os Smartphone (16) sinalizações e o computador (10). O tempo de ecrã varia entre as 3 horas e só ao fim de semana ([Gr. Pb](#)). No tipo de atividades mais desenvolvidas ([Q2 Pb](#)) ([GR Q2 Pb](#)) destacam-se os jogos educativos (36), os vídeos (22), os materiais disponibilizados pela educadora (18) e as plataformas de aprendizagem (15). As questões relativas ao trabalho desenvolvido são todas elas positivas com unanimidade (24 respostas) ([TAQ 3,4,5,6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B](#)) e ([Gr Q3.4.5.6. - P3a; p4a.b.c.d; P5a, P6a,b](#)). Os pais reconhecem que potencia a evolução das crianças, conseguem perceber que as TIC estão a ser trabalhadas e está a haver uma maior interação escola-família o que permite um maior conhecimento dos temas escolares. Todos os pais estão integrados no grupo do WhatsApp e consideram que os livros feitos e criados na escola são mais apelativos por se reportarem a vivências das crianças. Quanto à apresentação de temas e gravação de vídeos ([Q5Pb](#)) ([Gr Q5Pb](#)), os pais destacam que estas atividades ajudam as crianças a não ter medo de errar (44); a respeitar opiniões (44) e a tornarem-se pró-ativas na sua aprendizagem (37).

No [questionário 2](#), e respetivo [gráfico](#), direcionado para a perceção sobre o material criado salienta-se: Ver vídeos das fotos tiradas na escola (15), os jogos (11) e escrever ou copiar pequenos textos (11) são os que mais se destacam, seguidos de ver e ouvir histórias partilhadas (9) e ver vídeos dos teatros (8).

6.3 - PERCEÇÕES INICIAIS DAS FAMÍLIAS VERSUS PERCEÇÕES APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DAS TIC

Comparando as entrevistas de setembro e dezembro ([TA10](#), [GR8](#)) salienta-se: – As mães apresentam mais aspetos positivos que os pais – 54 contra 22; Os aspetos positivos destacam-se com 76 sinalizações, contra 34 das sugestões e 21 das preocupações. Deve realçar-se o facto de não ter havido sinalizações nas preocupações em dezembro; O número de entrevistas em dezembro é muito mais reduzido (-8) que em setembro (21). Acreditamos que este facto se deveu à época em que nos encontrávamos. Dezembro, época natalícia, é um mês de muita azáfama para as famílias, para além de ser época de férias escolares.

Comparando os questionários ([Q1 Pa,Pb](#), [GR. Q1. PA - PB](#)), os pais consideraram que, quer em setembro quer em dezembro, os materiais criados no âmbito das TIC, inclusive os vídeos, são apelativos e positivos. Quanto ao uso das TIC em casa ([Q2 Pa](#), [Gr Q2 Pa](#)) destacam-se os Smartphones com 16 sinalizações, seguidos do computador com 12 e o Tablet com 9. O tempo despendido frente aos ecrãs vai desde 2 horas ao fim de semana até 2 a 3 horas por dia ([Q2 Pb](#)). Quanto ao tipo de atividades mais desenvolvidas ([Q2 Pc](#), [Gr Q2 Pc](#)) em casa, salientam-se os jogos educativos (36), seguindo-se os vídeos (22), os materiais disponibilizados pela educadora (18) e as plataformas de aprendizagem (15). Quanto ao trabalho desenvolvido no âmbito das TIC ([Q3.4.5.6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B](#), [GR - Q3,4,5,6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B](#)), quer em setembro (8) quer em dezembro (24), os pais consideram que o trabalho potencia a evolução; integram o grupo do WhatsApp; percecionam o trabalho desenvolvido na área e o uso das TIC através das publicações feitas; reconhecem como positiva a interação escola-família e que esta interação os ajuda a percecionarem a forma como os temas são dados na escola. Referem que a criação de materiais é facilitadora da aprendizagem e que os documentos feitos com recurso às TIC também o são. A criação e construção de livros na escola é mais apelativa para as crianças e tem resultados diferenciados (0 em setembro) e (24 em dezembro). Mesmo nas entrevistas, os livros foram muito referenciados. De referir que foi este ano que se investiu mais num trabalho de construção de livros de forma coletiva. A idade das crianças e o facto de transitarem ao 1º ciclo reforçam um maior investimento nesta área.

Relativamente à apresentação de temas e gravação em vídeo, os pais consideram que ajuda as crianças a ([Q5 Pb](#), [Gr - Q5 PB](#)) ter uma boa imagem de si (1 em set) (25 em dez.); a perderem o medo de errar (4 Set) (44 Dez); a respeitar opiniões (0 set), (44 dez); a tornar-se pró-ativo na sua aprendizagem (1 set) (Dez 37); a tentar em família desenvolver os temas (0 set) (17 dez); a perceber que os temas podem ser apresentados de várias formas (2 set) (29 dez). Em síntese, pode dizer-se que não ter medo de errar e aprender a respeitar opiniões, com 44 sinalizações cada, seguida do tornar-se pró-ativo na aprendizagem são os itens mais valorizados.

Quanto ao questionário 2 ([Quest. 2](#) - [Gr Quest 2](#)) no item materiais criados sobre animais, temos 1 sinalização em setembro e 5 em dezembro; Jogos (4 set) (11 dez); ver e ouvir histórias partilhadas (4 set) (11 dez); ouvir músicas partilhadas (1 set) (9 dez); desenhar no computador (2 set) (4 dez); escrever/copiar pequenos textos (1 set) (11 dez); ver vídeos das suas fotos na escola (5 set) (15 dez); ver vídeos dos seus teatros (3 set) (8 dez); falar online com alguns amigos (0 set) (4 dez); mandar mensagens aos amigos (0 em set e dez); mandar mensagens à educadora (1 set) (2 dez); vídeos sobre letras e palavras (5 set) (0 dez). Salienta-se ver vídeos, com 15, os jogos e escrever ou copiar pequenos textos com 11 sinalizações cada, são os mais referenciados.

No final do projeto, os pais tinham uma visão muito positiva sobre os materiais criados com as TIC, considerando-os apelativos. Salienta-se que uma das famílias se mostra totalmente reticente quanto ao uso das TIC em casa e que mantém essa posição, embora considerem que o acesso ao WhatsApp com as imagens do que se faz durante o dia na escola é potenciadora do diálogo. Na escola, a criança cujos pais se mostram mais reticentes no uso destes equipamentos, apresenta-se muito interessada em brincar com eles, talvez uma forma de compensar (?) a ausência total em casa. A reticência familiar é justificada na própria entrevista e pode relacionar-se com a profissão desenvolvida por um dos progenitores. Sente que os jovens com quem trabalha mostram uma progressiva dificuldade comunicativa interpessoal e no uso correto da linguagem escrita: “Preocupa-me imenso os miúdos que cada vez escrevem menos com lápis. Muitos não sabem escrever, muitos têm uma caligrafia que não se percebe”. Atribui esse retrocesso ao uso excessivo dos computadores “... eu não estou a dizer que sou contra..., mas preocupa-me, os exageros preocupam-me muito...”

Os pais, em dezembro, reforçam que a apresentação dos temas e as gravações em vídeo ajudaram as crianças a perder o medo de errar e a respeitar diferentes opiniões. Além

disso, há o reconhecimento de que a visualização de vídeos e fotos em casa reforça a experiência de aprendizagem das crianças e traduz-se num maior envolvimento parental no processo educativo: “Eu até gosto de ver e saber o que é que eles estão a fazer. E... é bom, porque depois nós guardamos e eles um dia mais tarde também veem. Fica marcado para a gente e para eles”. De notar que, relativamente aos vídeos das letras e palavras trabalhadas na escola, deixa de haver referências em dezembro. Talvez uma má opção metodológica do investigador que, assoberbado pelo trabalho de leitura bibliográfica e operacionalização dos inquéritos e entrevistas para uma mais fácil leitura, preteriu essa parte. De referir que será trabalhada mais afincadamente neste último período, até por ser o momento de finalização do pré-escolar em que são cimentadas aquisições básicas de transição ao 1º ciclo.

6.4 - IMPACTO DAS TIC NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NAS CRIANÇAS

Enquanto investigadora participante julgo poder afirmar que as crianças adquiriram competências digitais e ganharam autonomia na área. Este facto constata-se porque elas já não vêm pedir para ligar ou desligar, clicar e abrir um jogo e fechá-lo, essa é uma atividade que fazem e, quando ocorre um problema, procuram entre eles resolvê-lo. A azáfama do início deu lugar à resolução de problemas intra grupo de pares. Isso deixa-me satisfeita porque a educação é sobretudo uma conquista progressiva de autonomia. É interessante verificar, à distância, que nas respostas e entrevistas dos pais estes não se reportam especificamente à aquisição de competências digitais das crianças, mas antes a competências transversais que envolvem todas as áreas de conteúdo. Salvo raras exceções quanto ao saberem filmar e usar o rato, os pais reportam-se mais ao tipo de atividades em si. As tabelas [\(T Q1 Pa\)](#) justificativas das afirmações selecionadas pelos pais dão-nos alguns indicadores nomeadamente quanto à consciência generalizada sobre a importância do uso de vídeos e fotos como facilitadores da memorização, do interesse pela aprendizagem, envolvimento e participação. Os jogos educativos foram referidos como um reforço da aprendizagem iniciada na escola e potenciada em casa. São referenciados o acesso rápido à informação [\(T Q2 Pa\)](#), a criatividade, a aprendizagem divertida, a diversidade de conteúdos, a motivação, a interatividade, o entusiasmo, o reconhecimento do espaço global do grupo, a aprendizagem em grupo e a possibilidade de memorizar e interiorizar de forma mais eficiente o que aprenderam.

Na tabela (TQ3.Pa) referem que os materiais TIC disponibilizados pela educadora produzem melhorias no ensino aprendizagem. O uso das TIC é um complemento desse ensino e aprendizagem. Esse uso ajuda as crianças a estar integradas no sistema escolar, pois já têm algum conhecimento sobre o uso das TIC, facilitando a literacia digital, a autonomia e, ao mesmo tempo, são aprofundadas aprendizagens sobre os sons das letras e das palavras, ajudando ao desenvolvimento motor, no vocabulário, escrita e raciocínio lógico, para além de influenciarem um maior interesse sobre os temas.

Um dado interessante é que, enquanto os pais se reportam mais aos jogos, as mães referem os vídeos como elementos mais estimulantes da aprendizagem. Uma diferença curiosa de género nos progenitores que não pode ser atribuída às crianças, embora este seja um grupo maioritariamente do sexo masculino - 5 meninas e 16 rapazes.

6.5 - APRECIÇÃO SOBRE A MUDANÇA DE PERCEÇÃO NO ENVOLVIMENTO PARENTAL

A tabela (T_Q3.Pb) elucidam-nos sobre o item porque, ao referirem que o material permite às crianças reviver novamente os momentos vivenciados, indicia que os pais estão presentes com os seus filhos na partilha dessas vivências. Os pais sentem que os espaços escola-casa deixaram de ser um espaço desligado, transformando-se num lugar/espço de continuidade de aprendizagens. Naturalmente que a tónica deixa de ser as tecnologias, mas antes na forma como elas são geridas e como otimizam ou prejudicam os resultados obtidos. Há a consciencialização de que as barreiras geográficas se desmoronam quer no acesso à informação, quer no acesso à aprendizagem. Os pais reconhecem que o trabalho desenvolvido na escola e nas famílias se complementa. Os pais assumem um papel pró-ativo na ajuda ao desenvolvimento e interesse pelas áreas e conteúdos em estudo e assumem o seu papel em potenciar o que é feito, alargando os horizontes e áreas de interesse dos seus filhos: procuram outros conteúdos que fornecem perspetivas diversificadas ou reforcem o que foi falado na sala. Segundo os pais, a aptidão para os materiais tecnológicos reforça-se em todo este processo de envolvimento (inclusive o dos pais que recorrem aos filhos quando estão em dificuldades, o que é salutar). Livres de filtros de medo de errar, as crianças são mais dadas à experimentação e isso liberta-as para aprender o manuseio dos equipamentos.

Para além do referido, é notável que a interação entre pais e escola tenha saído reforçada com o uso das TIC, em especial com o WhatsApp. A vida assoberbada dos pais nem sempre lhes permite uma presença constante e o WhatsApp veio facilitar uma maior

participação. As crianças passaram a falar mais em casa sobre o que aprenderam e gostam de mostrar aos pais. Verificou-se que eles próprios passaram a fazer uma análise crítica dos seus trabalhos e, quando gostavam dos resultados, pediam para que fossem fotografados e partilhados no grupo de WhatsApp. Alguns pais referem que, chegados a casa, questionavam os progenitores se haviam visto e isso permitia o início de conversas estimulantes sobre o dia escolar.

Os pais valorizam o envolvimento que lhes é facultado pelo uso das TIC nas atividades escolares dos filhos. Este contacto tem aumentado o sentimento de pertença e a relação tornou-se mais familiar, quase como um prolongamento da escola em casa e da casa na escola. Alguns pais sentem-se mais constrangidos em partilhar as conquistas dos seus educandos publicamente, mas fazem-no em privado com a educadora através do WhatsApp. É interessante verificar que enviar mensagens à educadora não tenha uma referência significativa, quando a minha perceção enquanto investigadora é o oposto. De facto, houve um aumento de mensagens privadas sobre questões de saúde, desenhos e jogos feitos em casa que as crianças pediram para serem partilhadas comigo. Julgamos poder afirmar que a relação se fortaleceu e a articulação tornou-se efetiva, real e imediata. Nota-se que os pais também sentiram uma maior estabilidade emocional nos seus filhos, consequência desta comunicação dialógica ([TQ4 Pb](#)).

Salienta-se que, no início, todos assumimos e assinamos um documento, com um conjunto de regras de etiqueta para trabalhar nas plataformas, em especial no WhatsApp. Este documento, que prevê consequências para os seus membros, assume-se como mecanismo inibidor de certos comportamentos mais desadequados socialmente. As regras negociadas em grupo servem de aprendizagem para todos e torna-nos mais responsáveis.

Em síntese: a implementação fortaleceu os laços entre pais e escola; as crianças passaram a falar mais sobre o seu dia com entusiasmo por mostrar o que aprenderam; há a valorização do acompanhamento do trabalho dos filhos e do sentimento de pertença à comunidade escolar. A estabilidade emocional de todos saiu reforçada em especial a das crianças, reforçando a importância do envolvimento parental ativo.

6.6 - ESTRATÉGIAS E RECURSOS TIC MAIS APELATIVOS

Como se pode observar na tabela e gráfico [T Quest 2](#) e [Gr Quest 2](#) há recursos tecnológicos que se destacam por serem mais apelativos e eficazes nas crianças. Salienta-se:

- . Vídeos educativos interativos (15), por se terem apresentado como facilitadores da aprendizagem, concentração e motivação;
- . Jogos digitais, especialmente os relacionados com as áreas de aprendizagem da linguagem e da matemática. São um reforço aos conteúdos abordados na sala (11);
- . Escrever pequenos textos (11);
- . Ver vídeos dos seus teatros (8);
- . Materiais colaborativos, por favorecerem a interação social e o espírito de pertença. Exemplo: os livros criados na sequência de atividades que apresentam resultados exponenciais em dezembro. De referir que em setembro não havia sido sinalizado. Criar livros é uma atividade que desenvolvo habitualmente no 3º ano de frequência do Jardim de Infância, por ser o ano em que a transição ao 1º ciclo justifica este tipo de atividades, em antecipação do reforço à transição;

Na tabela ([TQ4 Pb](#)) podem salientar-se ainda os seguintes:

- . As plataformas de comunicação, como o WhatsApp, por terem permitido o acesso quase instantâneo e fácil aos acontecimentos escolares e facilitarem a interação famílias-escola;
- . A diversidade de conteúdos, permitindo ir ao encontro da variedade de interesses das crianças e atender a necessidades específicas, personalizando a aprendizagem;
- . A possibilidade de todos estes materiais contribuírem para o reforço da aprendizagem, sem esquecer o natural equilíbrio entre a tecnologia e outras formas de aprender.

6.7 - INSIGHTS EDUCATIVOS PRÁTICOS PARA FUTURAS INTERVENÇÕES COM TIC NO PRÉ-ESCOLAR

As TIC são um meio de envolver os alunos emocionalmente ([T Q1 Pa](#)), desenvolver o espírito de pertença e estimular o desenvolvimento ([T Q2 Pa](#)). Quanto a possíveis sugestões para futuras intervenções pedagógicas no pré-escolar relativamente ao uso das TIC, é importante notar que as famílias dão relevo ao trabalho articulado entre a escola

e a família e que essa possibilidade permite à escola estar mais aberta às sugestões familiares sem perturbar o caráter pedagógico da sua ação ([TQ4 Pb](#)). Para além desta constatação há ainda a considerar a necessidade de equilíbrio entre o tecnológico e o analógico. Esta é uma boa medida educativa no que concerne ao uso das TIC com outras metodologias de ensino, tornando-se ainda mais relevante se tivermos em conta o que se sabe sobre os riscos que se lhe associam. Sabemos que o uso das TIC privilegia os órgãos dos sentidos da visão e audição e no pré-escolar há a necessidade de acionar outros órgãos dos sentidos na aprendizagem, como está devidamente descrito na fundamentação teórica ([pág 10 3º parágrafo](#)). Não sabemos como as crianças aprendem, mas sabemos que estas são as vias primordiais para que a aprendizagem se efetive e seja eficiente. Tato, cheiro e paladar, são tão importantes quantos sentidos da visão e da audição e podem associar-se em estratégias diversas, potenciando-se simultaneamente;

- . A necessidade de adaptar os conteúdos às vivências, interesses e necessidades intrínsecas das crianças por forma a que a aprendizagem seja mais personalizada e envolvente;
- . Fazer uma gestão criteriosa das ferramentas digitais maximizando o seu potencial educativo. O digital nunca deve ser um fim em si mesmo, isto é, ao uso escolar das TIC estão subjacentes objetivos educativos e de aprendizagem. Esta é mais uma via para potenciar o desenvolvimento de competências transversais a todas as áreas de conteúdo;
- . Reforçar a participação e envolvência ativa dos pais no uso das TIC, promovendo e reforçando a articulação entre estes dois microssistemas de vida das crianças.

Em síntese, o estudo fornece diretrizes para melhorar a integração destas ferramentas na educação das crianças, tendo-nos dado uma perspetiva mais fidedigna e fundamentada do seu impacto no ensino pré-escolar.

7 - CONCLUSÃO

Serão as conclusões definitivas? As TIC ensinam-nos que tudo é um processo que sofre alterações à medida que a nossa interação com estas ferramentas se aprofunda. O impacto das TIC será positivo se os envolvidos trabalharem colaborativamente e em sintonia. Compete aos professores perscrutar os sentidos e sentimentos das famílias sobre o seu uso e as respostas encontradas neste estudo são apenas algumas das possíveis para o tema. Compete a cada docente na sua ação pedagógica, identificar o método, a ferramenta que mais se adequa ao tema, à realidade do grupo que tem a seu cuidado e ao contexto em que se encontra. Julgamos poder afiançar que, neste caso, o uso das TIC foi de facto positivo. Os receios iniciais e as incertezas no discurso das famílias foram substituídos pelo reconhecimento quanto aos benefícios na aprendizagem e comunicação. A utilização do WhatsApp aproximou os dois microsistemas significativos da vida destas crianças e permitiu um acompanhamento de proximidade ao quotidiano escolar, incentivando os diálogos familiares sobre as temáticas escolares, valorizando-as.

Como afirmam Borges & Fleith (2018) a tecnologia facilita o desenvolvimento de estratégias que respondam de forma mais abrangente a diferentes estilos de aprendizagem, respeitando a diversidade do grupo e melhorando a eficácia do ambiente educativo. São um complemento ao processo educativo, estimulam a motivação, a criatividade, as aprendizagens nas várias áreas de conteúdo, a autonomia infantil e o desenvolvimento. No entanto, a sua integração eficaz requer equilíbrio, empatia e cooperação entre educadores, pais e crianças.

As vantagens pedagógicas, devem incluir a possibilidade de se discutirem as implicações éticas, legais e de saúde no uso das TIC. Toda a comunidade deve envolver-se na análise reflexiva e consciente do tema e na sua regulação. Regular não é proibir, é esclarecer, informar e atribuir responsabilidades, tendo em conta a idade, o desenvolvimento e a autonomia. Os limites ajudam-nos a perceber até onde devemos ou podemos ir e a perceber como agir em situações de risco.

Terminaria dizendo que a aprendizagem é dinâmica e contínua, exige esforço, compromisso e adaptação constante. As TIC não vieram substituir os métodos tradicionais, vieram complementá-los. Compete a cada um de nós, em especial aos

docentes, garantir o uso enriquecedor destas ferramentas para o desenvolvimento e aprendizagem de todos os intervenientes. Não há métodos bons ou maus, como não há ferramentas boas ou más, o uso que delas fazemos e o resultado obtido é que determina o juízo de valor que delas fazemos.

8 - BIBLIOGRAFIA

Amante, L. (2007). As TIC na escola e no jardim de infância: Motivos e factores para a sua integração. *Revista de ciências da educação*, (3).

https://www.researchgate.net/publication/28175840_As_TIC_na_Escola_e_no_Jardim_de_Infancia_Motivos_e_factores_para_a_sua_integracao

Apolinário, M. G., & Giacomazzo, G. F. (2019). Tecnologias digitais na infância: Reflexões a partir da percepção das famílias. *Saberes Pedagógicos*, 3.

<https://doi.org/10.18616/rsp.v3i1.4572>

Arruda, R. L. d. (s.d.). Prefiro a escola: Percepções de alunos e familiares sobre o ensino remoto. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, 8.

https://www.researchgate.net/publication/354558121_Prefiro_a_escola_percepcoes_de_alunos_e_familiares_sobre_o_ensino_remoto

Azkarate-Iturbe, O., Gallastegui, J. R. V., Galan, A. A., & Gabiola, I. G. (2020). Persona Cooperativa en un contexto de transformación educativa y social. *REVESCO. Revista de Estudios Cooperativos*, 136. <https://doi.org/10.5209/reve.71859>

Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora - uma abordagem teórico-prática*. Penso.

Bacich, L., Neto, A. T., & Trevisani, F. D. M. (2015). *Ensino híbrido - Personalização e tecnologia na educação* (2ª ed.). Penso.

Bastos, J. E. d. S. B., Sousa, J. M. D. J., Silva, P. M. N. d., & Aquino, R. (2023). O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: Potencialidades e desafios. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(3), 623–636.

https://www.researchgate.net/publication/371766687_O_Uso_do_Questionario_como_Ferramenta_Metodologica_potencialidades_e_desafios

Bauman, Z., & Porcheddu, A. (2009). Zygmunt bauman: Entrevista sobre a educação. desafios pedagógicos e modernidade líquida. *Sielo Brazil*, 39(137), 661–684. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>

Borges, C. N., & Fleith, D. d. S. (2018). Uso da tecnologia na prática pedagógica: Influência na criatividade e motivação de alunos do ensino fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3435>

Braghini, K. (2021). Brinquedos científicos: Máquinas de brinquedo ou a revolução técnica para as crianças? *Humanidades & inovação*, 8(32), 62–78. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4818>

Caetano, L. M. (2014). *Dinâmicas para reunião de pais* (2ª ed.). Paulinas.

Camargo, M. A. S., & Silva, M. J. P. (2020). A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. *Espacios*, 41(9).

<https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/20410913.html>

Canedo, M. L. (2018). *Família e escola. Interações densas e tensas*. Appris.

Carvalho, R. C. d., & Fávero, A. A. A. (2020). Teoria da complexidade como referencial epistemológico para a pesquisa em política educacional: (re)conhecendo seus princípios e características. *Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, V, 1–19.

<https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/15096>

Chen, R., & MacCallum, K. (2023). Parental perceptions on children's use of digital technology. *ASCILITE Publications*. <https://doi.org/10.14742/apubs.2023.715>

Constituição da República Portuguesa, Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10 n.º 86 (1976) (Portugal).

<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-aprovacao-constituicao/1976-34520775>

Cordeiro, M. (2017). Prefácio. In *Geração Cordão - A geração que não desliga!* (pp. 9–18). Pactor.

Cortesão, L., & Stoer, S. R. (2005). Comunicação escola-Família. Qual o papel da oralidade e da escrita? In *Escola- Família. Uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 103–108). Porto Editora.

Cosme, A., & Trindade, R. (2019). O projeto de autonomia e flexibilidade curricular: Que desafios curriculares e pedagógicos? *Revista de Estudos Curriculares*, 2(10). <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/127450/2/402530.pdf>

Costa, H. M. (2020). *Relação Família- Escola, Um olhar de ecologia entre o ensino privado e público* (6ª ed.). De facto Editores.

Cria a Estrutura de Missão Portugal Digital, Resolução n.º 78/2020 (2020) (Portugal). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/31-2020-132133789>

Cruz, A. C., Silva, L. F. d., & Souza, M. A. d. (2023). Estereótipos de gênero e preferências de brinquedos em crianças: Uma análise qualitativa. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(7), 5858–5875. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n7-002>

Da intersubjetividade à empatia: Em busca das raízes da cooperação. arquivos brasileiros de psicologia. (2021). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 73(2).

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672021000200012

Davies, D. (2005). Além da Parceria. A necessidade de ativismo cívico independente para promover a reforma da escola urbana nos Estados Unidos da América. In *Escola-Família. uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 29–46). Porto Editora.

Desmurget, M. (2021). *A fábrica de Cretinos digitais*. Contraponto.

Dicionário da língua portuguesa. (s.d.). Porto Editora.

DigComp 2.2: The digital competence framework for citizens - with new examples of knowledge, skills and attitudes. (2022). Publications Office of the European Union. <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/50c53c01-abe8-11ec-83e1-01aa75ed71a1/language-en>

Durau, K. (2019). *Demandas e contextos da educação no século XXI*. Atena Editora. <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432381/1/Demandas-e-Contextos-da-Educacao-no-Seculo-XXI.pdf>

Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos. (s.d.). UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por

A educação na modernidade líquida. (2009). *Cadernos de Pesquisa*, 39(137). <https://doi.org/10.1590/S0100-15742009000200016>

Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, Decreto Lei n.º 55 (2018) (Portugal).

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade, Decreto Lei n.º 85 (2009).

<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2009-34513275>

Fernandes, A. M. M., Marinho, G., Batista, M. D., & Oliveira, G. (2018). O construtivismo na educação. *Revista De Psicologia*, 12(40), 138–150.

https://www.researchgate.net/publication/325493207_O_Construtivismo_na_Educacao

Fernandes, D., & Gonçalves, C. (2023). *Estado da Educação 2022*. Conselho Nacional de Educação.

<https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/2191-estado-da-educacao-2022>

Fernandes, D., & Gonçalves, C. (2024). *Estado da educação 2023*. Conselho Nacional de Educação (CNE).

https://www.cnedu.pt/content/EE2023/Versao_Integral/EE2023.pdf (Obra original publicada em 2024)

Fonseca, J. R. d., & Teixeira, L. R. (2021). O socioconstrutivismo, a literacia e o trabalho com TICs durante a pandemia de Coronavírus em 2020. *Texto livre, Linguagem e Tecnologia*, 14(2). <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.34333>

Freitas, M. J., Dina, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Ministério da Educação Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

https://area.dge.mec.pt/gramatica/o_conhecimento_da_lingua_desenv_consciencia_fonologica.pdf.pdf

Gabriel, P. (2023). A importância do brincar no desenvolvimento infantil: De 2 a 6 anos. *Revista Educação em Foco*, (15), 16–124.

<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/07/a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-infantil-de-2-a-6-anos.pdf>

Gouveia, I. G., Siqueira, A. P. L. d., & Mól, A. C. d. A. (2021). A interação entre famílias e escola por meio de mídias digitais: O caso de uma escola pública do município do rio de janeiro. *Revista Educação Pública*, 22(16).

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/16/a-interacao-entre-familias-e-escola-por-meio-de-midias-digitais-o-caso-de-uma-escola-publica-do-municipio-do-rio-de-janeiro>

Habowski, A. C., & Ratto, C. (2023). Cuidado! As crianças estão em risco: A periculosidade no brincar digital. *Revista tempos e espaços em educação*, 16(35). <https://doi.org/10.20952/revtee.v16i35.18880>

Kuss, P. F., Salete, M., & Henriques, R. V. B. (2024). Avaliação do Uso de uma Tecnologia sem fio para o desenvolvimento da consciência fonológica de crianças com defasagem de aprendizagem do sistema de escrita devido à pandemia de Covid-19. *Olhares & trilhas*, 26(1), 1–22.

https://www.researchgate.net/publication/384776674_Avaliacao_do_Uso_de_uma_Tecnologia_sem_fio_para_o_desenvolvimento_da_consciencia_fonologica_de_crianças_co

[m_defasagem_de_aprendizagem_do_sistema_de_escrita_devido_a_pandemia_de_Covid-19](#)

Lei de Bases do Sistema Educativo, Decreto Lei n.º 46 (1986) (Portugal).
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/46-1986-222418>

Lopes, J., & Silva, H. S. (2008). *Métodos de aprendizagem cooperativa para o jardim de infância*. Areal Editores.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 Técnicas de avaliação formativa* (2ª ed.). Pactor.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2022). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula* (2ª ed.). Pactor.

Lopes, P. J., Silva, H. S., Domingues, C., & Nascimento, M. M. (2020). *Educar para o Pensamento crítico na sala de aula*. Pactor.

Luo, Y. F., Yang, S. C., & Lee, H. T. (2023). Taiwanese parents' perspectives on young children's use of information communication technology. *Frontiers in Psychology, 14*.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1248863>

Mallemont, R. B. d. J., Martins, K. G. d. O. P., & Coutinho, D. J. G. (2018). A importância de uma comunicação efetiva na relação família e escola no segmento da educação infantil. *Revista De Humanidades Y Ciencias Sociales, 5*.

<https://www.revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/2229>

Mandelert, D. d. V., & Mocarzel, M. (2023). A família está digitando... As comunidades virtuais de famílias no WhatsApp em escolas e seus desdobramentos para a coordenação pedagógica. *Educação e cultura contemporânea, 20*.

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/10406>

Marques, M., & Mello, I. C. d. (s.d.). Aproximações teóricas entre o socioconstrutivismo vygotskiano e o conhecimento especializado na área de educação em ciências e matemática. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*.

https://www.researchgate.net/publication/380081890_APROXIMACOES_TEORICAS_ENTRE_O_SOCIOCONSTRUTIVISMO_VYGOTSKIANO_E_O_CONHECIMENTO_ESPECIALIZADO_NA_AREA_DE_EDUCACAO_EM_CIENCIAS_E_MATEMATICA

Martins, C. F. d. P., & Devides, D. C. (2024). Cultura infantil na contemporaneidade. *Revista Educação Cultura e Sociedade*, 14. <https://doi.org/10.30681/ecs.v14i1.6506>

Mateus, C., Figueiredo, M. P., & Rego, B. (2014). Portfólios digitais na educação pré-escolar: Análise de uma experiência focada na participação dos pais. *Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, 20, 21–36.

https://www.academia.edu/76425508/Portfólios_digitais_na_educacao_pre_escolar_analise_de_uma_experiencia_focada_na_participacao_dos_pais

Maxwel, J., Kamp, J., & Cullen, T. (2021). Parent perceptions of technology use in K-12 classrooms. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1306218.pdf>

Mayer, R. E. (2001). *Multimedia learning* (42^a ed.). Cambridge University Press. <https://www.jsu.edu/online/faculty/MULTIMEDIA%20LEARNING%20by%20Richard%20E.%20Mayer.pdf>

Meireles, P., Tavares, S., Pereira, S., Pinto, M., & Madureira, E. J. (2023). *Revisão referencial educação para os media*. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_documentos/referencial-epm-versao_atualizada-dez2023_11dez.pdf

Mendonça, J. S. d. (2021). Da intersubjetividade à empatia: Em busca das raízes da cooperação. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 73(2), 156–170. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672021000200012

Miguel, C. C. (2023). Tecnologia na educação infantil: Letramento digital e computação desplugada. *Cadernos CEDES*, 43(120), 60–62. <https://doi.org/10.1590/CC271211>

Milbradt, C. (2020). Reflexões sobre as tecnologias na educação a partir de uma abordagem crítica. *Cadernos de pós-graduação*, 19.

<https://doi.org/10.5585/cpg.v19n1.16918>

Moreira, J. A., & Trindade, S. D. (2017). O WHATSAPP COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO PARA A CRIAÇÃO DE ECOSSISTEMAS Educomunicativos. In *WhatsApp e educação entre mensagens, imagens e sons* (pp. 49–68). Sielo Books. <https://doi.org/10.7476/9788523220204>

Moreira, S. (2019). *Cooperar para o sucesso com autonomia e flexibilidade curricular*. Pactor.

Muller, J. C., & Fantin, M. (2022). Mediações familiares e escolares entre crianças e tecnologias digitais. *Pro-posições*, 33, 1–26.

<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0085>

Ocde. (2023). *Digital education outlook 2023: Towards an effective digital education ecosystem*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/c74f03de-en>.

Oliveira, A. M. d., Gerevini, A. M., & Strohschoen, A. A. G. (2017). Diário de bordo: Uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(22), 119–132.

<https://doi.org/10.20952/revtee.v10i22.6429>

Parolin, I. (2010). *Professores Formadores: A relação entre a família, a escola e a aprendizagem* (2ª ed.). Pulso.

Patrão, I. (2017). *Geração Cordão - A geração que não desliga!* Pactor.

Patrão, I., & Sampaio, D. (2016). *Dependências online - O poder das tecnológais*. Pactor.

Pereira, S. (2021). *Crianças, jovens e media na era digital: Práticas de produção e participação*. EDIÇÃO UMinho Editora/Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.45>

Pereira, S., Pinto, M., & Madureira, E. J. (2023). *Referencial de educação Para os Media*. Ministério da Educação e Ciência.

Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T., & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário*. Ministério da Educação e Ciência.

Pereira, S., Pinto, M., & Madureira, M. (2023). *Referencial de educação para os media*. Ministério da Educação.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_documentos/referencial-epm-versao_atualizada-dez2023_11dez.pdf

Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação, Despacho n.º 6478/2017 (2017) (Portugal).

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Plano de Ação para a Educação Digital 2021-2027 (Documento 52020DC0624). (2020). COMISSÃO EUROPEIA.

<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=CELEX:52020DC0624>

Plano de Ação para a Transição Digital. Resolução do Conselho de Ministros, Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2020 (2020) (Portugal).

<https://dre.pt/application/conteudo/131836023>

Ponte, C. (2020). *Nós na rede - Ambientes digitais de crianças e jovens*. Almedina.

Prado, L. A. R. d., & Ramos, D. K. R. (2021). O uso de jogos digitais no desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização: Intervenções no contexto escolar. *Revista Iberoamericana de Educación*, 85(1). <https://doi.org/10.35362/rie8514110>

Providello, C. F., Ferreira, M. C. d. F., & Hage, S. R. d. V. (2022). Uso de telas de mão e desenvolvimento da linguagem – perceção dos pais para construção de cartilha orientativa. *Sielo Brazil*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4726>

Queiroz, N. L. N. d., Maciel, D. A., & Branco, A. U. (2006). Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, (16), 169–179. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2006000200005>

Relatório de monitoramento global da educação, resumo, 2023: A tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem? (2023). UNESCO. <https://doi.org/10.54676/CUYC7902>

Robinson, K., & Aronica, L. (2018). *Escolas criativas*. Penso.

Rosa, A. P. M. d. R., & Goi, M. E. J. (2024). Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: Aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Educação Pública*, 24(10).

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>

Rosa, V., Rosa, S. d. S., Lisboa, E. S., & Dörr, J. B. (2019). ESTIMULAR EM CASA A VONTADE DE APRENDER: UMA EXPERIÊNCIA. In *Crianças famílias e tecnologias. Que desafios? Que caminhos?* (pp. 122–133). CIED. https://www.internetsegura.pt/sites/default/files/2019-12/e-bookalteracaofinal.pdf?utm_source=chatgpt.com

Sampaio, D. (2018). *Do telemóvel para o mundo - Pais e adolescentes no tempo da Internet* (2ª ed.). Caminho.

Santos, D. C. d., Santos, G. C. d., Silva, E. C., & Sales, R. E. d. S. (2022). Participação das famílias no processo educativo de crianças da educação infantil em uma escola do campo. *Revista Campo da História*, 7(2), 439–454.

https://www.researchgate.net/publication/365262316_PARTICIPACAO_DAS_FAMILIAS_NO_PROCESSO_EDUCATIVO_DE_CRIANCAS_DA_EDUCACAO_INFANTIL_EM_UMA_ESCOLA_DO_CAMPO

Santos, H., & Silva, M. J. (2022). *Módulo de formação de docentes - Educação Pré-Escolar “Enriquecimento dos contextos de aprendizagem para a infância*. Ministério da Educação - Direção-Geral da Educação.

https://www.researchgate.net/publication/377116993_Modulo_de_formacao_de_docentes_-_Educacao_Pre-Escolar_Enriquecimento_dos_contextos_de_aprendizagem_para_a_infancia (Obra original publicada em 2022)

Santos, J. M. d. S. (2019). *Pedagogia do diálogo. A relação entre escola e famílias*. CRV.

Santos, L. F., Pedroso, J. V., Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T., & Guedes, M. (2014). *Referencial de educação para os media para a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário*. Ministério da Educação e Ciência. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf

Santos, S. F. d. S., Marchiori, A. F., & Mello, A. d. S. (2023). AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DO CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORAS/ES NEGRAS/OS – COPENE. Dossiê infâncias, racismos e educação infantil. *Zero-a-Seis*, 25(47). <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e89507>

Silva, D. F. d., Faria, G. L. d., Goular, L. M. d. A., Ataídes, S. d. S. B., Silva, J. M. d., & Albuquerque, R. (2024). . Família? Presente! Paradigmas para a aproximação dos familiares e responsáveis nas escolas. *Humanidades & Tecnologia*, (48), 271–284. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11413308>

Silva, H. S., Lopes, J. P., & Moreira, S. (2018). *Cooperar na sala de aula para o sucesso*. Pactor.

Silva, I. L. d., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação-Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/ocepe/> (Obra original publicada em 2016)

Silva, I. L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar* (M. J. Cardona, Coordenador). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/planearavaliar.pdf>

Silva, J. P., & Silva, H. S. (2022). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula* (2ª ed.). Pactor.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma relação armadilhada*. Edições Afrontamento.

Silva, P., Rocha, C., & Vieira, R. (2005). Diálogos. pais, professores e associações de pais. interações múltiplas. In *Escola -Família, Uma relação em processo de configuração* (pp. 103–113). Porto Editora.

Silva, R. d. F. (2006). Compreender a “entrevista compreensiva”. *Revista Educação em Questão*, 26(12), 31–50. <http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v26n12.pdf>

Simplificação e modernização administrativa nas escolas, Despacho n.º 2/2023 (2023) (Portugal).

<https://www.dgae.medu.pt/download/legislacao/despacho-02-2023-simplificacao-procedimentos.pdf>

Stoer, S. R., & Silva, P. (2005). *Escola- Família, Uma relação em processo de reconfiguração*. Porto Editora.

Téllez, M. N. B., Díaz, M. C., & Gómez, A. R. (2007). Piaget y L. S. Vigotsky en el análisis de la relación entre educación y desarrollo. *Revista Iberoamericana de Educación*, 43(1). <https://doi.org/10.35362/rie4312341>

Tellez, M. N. B., Díaz, M. C., & Gómez, A. R. (2024). Teoria socioconstrutivista de lev vygotsky: Aprendizagem por meio das relações e interações sociais. *Revista Educação Pública*, (24).

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>

Tuya, A. S. d. I. S., Callerós, J. M. G., & Rangel, Y. N. (2018). Disponibilidad y uso de TIC en las familias del preescolar. *RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 13(2). <https://doi.org/10.21723/riaee.v13.n2.2018.10356>

Utilização de telemóveis em contexto escolar, Recomendação n.º 05/2023 (2023) (Portugal). <https://www.cnedu.pt>

Valéria, P. (2007). *Pais e Filhos conectados - Dicas para aproveitar a internet com as crianças*. Artes e Ofícios.

Viana, F., Reis, B. C. D. d., Costa, P. d. A., & Santos, M. C. (2022). A abordagem socioconstrutivista e as tecnologias digitais.

<https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/8650>

Vieira, R. (2005). Professores e pais. Diálogo de surdos e relações de poder na comunicação. In *Escola-Família uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 144–148). Porto Editora.

Wyness, M. G., & Stanley, J. (2005). A Reconstrução da relação escola- família, concepções inglesas de pai responsável. In *Escola-Família, uma relação em processo de reconfiguração* (pp. 89–98). Porto Editora.

ANEXO 1 FORMATO DOS QUESTIONÁRIOS

[\(Voltar ao índice\)](#)

A 1 - FORMATO DOS QUESTIONÁRIOS DE SETEMBRO E DEZEMBRO

A1.1 - Questionário de setembro - online

 Cópia de O Papel das TIC no Pré-Escolar_ Sentimentos e Expectativas dos Pais - ...

A1.2 - Questionários de setembro - online

 PERCEÇÃO SOBRE O MATERIAL CRIADO E POSSIBILIDADES NO ÂMBI...

A1.3 - Questionários dezembro - impresso

O Papel das TIC no Pré-Escolar: Sentimentos e Expectativas dos Pais

Caros Pais e Encarregados de Educação.

Tendo em consideração que, ao inquérito disponibilizado online, apenas responderam 8 pais e que necessito que todos respondam em separado, pais e mães, envio-os impressos. Segundo me pareceu na última reunião presencial, muitos de vós preferem fazê-lo desta forma pelo que seria injusto da minha parte ignorar as vossas preocupações.

Agradeço desde já o vosso contributo. Ele é essencial para que eu possa encontrar um caminho mais consonante com as vossas expectativas e as expectativas dos vossos filhos no que concerne ao uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) no pré-escolar.

1 – Materiais criados com recurso às TIC

Nesta secção do questionário pretende-se aferir se os materiais educativos criados com recurso às Tecnologias de Comunicação Informação, em contexto de sala de aula, são mais apelativos para as crianças.

1.a - Considera que o uso de vídeos, fotos e experiências desenvolvidas na sala, e partilhadas, ajudam a criar um ambiente emocional mais positivo e inclusivo? Justifique a sua resposta.

SIM	
-----	--

NÃO	
-----	--

Porque _____

1.b - Considera que os materiais TIC criados no âmbito da sala de aula são mais apelativos? Justifique a resposta.

SIM	
-----	--

NÃO	
-----	--

Porque _____

2 - Uso das TIC em casa.

Nesta secção do questionário pretende-se compreender melhor como as TIC são utilizadas em casa. As vossas respostas serão fundamentais para nos ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais integrado e eficaz, tanto na escola quanto em casa.

2.a - Em casa que tipo de equipamento o seu filho usa habitualmente:

Computador	
Tablet	
Smartphone	
Outra	
Não permitimos o uso de equipamentos eletrónicos em casa	

2.b Com que frequência são usados em casa, pelo seu filho, equipamentos eletrónicos (tempo diário aproximado de ecrãs)?

2.c Qual o tipo de atividades mais desenvolvidas pelo seu filho em casa? (marque 3 quadrículas por ordem de preferência – 1º, 2º, 3º)

Jogos educativos	
Vídeos	
Plataformas de aprendizagem	
Materiais disponibilizados pelo educador	
Jogos de consola	
Outra	

Se respondeu outra especifique.

3 – Trabalho desenvolvido no âmbito das TIC

Nesta secção pretende-se saber qual o entendimento dos Pais e Encarregados de Educação sobre a utilidade do trabalho desenvolvido e materiais criados pelo educador no âmbito das TIC.

3.a – Considera que os materiais TIC, disponibilizados pela educadora, são úteis para a aprendizagem do seu filho? Explique a sua ideia.

3.b – Considera que o uso da tecnologia em casa complementa o trabalho desenvolvido na sala de aula? Explique brevemente porquê.

3.c – Considero que o trabalho que está a ser desenvolvido nesta área está a potenciar o desenvolvimento do seu filho, não apenas no que diz respeito às TIC mas, também, em todas as áreas do conhecimento.

SIM	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

NÃO	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

4 – Uso das plataformas de comunicação WhatsApp

Nesta secção do questionário pretende-se compreender melhor qual o entendimento dos pais sobre as plataformas de comunicação WhatsApp – Florzinha - onde são disponibilizados momentos e vivências em tempo real da vida diária da sala de aula. Os pais podem também partilhar documentos de interesse para o grupo de pais e situações de vida dos filhotes em casa, e Felinos (onde se disponibilizam os documentos oficiais. Neste caso as resposta dos pais e Encarregados de Educação são privadas).

4.a – Integro os 2 grupos de WhatsApp da sala do meu filho e, habitualmente, consulto a rede de comunicação para me informar sobre as atividades realizadas na sala de aula.

SIM	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

NÃO	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Se respondeu não refira qual integra e o motivo porque não integra a outra.

4.b – Através da informação prestada diariamente na rede de comunicação WhatsApp consigo perceber a forma como as TIC estão a ser utilizadas na escola.

SIM	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

NÃO	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

4.c – Considera que uma maior interação entre a escola e a família, presencial ou online, potencia um clima emocional mais positivo para as crianças?

SIM	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

NÃO	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

Justifique a opção escolhida.

4.d – Ter conhecimento do que acontece na escola facilita o diálogo com o meu filho sobre os temas abordados e permite que eu os aborde em casa dando-lhe a minha perspetiva sobre o assunto.

SIM	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

NÃO	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

5 – Uso da plataforma classroom

A plataforma de classroom tem como objetivo apresentar os materiais de aprendizagem de forma organizada. Inclui um espaço para cada uma das atividades: aprendizagem dos sons das letras -vídeo de cada som, jogos e desafios interativos; vídeos de leitura de histórias; projetos de investigação das crianças. A acessibilidade da plataforma permite que as crianças regressem e revejam os materiais sempre que o desejarem. Como uma das formas de aprendizagem é por repetição fazer, rever, refazer... até que a curiosidade esteja saciada ou a dificuldade ultrapassada é importante e a plataforma permite-o.

5.a – Considero que a criação de materiais, no âmbito das TIC, que resultam de trabalhos desenvolvidos presencialmente na escola ou em parceria com as famílias, ajudam o meu filho a aprender e a interiorizar os conceitos.

SIM	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

NÃO	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------

5.b – Tendo em conta a afirmação seguinte escolha até 3 respostas que considera mais importantes. Estabeleça uma ordem de importância atribuindo considerando 1 concordo plenamente; 2 concordo muito; 3 concordo.

Afirmação: - *“Considero que colocar as crianças a desenvolver temas para apresentar ao grupo e proceder à gravação em vídeo (digital) e registo em papel (analógico) as ajuda...”*

a ter uma boa imagem de si	
a não ter medo de errar.	
a respeitar opiniões.	
a tornar-se pró-ativo na sua aprendizagem.	
a tentar que em casa desenvolvamos o tema em família.	
a perceber que os temas podem ser apresentados de várias formas.	
não concordo com nenhuma afirmação.	

Se optar pela última possibilidade, desenvolva a sua ideia.

6 – Pasta de fotos individual, de grupo no google drive; vídeos disponibilizados de atividades específicas; vídeos de todas as fotos tiradas ao longo do ano do seu educando e de grupo; livros criados no âmbito de atividades específicas (Senhor Ano; Sons das letras; Rimas divertidas com o nome; Quando eu for grande vou ser; Carochinha dos tempos modernos)

6.a - Relativamente aos documentos nomeados feitos com recurso às TIC e impressos, considera que eles são relevantes para potenciar a aprendizagem?

SIM	
-----	--

NÃO	
-----	--

6.b - O facto de os livros serem resultado de situações vivenciadas na escola e terem fotos deles e dos seus colegas são mais apelativos e interessantes para o seu/sua filho(a)?

SIM	
-----	--

NÃO	
-----	--

Há alguma coisa que considere importante nesta área que gostaria que o educador desenvolvesse com o seu filho(a)?

Obrigada pela sua colaboração!

Abraço de amizade.

A1.4 - Questionários dezembro - impressos

PERCEÇÃO SOBRE O MATERIAL CRIADO E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO

Com este questionário mensal pretende-se aferir quais são as atividades desenvolvidas no âmbito de projeto que se apresentam como mais apelativas para as crianças.

Escolha 3 afirmações que considera irem ao encontro da sua perceção acerca do material disponibilizado, tendo em conta a sua observação.

Qual o material ou materiais que mais interessou ao seu filho durante este mês?

os materiais que são partilhados sobre os animais.	
os jogos.	
ver e ouvir as histórias partilhadas.	
ouvir as músicas partilhadas.	
desenhar no computador	
escrever/copiar pequenos textos	
ver os vídeos das suas fotos de escola	
ver os vídeos dos seus teatros de escola.	
falar online com alguns amigos	
mandar mensagens aos amigos (escritas ou gravadas - vídeo, som)	
mandar mensagens à educadora (escritas ou gravadas - vídeo, som)	

ANEXO 2 ENTREVISTAS

[\(Voltar ao índice\)](#)

ANEXO 2.1 - ENTREVISTA DE SETEMBRO

1- PROCEDIMENTO

- 1º - Gravei todas as entrevistas;
- 2º - Transcrevi-as para um ficheiro – Anexo A;
- 3º - Retirei das entrevistas os aspetos que me pareceram mais relevantes/significativos e categorizei-os como: positivo, sugestão preocupação;
- 4º - Elaborei as Tabelas - (Aspetos Positivos), Preocupações, Sugestões e Apreciação global;
- 5º - Registei o número de vezes referidos pelos encarregados de educação contabilizando-os nas respectivas tabelas.

2- TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DE SETEMBRO

Questões colocadas:

- 1 - Qual é o entendimento que têm relativamente ao desenvolvimento de competências digitais no pré-escolar?
- 2 – O que esperam que eu faça nesta área?

1 - Pai

Eu a minha opinião, uma vez que ele já praticamente está sempre agarrado aos telemóveis, aos tablets e tudo isso é uma mais-valia, porque é na escola e o que irão fazer é tentar. Também penso eu que se deve impor certas regras em termos do que é o digital. Agora eu acho que é uma mais-valia. Tudo o que seja benefício para eles. Nunca fui contra isso tudo que seja em prol dele, da aprendizagem dele, do desenvolvimento dele enquanto criança, enquanto cidadão enquanto pessoa. Para mim está ótimo.

O que espero que faça? Olhe carrega todas as melhores indicações possíveis no respeito ao digital. É isso que eu espero, não é nada, não conheço. Eu não me oponho a rigorosamente nada que seja benefício na aprendizagem dele... embora eu não tenha tido isso na minha infância, é uma pena, mas para ele, é pá estão à vontade, à vontade.

1 - Mãe

Olha, olha sobre a excelente M... Acho que é excelente. Eu acho que é, inclusive no fundo ele já mexe em tudo e mais alguma coisa. Para ele é ótimo. É como ele gosta, ele consegue... eu desinstalo o Youtube, ele vai lá e instala o YouTube Kids para as minhas configurações. Agora está cor-de-rosa era azul. Ai que espetáculo. Hoje em dia, a tecnologia, tanto na escola quanto para esses meninos é... fico muito feliz e orgulhosa da M estar nesses horizontes.

Para desenvolver com eles?... O que é que a M propõe?

Neste momento eu quero saber quais são as vossas expectativas... o que esperam que seja feito.

Pronto é assim nas terapias ele já trabalha muito com isso em termos de letras em casa também. Eu até baixei esse programa, que também trabalha com terapia às cores. Ele trabalha muito as cores. E ligado às cores aos objetos, ele já faz tudo na terapia, até pôr os números até 20 e tudo mais. É isso aí que ele faz, só que o A é aquele menino que é assim, faz o trabalho e ele consegue. Depois de conseguir, ele já não quer mais saber, já ficou fácil demais. Nas terapias ele usa o tablet com os programas que elas têm. Eu sei que não é o mesmo programa que a M, vai ter ou a mesma coisa, quer dizer, vai ser mais um, vai ser mais enriquecedor para ele nessa área. Eu acredito.

2 – Pai

Eu acho que é muito cedo, mas é uma luz para eles continuarem futuramente, porque eles já começam a querer mexer. No telemóvel ou quando está no computador de casa, já sabem e vasculham ou estão a ver, já sabem ir, já começam a ter interesse. Era interessante, a professora pôr aqueles jogos interativos ou então aqueles desenhos a fazer desenhos ou coisa assim Jogos com letras com números. Às vezes eles estão a ver

desenhos animados em que estão a percorrer uma pista, não sei quantos, não sei o que eles estão a ouvir e depois escolhem para irem por um caminho.

2 – Mãe

Quanto ao entendimento que a gente tem... acho que é bom, acho que é bom, sim que é para começarem a ver essa parte, porque é o futuro, é isso. Tenho medo da internet, mais essa parte. Eles sabem... entram em sites não que não devem entrar ou algumas conversas, você sabe como é a Internet? As redes sociais e essas coisas, não é? Mas por aí, porque ensinar tecnologia acho que até é bom. Sobre as tecnologias acho que deviam aprender o básico. Mexer nas teclas... No pré-escolar não dão informática, não é? Se fosse na primária, se calhar já... Não sei o que dizer. Por exemplo, a minha filha mais velha, já tem e vai aprendendo, vai-se envolvendo nessa parte. E é como lhe digo, é o futuro. É o que mais se vê hoje. Pré-escolar com a tecnologia... pronto, por exemplo, o meu A... já mexe no telemóvel, eu nem imaginava e isso também é uma tecnologia...

4 - Pai

Sinceramente, eu acho o seu trabalho tão competente e já tenho a experiência da A..., que não vejo nenhum ponto que eu diga que deve melhorar neste ponto. Não, não consigo honestamente. Não é graxa porque não preciso. Mas é honesto, sinceramente, tem sido sempre uma experiência muito boa. Eu não consigo me desapegar da experiência anterior, não é? Acabo sempre por me lembrar. Foi muito intensa, apanhou o COVID e tudo mais e a M... nunca desistiu e esteve sempre presente em todas as alturas. E, portanto, o que é que eu posso dizer? Quer dizer, não há nada que eu possa apontar. Acho que deve continuar como tem sido sempre. A minha B... saía daí como saiu a A... estava muito preparada para tudo, para a vida na fase em que ela está. Para a escola primária, sinto que ela estava muito bem preparada para a nova etapa e ela era novinha. Ela entrou com 5 anos. Portanto, se a B... continuar a ter este acompanhamento que a A... teve no pré-escolar, para mim está perfeito. É isto que eu tenho a dizer. Em relação ao resto, às competências, o que é que eu espero? Eu espero que ela saia o melhor preparada possível, aos vários níveis, que consiga integrar-se na escola primária e isso vem com o trabalho antecedente, o trabalho desenvolvido no pré-escolar.

5- Mãe

Tenho sentido que a B... tem evoluído muito, não sei se estarei a exagerar, mas há muitas coisas que me surpreendem na B... e que não é aqui de casa, portanto, vem da escola. No outro dia, por exemplo, agora um exemplo concreto que eu acho que são muito giros e é de partilhar. Nós fomos a uma festa de anos e os meninos, como a irmã, escreveram o nome nos copos e ela: “Mãe, eu também quero escrever o meu.” “Tu queres escrever o teu nome? Então, está bem, escreve.” E ela começou por fazer um B e depois as letras do nome. Claro que não escreve corretamente, mas eu percebi que já começa a saber escrever qualquer coisa. Isto vem da escola e são estas pequenas coisas que me vão deixando muito feliz porque vou vendo a evolução dela e isto vem da escola, eu em casa, a M... sabe por experiência própria, não conseguimos ter tempo. Enfim, eu gostava de ter, vou dizer assim, gostava de ter mais disponibilidade para estas pequenas coisas. Gostava de poder também ensiná-las, a escrever o nome ... E, portanto, eu sei perfeitamente que isto e muitas outras coisas que ela vai manifestando, são do seu trabalho e olhe eu só tenho a agradecer por isso. Pronto é assim, ...eu sei que vocês também têm uma vida terrível. Todos nós temos os adultos. Agora acho que cada vez estamos mais acelerados. E às vezes a exigirem coisas que não servem para nada, OK? Eu já nem estou, para já, nem vale a pena, acho que não vale a pena e a gente faz e acabou. E nós não podemos ficar parados porque o futuro, de facto, vai passar pelas tecnologias. Mas embora as tecnologias sejam importantes, não devemos fechar os olhos ao passado e invalidar outras formas e é isso que está a falhar para mim. Preocupa-me imenso os miúdos que cada vez escrevem menos com lápis. Muitos não sabem escrever, muitos têm uma caligrafia que não se percebe. Não sei, é assim, eu não estou a dizer que sou contra os manuais digitais, nem sequer estou numa posição de falar sobre isso, não é isso. Mas preocupa-me, os exageros preocupam-me muito...

5 - Pai

Totalmente a favor das tecnologias digitais, totalmente a favor, eu acho. Quando bem utilizado são ferramentas que nos podem trazer uma outra dimensão do conhecimento. E, portanto, se houver uma aprendizagem correta logo desde a idade da caminhada dos alunos que a professora leciona, no futuro trará enormes benefícios. Agora lá está, se usado corretamente, temos agora estas coisas do Chat Gpt e não sei quê e essas coisas todas, eu isso ainda é alguma coisa que me custa aqui engolir, mas... Mas às tantas lá

chegará o tempo em que os nossos filhos..., mas, portanto, quanto ao uso dessas tecnologias, eu sou totalmente a favor. Eu acho que pode trazer muitos benefícios aos nossos aos nossos filhos, a nós, por exemplo. Fazendo aqui uma comparação com a Instituição onde trabalho (lar de idosos), nós recebemos há pouco tempo um tablet e tem sido uma novidade incrível. A forma como os nossos utentes trabalham com aquilo mesmo aqueles que já tinham perdido alguma perceção das cores, das formas geométricas, tudo isso nós hoje conseguimos trabalhar com eles no tablet. Todas essas características, que eles já tinham perdido, por exemplo, e no outro dia teve um Senhor a fazer o jogo das cores. Ele tinha que adivinhar se a cor era amarela, azul... e ele estava a clicar na cor certa. Ele passou imensas etapas que nós não tínhamos a mínima noção que ele conseguiria passar. Portanto cognitivamente o senhor até estava numa fase menos dependente do que aquilo que nós pensaríamos. Portanto quanto ao que fazer com eles, é esse tipo de joguinhos, essas coisinhas de aprendizagem das cores e das letras, das formas geométricas. Utilizando isso para estes alunos, eu acho que é uma mais-valia incrível, incrível.

5 - Mãe

Relativamente às competências digitais, eu acho que nós não conseguimos fugir... Onde é que estamos hoje em dia? É um bocadinho difícil estarmos a remar contra essa maré. Faz sentido trabalhá-las porque é a evolução acho. Por outro lado, há um exagero que está a acontecer em determinadas situações, por isso é que temos já muitos países da União Europeia a recuar relativamente a essas situações, ou seja, eu acho adequado se tivermos em conta cada idade. Acho que as tecnologias fazem parte do nosso dia a dia, têm mesmo que fazer. Nós temos que aprender com elas, mas acho que não podemos descurar. Portanto, eu não fico preocupada com isso. Certamente que a informática alguma coisa lhe diz pessoalmente. Eu vejo que tem gosto, muito gosto nisso também por tudo o que faz já: os vídeos, as fotos, todas essas edições, nota-se que tem. Acho que deve manter essa linha. Tudo o que vejo já é feito. Acho que já está completamente adequado à idade deles. Também daquilo que é o trabalho da professora, do que nos apresenta. Eu acho que estamos todos muito dentro daquilo que é o normal. Ou seja, eles já têm contato com essa parte da informática, com a parte tecnológica. Acho muito importante porque eles vão mesmo ter e já têm contato com isso grande parte deles. Hoje em dia já mexem em tablets, em telemóveis e computadores, mas aquele equilíbrio tem que haver. Nós aqui em casa tentamos formas de não ser muito

utilizadas, sempre tentamos. Mas pronto, às vezes não conseguimos fugir a isso. Mas tentamos, tentamos sempre, sempre que podemos fugir... fugimos, a essa parte pelo menos em que ela está ali para entreter. Apresentamos-lhe plataformas um bocadinho mais lúdicas e um bocadinho mais educativas, não para entretê-la e para calá-la. Silenciar. Quanto ao que fazer... tudo o que seja bom seja lá que ferramentas foram e possam ser usadas para o ensino, para eles aprenderem.

6 - Pai

Pá eu até acho bem isso das tecnologias, que agora o mundo quase se move todo com a tecnologia. E também é preciso eles aprenderem. Eu não tenho receio. É preciso, portanto...

Espero que a escola faça tudo pelo melhor e mais para as capacidades deles se desenvolverem.

6 Mãe

Eu acho bem, que eles já têm uma noção de informática. Eu acho bem. Para futuramente elas já terem uma noção. Não sei... mais não sei. Acho que isso é bom por um lado e é mau por outro. Depois podem ficar só a querer tecnologia e depois a visão fica mal, por estarem sempre à frente do computador dos telemóveis, mas de resto, uma pessoa também tem que pôr o travão.

Fazer com eles... Para eles aprenderem..., não sei. Talvez fazer PowerPoint, desenvolver essa escrita. Acho que era bom para eles.

7 – Pai

Olhe acho..., faço minhas as palavras da minha esposa. Acho que... Pá, hoje em dia tudo, é tudo, é tudo digital. Quanto mais cedo eles estiverem em contacto com isto é melhor, pá, mas também para amainar os tais perigos. Como a minha esposa estava a falar, eu acho que no fundo a era digital tem de pior acabam por ser esses perigos.

As crianças inocentemente vão atrás dessas coisas, são inocentes e até nós. A realidade é essa, há coisas... Eu não tenho aqui muito a acrescentar. Ela falou o que nós pensamos

e o que nós falamos cá em casa. Pronto. Basicamente estamos de acordo. Temos esta opinião.

7- Mãe

Então, relativamente ao desenvolvimento, eu acho que é um bem necessário, uma vez que estamos na era digital, digamos assim. E hoje em dia utiliza-se o telefone para tudo. É o Banco, compras, e cada vez mais, somos dependentes do telefone por isso acho que é um mal necessário e acho que é bom eles comecem a ter algum contacto que já têm a nível de brincadeira, mas a terem algum contacto e a terem também conhecimento dos perigos que é a Internet. Porque é bastante perigosa. Dos perigos, que é e do útil que pode ser, porque também é muito útil. Mas ter a ideia dos prós e dos contras de uma forma muito genérica tentação das crianças, mas para terem noção que nem tudo é bom e existem muitos perigos. Espero que desenvolvam isso e que tenham um bom contacto, até porque depois na primária, eles já vão ter computadores. Já vão ter que trabalhar e se calhar muitos deles nem sabem trabalhar com um computador porque estão habituados aos tablets e aos dedos e nem sabem trabalhar com um computador. Mas para irem com cautela, tendo algum contacto com informática e com os telefones e os computadores para depois não ser tão... uma adaptação tão grande quando chegarem à escola primária.

8 - Pai

Hoje em dia tudo é tudo, é tudo digital, mas quanto mais cedo eles tiverem contato com isto acho que é melhor, mas também para alertar dos perigos. Eu acho no fundo que o que esta era digital tem de pior acaba por ser esses perigos que estas crianças. Estão expostas inocentemente e vão atrás da... inocência até nós, a realidade é essa. Cá em casa, temos por hábito ter a televisão ligada, mas ele às vezes até gosta mais da televisão por companhia, por ter barulho. É claro que ele também gosta de ver bonecos ou gosta de ver televisão e fica ali sentado até com bastante atenção, às vezes pede para ligar a televisão e depois anda a brincar. Não, não está ali parado a ver televisão, se bem que ele também gosta muito de rua. Também gosta de estar ali, sentada a ver televisão, ouvir, por exemplo, YouTube na televisão ou assim alguns vídeos, mas tentamos que seja o mínimo, o mínimo possível. É claro que tem períodos em que está ali, se calhar um quarto de hora, 20 minutos com atenção, mas depois vai-se embora. Hoje em dia há

crianças que passam o dia se calhar a ver. Há muitas coisas brasileiras no YouTube e depois eles têm tendência a falar brasileiro. Quando começamos a ver que ele está com tendência, cortamos logo pelo menos no YouTube nos vídeos em brasileiro. Fazer nesta área... não sei... contar histórias... deixar mexer.

8 - Mãe

Acho que é um bem necessário, uma vez que estamos na era digital, digamos assim. Hoje em dia utiliza-se o telefone para tudo. Queremos ir ao Banco, fazer uma compra... cada vez mais somos dependentes do telefone e acho que é um mal necessário. Por isso acho que é bom eles começarem a ter algum contato. Eles já têm a nível de brincadeira, mas algum contato e também conhecimento dos perigos que a Internet é. Porque é bastante perigosa, dos perigos que é e do que do útil pode ser porque também é muito útil. Para terem ideia dos prós e dos contras de uma forma muito genérica. Tentação, crianças, mas para terem noção que nem tudo é bom e nem NET existem muitos perigos. Espero que desenvolvam e que tenha um bom contato até porque, depois na primária, eles já vão ter computadores e já vão ter que trabalhar e se calhar, muitos deles nem sabem trabalhar com o computador, estão habituados aos tablets e aos dedos e nem sabem trabalhar com um computador, mas para irem, com cautela tendo algum contato com o informático e com os telefones e os computadores. Para depois não ser tão?... Uma adaptação para chegarem à escola primária. Espero que façam o que seja melhor... tudo pelo melhor.

9 - Pai

Bem eu confesso que não tenho grande opinião. Vou ser sincero, fundamentada pelo menos, mas cada vez mais eles começam mais cedo do que nós do que a nossa geração, com esta ligação às tecnologias. O D... já manuseei muito bem o YouTube por causa dos vídeos brasileiros, muitos deles infelizmente, mas é o que há mais... infelizmente eles ganham pela quantidade. Pronto não temos hipótese, mas acho que pode ser interessante. Nós não vemos qualquer inconveniente, bem pelo contrário, quanto mais conhecimento eles tiverem nesta nestas idades, mais absorvem... absorvem quase tudo. Não é? Pode não ficar no imediato, mas mais tarde vai se refletir em qualquer coisa. Às vezes a literacia também pode ser por aí. Ou seja, nós também conhecemos alguns canais que possam ser atrativos para eles e que sejam transmissores de conhecimentos.

Mas há coisas práticas que eu acho que poderia ser interessante, como: - Depois de estar no canal ou de abrir publicidade como sair, ou seja, ensinar como, o X é para sair. O X normalmente está localizado no canto inferior esquerdo, portanto depois depende dos browsers e dos aparelhos, mas esses pequenos pormenores. O D... ontem queria sair e apercebi-me claramente que ele ainda não sabia isso. É esses pequenos pormenores. Acho que pode ser interessante nesta fase, saberem voltar para trás no menu, fechar as janelas de publicidade ou as janelas com os canais que eles não gostam. Vendo o estudo histórico do browser não há coisas estranhas... tirando aquela coisa que hoje em dia o YouTube tem, aqueles vídeos de curta duração que infelizmente... aí já não existe essa seleção e pronto. Esperar para ele... quando está a dar publicidade ele começa logo, mas eu quero ver, é os mini bolos e aquilo está ali a passar e nós. - É publicidade. Ele não consegue entender o que é aquilo, ele está focado quer ver os mini bolos. Agora assim mais pormenores de... aa... a música alta nem gosta de ouvir, aí é mais o irmão que o chame às vezes. Os jogos não. No YouTube também não conheço nenhum canal, por exemplo, que seja didático. Às vezes, já reparei, depois que começou no inglês, já vai a alguns vídeos em inglês, antigamente não ia. Ou seja, já mostra essa diferença.

9 - Mãe

Essencialmente acho que é só o YouTube onde ele está. Às vezes é aquela questão que vão aparecendo alguns botões de clicar e há uns que ele vem, às vezes até nos chateia, que anda sempre atrás de nós a dizer e aqui e aqui.... Temos tentado dizer não. O telemóvel é do irmão. Nós também tentamos controlar por causa da questão do controle parental dos horários e não sei quê. Portanto, aquilo fica logo barrado. Mas os telemóveis não têm isso, não é? O D... não tem propriamente, no tablet também é uma questão de se barrar isso. Normalmente é mais esta questão que às vezes tentamos sensibilizar para não carregarem em tudo ou nós vamos naturalmente sempre vendo o que ele anda a ver. Nós cada vez mais temos tentado criar regras do género: - à mesa não ver e controlar o tempo. Nos últimos tempos, temos barrado, quer a um quer a outro tipo a determinadas horas, à hora de ir para a cama. Antes não tínhamos estado tão atentos, agora temos tentado: - D... quando tu vais para a cama não podes ver telemóvel, tens que escolher antes uma história de ler. A história de ler não é hora de telemóvel e tentamos barrar tipo, sei lá, 1 hora para ver aquilo não, não passa muito mais do que isso. Com o F... como é um bocadinho mais velho, já vai fazer 10 anos, eu fiz o controle parental no tablet dele e só dei 2 horas por dia o limite máximo de

visualização. Curiosamente, depois de fazer isso, a média semanal anda nos 42, 45 minutos, ou seja, nem veem mais do que isso por dia. O que achei estranho. Pelo menos isso tem corrido bem e este é um bocadinho diferente, porque este faz birra, o D... faz birra, se não puder ver, começa logo a chorar e a birra... e nós às vezes no final estamos mais cansados e acedemos, não é, mas assim que ele começa... e percebe mais. O D... emocionalmente é um bocadinho... dá mais a volta. O D... vai ser um problema. Pronto também é porque nós já estamos mais velhos, é diferente, não é. Não temos tanta paciência. Eu acho que deve ser mais por aí. Mas com o F... resultou bem. Com o D... vamos ter que ser mais assertivos com ele. O que fazer com eles... tipo o site que ele tem mostrado mais interesse é os mini como é que se chama... mini bolos mini... Mini comida e bolos é o site que ele vê. É essencialmente essas mini comida bolos. E o do como é que se chama aquele brasileiro? O Lucas Neto. Lucas neto sendo que, em alguns casos aquilo é muito esquisito. Mas pronto no Lucas Neto há algumas coisas. Ele agora também tem uma escola. Ainda não fizemos nenhum exercício de tentar cativá-lo, por exemplo, em outros sites. Assim, às vezes também pode ser esse o caminho, não é? Não sei se é possível. Podem também mostrar outros sites que podem ser interessantes e atrativos para eles e que nós não conhecemos, não é? Às vezes também está literacia da escrita às vezes também podia ser por aí, porque para eles, às vezes está num canal ou noutra é igual e nós às vezes podemos ligar num canal e para eles e logo interessante, por exemplo, mesmo as histórias que a professora manda para ouvir, ele gosta da sopa da pedra (teatro dramatizado pelas crianças, filmado transformado em vídeo e partilhado com a família) e ele está sempre a ver mesmo as fotografias (Cada família tem acesso a uma pasta individual, no Google Drive, com fotos tiradas ao seu educando. As fotos colocadas nesta pasta podem conter até 3 elementos do grupo. Paralelamente há uma pasta de grupo onde são colocadas fotos com mais do que 4 crianças e vídeos do grupo). Ou seja, nós conseguimos cativar por aí.

10 – Pai e Mãe

Nota: Esta família é oriunda de um país do Leste. A família não fala inglês, nem francês. Estão a aprender o português. A entrevista foi presencial e houve a necessidade de recorrer ao tradutor de mensagens do telemóvel. À medida que as questões iam sendo colocadas os pais falavam entre si e o pai respondia. A mãe acenou em concordância.

O recurso ao tradutor imediato de voz “**Instant Tradutor de voz**” foi uma mais-valia para conseguirmos interagir com esta família. Numa época em que a mobilidade das populações entre países e continentes está a níveis nunca imagináveis, estas ferramentas são uma mais-valia para a comunicação, até que as pessoas se apropriem da língua do país de eleição. Uma forma de quebrar barreiras e estimular a inclusão, inclusive no trabalho direto com as crianças.

Naturalmente que o que aqui está transcrito é uma síntese do essencial que foi dito.

No essencial referiram que concordam porque esse é o futuro. O pai desenvolve a sua atividade profissional com recurso às tecnologias porque trabalha online e escolheu Portugal para residir. Referiu ser fundamental esse conhecimento.

11 - Pai

Acho que é uma boa ideia, tipo você está a falar de, por exemplo, pequenos vídeos, pequenas coisas que eles façam, eu acho, que isso é uma boa ideia e atividades que sirvam para o desenvolver.

- O que é que vocês esperam que eu faça?

Pois não, não, não faço ideia. Você saberá responder a isso melhor que nós, mas você tem alguma ideia, algum caminho pelo qual vai seguir em para os desenvolver agora, nesta primeira fase.

11 - Mãe

Eu acho que há coisas interativas para os estimular. Puzzles, coisas que eles possam fazer com interatividade em conjunto. Ele vai pegar no telemóvel e sabe a senha porque ele gosta de mexer. Eu acho que isso é uma boa ideia e até fazer alguma coisa com eles, tipo ajudá-los a produzir alguma coisa. A desenvolver algum tipo de coisa com eles, que depois possa pôr isso para eles sentirem que tiveram alguma coisa na produção do jogo, das atividades. Isso é bom porque estamos no mundo cada vez mais digital e é bom as crianças terem já desde novas essa aptidão, porque para o futuro ele vai precisar disso a 1000%. Da Internet, mesmo pronto, não sendo às vezes muito bom, nem para ele, mas as redes sociais e tudo mais. Tudo isso vai influenciar muito a vida do nosso filho no futuro. E é bom eles terem alguma preparação e alguém à vontade para trabalhar com isso. E eu acho isso muito, muito bom mesmo.

12 - Pai

Espero que seja para desenvolver o conhecimento das crianças. E como é que eu hei de dizer é? Aí esqueci-me agora das palavras... de aperfeiçoar o conhecimento e orientações para a vida, é mais ou menos isso, dar a entender o que é que é a vida. A gente também nestes tempos de telemóveis, isso é tudo muito diferente. Porque a gente quando era criança, só havia aqueles bonecos e, por exemplo, davam na televisão, no ziguezague e havia mais brincar para a rua. Eles agora têm telemóveis, têm tudo, ficam o dia todo a ver telemóveis e televisão. E é tudo muito diferente, é tudo muito diferente. Pelo menos nós tentamos... espero que possa fazer... não sei, ... ó pá pode ser um bocadinho boneco, mas nada melhor do que dar uma volta no parque. Dessas coisas para desenvolver também, para começarem a aprender, a preparar para o primeiro ano. Acho que isso é o essencial.

12 - Mãe

É assim eu sou sincera. Por um lado, eu acho que cada vez mais a dependência das crianças aos ecrãs... é... Cada vez mais eu a J. precisa ver televisão para relaxar, que às vezes ela gosta de bonecos, eu deixo no máximo, no máximo dos máximos 1 hora. Eu sei que o essencial é meia hora... só que há dias em que ela está mais estressada. Ela, antes de ir para a cama não vê. Por exemplo, o jantar é às 7h30/8h00, depois do jantar já não vê mais bonecos porque faz mal ao cérebro. É que eu também como estudei na área, já sei mais ou menos as coisas e a não, não a deixo a ver ou bonecos. Ela brinca com os brinquedos. É assim, se for essencial, por exemplo, ver os filmes... Eu não sei em que termos é que querem abordar o desenvolvimento das TIC com eles não sei até que ponto é que essa lei..., se eles estarem a manusear um android, um tablet... Se é, para termos de ver filmes com as crianças, aí até bom. Eu de vez em quando faço com a minha filha sessões de cinema. Até ontem ele estava doente e - vamos fazer uma sessão de cinema em casa depois da hora de almoço. Mas eu acho, eu sei que as crianças para crescerem têm que correr, tem que se aleijar, têm que se sujar. Eu acho que as tecnologias não são assim grandes... não dou grande importância agora, porque elas não têm o desenvolvimento cognitivo delas. Não apanham ainda isso. Se bem que eles agora parece que nascem mais desenvolvidos. Mas se calhar, se fosse a aplicação dos filmes ou os jogos didáticos. Eu agora tenho uma aplicação aqui no telemóvel que ajuda nas línguas e também em números. A J... já conta até 30. Porque ela andava a jogar esse

jogo de vez em quando. Quando estamos juntos num grupo de amigos e ela não tem lá crianças, ela não quer andar a brincar, fica ao pé de nós e está a jogar um bocadinho telemóvel nesses jogos. Exato eu acho que é importante no desenvolvimento deles, porque eu sinto que a J... desenvolveu muito. A J... fala muito, os números, já está a falar inglês os números também aprendeu até ao 30. Por causa das músicas e dos jogos que vejo na Internet também. Nesse aspecto, eu acho que era essencial agora se fosse... por exemplo, eu trabalho num restaurante. Eu vejo tantas vezes os pais para não aturar as birras das crianças que metem o telefone à frente e a criança está lá a ver bonecos a comer. Não sei, não é uma coisa que eu... Não sou muito apologista, não. Agora eu acho que a tecnologia é importante quando é para absorver conhecimento, pesquisa e a criança. Neste momento, até a fase dos 6, não tem que fazer pesquisa nenhuma a não ser manipular, desenvolver um corpo, a coordenação. É a minha opinião pessoal. Quando chega a casa, ela diz. - Mãe, posso jogar um jogo? Depois joga O Jogo de stress. Porque ela quando vem da escola, vem com muita “carga”, muita energia. Nos tempos de Chuva deixo-a estar a jogar uns jogos, mas agora quando está sol está um bocadinho de frio, mas vai ao parque. Ao jogar um bocadinho nos jogos, ela aprende e quando ela aprende, eu estou ao pé dela, mas já estou a adiantar o jantar, ou estou a apanhar roupa, ou a estender alguma coisa. Eu vejo a minha sobrinha muito presa aos ecrãs e vejo que linguisticamente o vocabulário, a mente e os números não está tão desenvolvida como a J... e é mais velha. Porquê? Porque eu quando apresento as telas à Júlia é apenas para a desenvolver cognitivamente, os números, as letras e eu sinto que ela está muito evoluída graças a isso. O que fazer com eles... Eu acho que qualquer decisão que a M faça... Primeiro a M já tem anos de sabedoria disto. Nada melhor que a M para saber. A M sabe o que eu digo. Eu fiquei contente por você... porque a J ficou consigo... Que a J vem espremida e que ela está bem esperta. Bem contente. Sei que vai fazer pelo melhor.

13 - Pai

Eu acho que as tecnologias são importantes agora, não sei, talvez..., são tão pequenas. Não sei se... pronto não. Não estava à espera que fossem já aprender assim certas coisas, mas ela também já sabe e é tal coisa. Ela às vezes já aqui pega no telemóvel e anda a fazer vídeos e não sei o quê, tipo os Tiktok, e essas coisas todas e fotografia. Tirar fotografias ela faz isso tudo. Está muito espertinha. Fazer..., fazer... sinceramente não sei... com eles, com as TIC...

13 - Mãe

Ela é muito criativa, muito criativa. Ela parece um adulto às vezes, porque até nós ficamos assim a olhar para ela. Como é que ela consegue? E é tudo o telemóvel porque ela não liga nada a televisão, ela não liga nada se a televisão estiver ligada. Ela não é mais, por exemplo, fazer puzzles dela, faz muitos puzzles. Eu costumo dizer o que ela vê no telemóvel... Ela às vezes está a ver vídeos que eu fico assim. Como é que uma criança com 4 anos entende o que é que estão ali a dizer, já a apanhei a ver vídeos, ela sabe disso, ela dá-me cabo da cabeça. É, por exemplo, de adultos em que as raparigas ficam grávidas. Ela gosta de ver o crescimento da barriga, ela gosta, ela, ela é... é uma criança que gosta muito de aprender e eu acho que o telemóvel lá, ele é uma forma dela aprender muita coisa pronto. Mas para além do telemóvel, cá em casa, mas isso já está a fugir um bocadinho. Ela brinca muito e é muito cuidadosa com os meninos, os bebés dela que ela diz que não são bebés, que agora já são irmãos, porque não quero. Os bebés não são os bebés dela, são os irmãos dela, depois é a professora que vai à escola que tem que ir trabalhar e os meninos têm que ficar com a professora, porque ela tem que cumprir horários. Isto é tudo coisas que ela também aprende vendo o telemóvel que eu sei. Pronto, esta parte é boa, eles aprendem com os telemóveis. Por acaso, é a única coisa que nós usamos cá em casa. Computador, não usamos muito e televisão também é pouco e ela aprende. Ela com 2 anos já sabia dizer as cores em inglês, por exemplo, porque eram vídeos que ela via no YouTube de outros meninos a dizer as cores em inglês e ela aprendeu-as todas. Portanto, é bom num certo aspecto, é bom. O que se pode fazer com eles é mostrar vídeos para eles aprenderem, não é. Para aprenderem sobre as coisas.

14 - Pai

Sobre isso a minha abertura é total porque sei que é fundamental eles aprenderem essa parte hoje em dia.

É como disse abertura total...

14 - Mãe

É assim eu acho fundamental, essencial as crianças a terem acesso a isso, porque o futuro, não é o futuro é hoje em dia, quem não sabe mexer no computador, quem não

sabe ir à Internet, mexer no tablet, no telemóvel é essencial, então é importante inculcar isso nas crianças desde pequenas. Eu não tenho receio porque, por exemplo, o Lourenço tem um tablet, pode usar, mas nós temos o apoio parental lá, portanto ele não consegue ver nada que a gente não autorize. Tudo o que aparece se ele tentar instalar alguma coisa vai desaparecer. Aparece-nos uma notificação que ele está a instalar algo. Portanto essa parte é muito bem controlada connosco. Na escola se tiver acesso a outros computadores ou outras coisas, acho que nós já não vamos conseguir. Ou seja, supervisionar vai ser mais difícil, mas nessa altura acho que é tipo através de conversas que é necessário ter com ele para ele conseguir perceber as coisas... pois..., se calhar..., já devia começar a falar se ele começar já a ter acesso a estas tecnologias sem ser em casa connosco, se calhar a conversa tem que ser iniciada já. Coisas para eles aprenderem... não sei... sei lá.

15 – Pai

Eu acho bem. Nós não sabemos que eles aprendem. Acho muito bem. É só.

15 – Mãe

Eles agora começam com computador muito mais avançado... No nosso tempo, não havia nada disso. Ele tem os Magalhães dos irmãos, mas eu não sei nada disso. Eles brincam com aquilo (computadores), não precisam trabalhar. Eles brincam, começam a ver as teclas e a associar os sons das letras. E isso é bom, é bom. Como disse tenho o computador dos Magalhães e ele brinca agora Internet... só no telemóvel. Ele vai-se entretendo um bocadinho porque é um bocadinho. É isso.

16 - Pai

Eu acho que por mim tudo bem, só acho que tem que ser vigiado, controlado. Na minha opinião eles têm que ser sensibilizados gradualmente. Para já que a realidade não é como é apresentada ali, por exemplo, uma coisa que ela agora tem visto. Ela tem visto alguns vídeos que eu nem sei de onde é que aquilo aparece e tal coisa e depois ela diz. - Pá, eu quero isto! - e é um quarto com um papel de parede, não sei das quantas ou então brinquedo qualquer. Têm que ser sensibilizados que a realidade não é assim. “Eu quero” ... não pode ser assim eu quero, não é assim que funciona, mais travão. E mesmo pedindo de outra maneira, de uma forma mais correta, pode não ter na mesma. O que

fazer... eu ia perguntar isso. São aqueles jogos que há no computador, porque há jogos que eles aprendem muito... Também tem a ver com isso? Não é só filmar coisas aí na sala que eles fazem... convém é que eles não saiam daquele contexto que é o objetivo. Por exemplo, às vezes compartilham um link com uma canção e antes eles vão, espetam com publicidade antes de ver o vídeo, e depois eles querem ver logo o que é. É como nós agarramos no telemóvel para ver as horas e vemos. – Olha está aqui uma mensagem deixa cá ver e depois quando acabamos nem sequer vimos as horas. Não é por acaso que eles fazem este tipo de coisas.

16 - Mãe

Eu acho que é fundamental eles irem tomando contato com essas coisas porque..., vai ser inevitável. Têm que ser educados para isso. A mim o que me mete mais medo para já é... não é tanto os conteúdos, nesta fase da vida..., mas a mim o que me mete mais receio é no futuro. É quando os miúdos a podem, é quando eles começam a falar com outras pessoas e que estejam iludidos e possam ser enganados como nós. Cada vez acontece mais e os miúdos na fase da adolescência... Hoje em dia tudo começa muito mais cedo. Eu vejo que a M... vê e depois sugere coisas totalmente diferentes daquilo que ela supostamente estava a ver, porque ela aprende muito. Eu vejo que ela aprende muito, até muitas coisas em inglês. Começa a cantar e a dizer as coisas, mas, basta clicar numa sugestão que está lá e que não tem nada a ver para depois ir para outras coisas a clicar, a clicar. Às vezes eu tenho que chamar à atenção que já está a ver coisas sem jeito nenhum, mas é mesmo assim. Isso é que eu acho que nós temos. Muita atenção naquilo que eles começam a ver, mas eu acho que é bom terem este acesso porque também aprendem. Eu vejo pela minha filha que ela também aprende e gosta, mas em excesso não, porque às vezes há excesso de estar com aquilo sempre em cima. Até eles se tornarem. Como é que ela se torna? Às vezes rebelde e grita muito... e tem que se pôr um travão. Mas também acho que há o benefício. A M..., por exemplo, é uma coisa que ela faz já algumas vezes... Ela farta-se daquilo e diz. - Eu não quero mais! - Pousa e vai brincar com as coisas dela. Isso é excelente. Para eles aprenderem, coisas em que eles aprendam...

17 - Pai

Acho tudo importante. É o futuro.

17 - Mãe

Eu não sei. Eu, se calhar, não vou assim de encontro à maioria. Bom, por experiência, dando conta que já tenho 3 (filhos), dá para comparar. Até porque nós não somos sempre os mesmos pais com cada filho, por isso nunca deixamos de ser pais de primeira viagem. Acho que é assim, uma coisa delicada nos tempos atuais. Eu sou da geração que cresceu com o boom da tecnologia. E eu ainda hoje luto com muito daquilo que foi a falta de preparação dos nossos pais para.... Tinham menos conhecimentos que nós e não sabiam ajudar-nos a gerir o tempo de utilização das tecnologias à medida que elas foram surgindo. E então nesta idade pequenina, em que eles absorvem tudo aquilo que lhes acontece... Eu acho que primeiro, até realmente esta idade assim mais pré-escolar e mesmo assim se calhar acho, depende dos casos. Se calhar há alturas... é um bocado cedo, acho que depende de cada caso, por exemplo, é aí que eu quero chegar como meu filho mais velho. Como no início, deixava assistir a muita televisão, demais até, e ele ficou muito, muito obcecado com as tecnologias e não pode ver ninguém com o telefone na mão, não pode ver um telefone, um relógio daqueles que sejam... se ele vê uma televisão, fica sério parado a olhar. O N... já não é tanto assim. Eu com o N..., comecei a despertar um bocadinho mais para aquilo que eu estava a fazer, menos bem, e comecei a tirar um bocadinho mais as tecnologias. Hoje com o mais novo ligo-o mais à realidade, ao mundo, ao mundo real. Acho que primeiro a criança tem que realmente ter já um grande contato com o real com a natureza, para depois não achar que um bocadinho de vento é uma coisa completamente fora do comum que eu cheguei a presenciar isso com o meu mais velho. Fiquei, uau aqui realmente. Isto foi um sinal de alerta. Conseguir transmitir às crianças que aquilo é um meio de trabalho não é tanto uma coisa de entretenimento, porque o mundo real oferece coisas muito melhores para entretenimento. É um meio pelo qual nós podemos mais facilmente adquirir conhecimento. Então acho que nesta idade, é preciso realmente ter muito cuidado para não ser tempo a mais. Eles devem começar a perceber isso, que é um meio, não é uma coisa com que a gente se possa introduzir. Hoje luto com algumas dessas coisas, porque acabei por deixar-me imergir demasiado nas tecnologias como meio de entretenimento, e isso faz com que depois muitas coisas, às vezes eu tenha dificuldade em gerir o meu tempo na vida real. Agora basta ter um telemóvel na mão... antes eu tinha que estar sentada numa mesa com o computador ligado... e os primeiros computadores demoraram 10 minutos a responder e hoje é só um toque de um dedo, então acho que

realmente os pais têm que estar conscientes e os professores. Quem vai introduzir esta matéria, este meio às crianças deve transmitir a ideia correta. Se calhar aqui posso falar como pelos 2 que nós sempre tivemos o cuidado de o fazer. Apesar de no início realmente... eu era uma mãe jovem, eu de repente vi-me com 2 filhos, um com 1 ano, outro recém-nascido e às vezes para entreter e eu conseguir fazer alguma coisa ligava a televisão, pronto, mas ao mesmo tempo, quando a gente saía nas viagens de carro, nos restaurantes, em situações em que a gente tinha que estar um bocadinho mais à espera, nunca nos habituamos a estar com o telefone na mão, nunca lhes demos o telefone para eles estarem quietinhos, enquanto a gente estava à espera de se servir. E então acho que é muito isso. Acho que realmente é importante. Até porque nesta idade... para alfabetização é maravilhoso saber ler e é importante ler livros e depois, a partir daí... realmente, a gente escreve aqui uma coisinha numa linha e de repente temos acesso a tudo, tantas coisas que nós tínhamos que ir a uma biblioteca. Tínhamos que perder tempo para ler, para procurar. Acho que isso se perdeu e realmente é importante. Junto com o introduzir as tecnologias lá está como meio é importante mostrar-lhes que eles também podem fazer isto, ir à biblioteca. Não sei se calhar é mais empolgante procurar a informação nos livros antes de ir à Internet. Olha este livro sobre isto... vamos ver o que é que este livro diz, OK? É uma forma que eles..., se calhar de forma menos perigosa. Eu não posso falar muito assim no geral, porque acho que também não conheço a realidade.... Muitos pais, estou a falar pela minha realidade e por aquilo que eu vejo é que os pais recorrem muito, como eu já fiz a usar isto como forma de conseguir gerir o tempo, porque realmente a gente tem muita coisa para fazer, é a casa, o trabalho e eu tenho a sorte o privilégio de ainda estar em casa com os meus filhos e de ter podido acompanhá-los nestes primeiros 3 anos de vida. Mas esta não é a realidade da maioria dos pais, infelizmente. E não é fácil, eu sei que não é fácil. Parece que eu tenho menos coisas para fazer, mas não, tenho mesmo mais. Às vezes digo assim: - Agora eu tenho um bocadinho mais tempo para ver as coisas aqui em casa e pronto, ..., mas lá está por causa deste boom em que eu cresci... Mesmo assim eu luto muito com a minha gestão de tempo por causa disso e depois outras coisas também. É preciso muito cuidado com lá está, isto é o meio. Por assim dizer. Depois da alfabetização, realmente então agora já sabe ler, já sabe escrever, já entende o que é que são as letras, já consegue ler um livro, mesmo que seja 5 páginas.... Ok, agora olha agora se clicares nestas letras aqui aparece ali, não é que nós vamos procurar? Acho que a partir de sei lá, terceiro quarto ano... faz mais sentido. E pronto, realmente lá está, não é prejudicial, mas de

forma me acho que até ao terceiro quarto ano é mais importante a sensibilidade ao tato, vivenciar as coisas. Eu acho que é cedo assim de uma forma geral. Mas é preciso avaliar cada caso, por exemplo, com o F..., eu tenho que o pôr mais na realidade, porque sei que se ele tiver uma coisa à mão, ele vai rapidamente perceber, mais rápido se calhar até que o que o que o N..., como é que aquilo funciona. Com o N... já não tenho tanto esse receio. Ele vai achar piada, mas se calhar não é uma coisa que o vai ocupar, entreter durante muito tempo, lá está também depende das crianças serem diferentes na personalidade. Com o R... é um meio termo, ele gosta, já não é tão extremo, nem o N... não fica muito tempo. O F... fica logo. É realmente bom eles começarem a perceber que a gente vive no mundo tecnológico, mas é preciso prudência na forma como nós expomos as crianças a isso. Porque acho que eles estão ainda a desenvolver-se, então principalmente até aos 7 anos. O cérebro está a acertar os últimos pormenores. É mais importante a exposição ao mundo real antes das tecnologias, mas também lá está, vivemos num mundo de tecnologias... há outra coisa que eu também queria referir é que as coisas estão sempre a mudar. Já no meu tempo foi assim, era uma coisa muito rápida, mas demorava uns 2 anos, 3 anos. Agora, se for preciso todos os dias, há uma coisa nova, uma descoberta nova, uma coisa mais rápida. Então, lá está, acho que é muito mais importante capacitá-los com ferramentas de aprendizagem para que eles sejam capazes de usar a inteligência deles para perceber as coisas. O facto de ter estado afastada do mundo do trabalho neste momento eu tenho o computador, mas eu já não percebo quase nada, porque eu deixei de utilizar e só há pouco tempo é que voltei a usar. É mais capacitá-los com as ferramentas para que quando começarem a ter capacidade de usar o computador como um meio de aprender, então sozinhos, não só as coisas que eles aprendem na escola, mas também outras coisas do interesse deles. As tecnologias são importantes, mas apesar de serem importantes, não podem ser prioritárias. São ferramentas, é mais uma ferramenta no meio de tantas, mas tem que ter realmente cuidado para não ser a principal, nem deixar de salientar que é uma ferramenta. Não é um fim, não há muitas outras coisas que nós fazemos muito melhor que são, muito mais vantajosas do que as tecnologias. Espero que eles percebam que realmente é giro, porque é giro, mas não os deixar fixar naquilo. Eles vão achar giro... ponho-me a pensar o que será que vai fazer com aquilo?... Fazer desenhos com o rato? Isso é giro..., mas acho que ainda não passa muito da capacidade deles... O que é que tem planeado?

18 - Pai

Acho que é importante. Vivemos cada vez mais no mundo tecnológico, onde tudo é digital. Apesar de parecer que já sabem mexer, quer dizer, que nasceram já ensinado é importante que eles desenvolvam essas competências, sim. Nem todos têm acesso em casa a esses equipamentos. Se calhar, a maioria tem um tablet, nem todos que estão na escola têm acesso, portanto, é importante. Naturalmente receamos os perigos de que se fala. Na Internet nem tudo é maravilhoso. Nesta faixa etária, o que assusta, mais é eles verem vídeos que não são adequados às idades deles, vídeos de violência, vídeos de... pronto, outras coisas. Se calhar é o mais perigoso, porque eles agora já conseguem desbloquear o telefone. Já conseguem ir ao YouTube acessar ao YouTube e nem tudo o que aparece lá é de acordo com a idade dele. Portanto, quanto mais as ferramentas eles conhecerem e quanto melhor souber mexer, pior, há mais possibilidade de encontrarem conteúdos que não são adequados a eles. Se calhar para mim, acho que esse é o mais perigoso. É importante a supervisão do pai, dos pais, neste caso, se for em casa, torna-se perigoso. Nós temos o YouTube Kids no telefone, já está lá a dizer a idade dele à partida, estamos salvaguardados. Quando ele vê o Youtube na televisão ou no Tablet, o YouTube normal, vão aparecendo vários vídeos, mas normalmente, também estamos a ver o que ele está a ver. De vez em quando, há aqueles vídeos, que nós dizemos ao P., é um vídeo tonto, muda isso. Não interessa. Procuramos estar sempre a supervisionar o que ele está a ver. Do trabalho a desenvolver espero que lhes sejam dadas as ferramentas essenciais e úteis para que ele desenvolva as competências de manusear.

18 - Mãe

Eu não acho que os meninos devam ter acesso. Acho que devia de ser ainda pelo método tradicional, porque eles são muito novos e até acho, nem sei até que ponto, é que lhes fará bem à visão já estar tanto tempo no ecrã. Eu vejo por mim, tenho dias em que venho cansada de tanto olhar para um ecrã, eu gostaria que o meu filho não passasse esse tempo todo. Ele tem muito tempo na vida para o fazer. Para já, eu achava que não deveria ter acesso. O ensino nem sequer deveria passar por aí. Confiamos na professora. Por isso o metemos aí. Sabemos que fará o uso necessário das ferramentas que lhe dão.

19 - Pai

Acho que tem benefícios e também tem uma modalidade de resistência.

A aprendizagem para os meninos, coisas para eles aprenderem... Não sei...

19 - Mãe

Isso da internet e dos computadores... tipo uma disciplina? (riso) Já vão ter uma disciplina? Não é disciplina é assim aprender? Mexer é isso? Eu não sei o que dizer... é bom, acho que é. Ele já vai mexer. Não sei o que pode fazer...

20 - Pai

Eu gosto é importante, mas está tudo a mudar. A Internet é um vício, para mim o pior é o vício. Fugindo um pouco da relação... não sei... Fazer coisas que eles gostam, coisas para eles.

20 - Mãe

Não sei o que falar de computador, dessas coisas. Acho isso muito bom quando eu estudei ajudou-me muito. Aliás, a informática tem aulas de inglês, de matemática, os textos... e acaba também por ajudar a desenvolver a coordenação motora da criança no teclado.

Mexer é isso que eles possam mexer...

21 - Pai

Ausente.

21 - Mãe

Eu acho que é muito bom, as tecnologias vieram para ficar, não é? E eles de uma maneira ou de outra, vão ter que aprender, vão ter que mexer, vão ter que lidar e iniciar isso, no pré-escolar, eu acho que sim. Porque até no primeiro ciclo eu lembro-me quando, na altura COVID, que as aulas eram em casa, eles tiveram que se habituar à pressa, digamos assim, porque as aulas eram online. Iniciando no pré-escolar, esperemos que não volte a acontecer nada do género, mas eles já estão preparados, já têm bases, já é diferente, porque eles, de uma maneira ou de outra vão ter que lidar. Tudo o que seja bom para eles aprenderem, é isso, que eles aprendam.

3.1 - Entrevista de setembro categorização

TA.1 - Aspectos positivos, preocupações e sugestões (set)

([Voltar ao “Diário de bordo” 1a entrevista](#))

([Voltar ao texto](#))

	♂	♀	Tt
Ajuda à coordenação motora da criança no teclado	0	X	Posit.
Poupa tempo a pesquisar, idas à biblioteca, ler livros	0	X	Posit.
Quanto mais cedo melhor	X	X	Posit.
Enormes benefícios no futuro, importante trabalhá-los, é a evolução	X	X	Posit.
Mais-valia para desenvolvimento/aprendizagem, mais preparados	X	X	Posit.
Ter em conta a idade	X	X	Preoc
Uso excessivo prejudica a visão	0	X	Preoc
Excesso de sites em brasileiro	X	0	Preoc
Pode-se tornar viciante afastando-os da relação	X	0	Preoc
Devem-se impor regras, um travão para o uso exagerado	X	X	Preoc
Perigosa aquando de contatos com desconhecidos	X	X	Preoc
Experiências, vivências mais físicas	X	X	Sug.
Mostrar sites interessantes e atrativos, vídeos, contar histórias	X	X	Sug.
Deixar mexer, fazer coisas que eles gostem	X	X	Sug.

Jogos de aprendizagem das cores, das letras, das formas geométricas	X	X	Sug.
Ensinar a sair dos sites, a fechar janelas de publicidade	X	0	Sug.
Escreverem mais à mão	0	X	Sug.

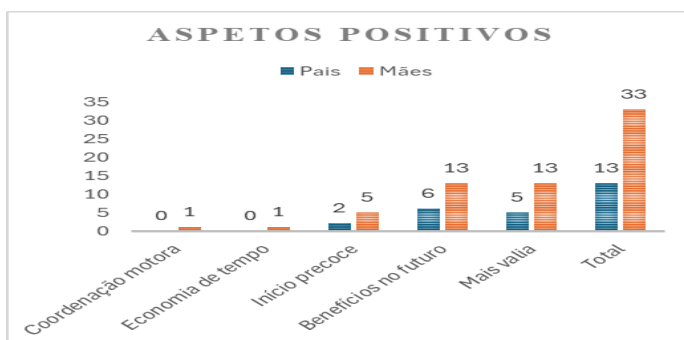
TA. 2 – ASPETOS POSITIVOS CONTABILIZAÇÃO setembro

[\(Voltar ao texto\)](#)

Aspetos positivos	♂	♀	Tt
Ajuda à coordenação motora da criança no teclado	0	1	1
Poupa tempo em pesquisas (idas à biblioteca, ler, ...)	0	1	1
Totalmente a favor, quanto mais cedo melhor	2	5	7
Enormes benefícios no futuro, importante trabalhá-los porque é a evolução	6	13	19
Mais-valia para o seu desenvolvimento, para a sua aprendizagem, vão mais preparados	5	13	18
Total	13	33	46

GR 1 - ASPETOS POSITIVOS setembro

[\(Voltar ao texto\)](#)



. - Mães consideram mais aspetos positivos que os pais – 33 contra 13 dos pais;

. - Revelam-se mais preocupadas com o futuro, com a evolução (13 contra 6), com a aprendizagem – 13 contra 5 dos pais.

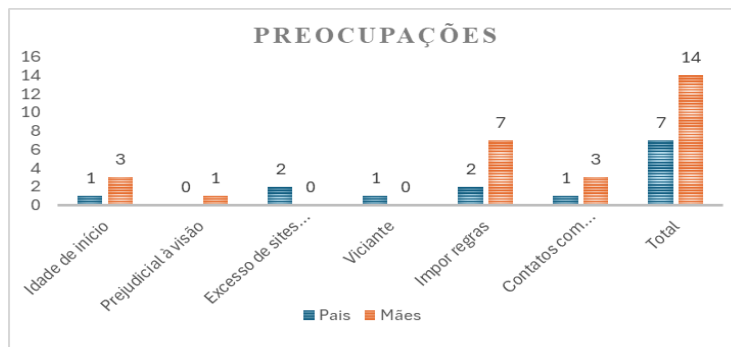
TA. 3 – PREOCUPAÇÕES CONTABILIZAÇÃO setembro

[\(Voltar ao texto\)](#)

Preocupações	♂	♀	Tt
Ter em conta a idade	1	3	4
Uso excessivo – prejudica a visão	0	1	1
Excesso de sites em brasileiro	2	0	2
Tornar-se viciante afastando-os das relações	1	0	1
Devem-se impor regras, um travão para se evitar o uso exagerado	2	7	9
Perigoso aquando de possíveis contatos com desconhecidos	1	3	4
Total	7	14	21

GR 2 - PREOCUPAÇÕES setembro

[\(voltar texto\)](#)



. - Mães mais preocupadas com os aspetos negativos – 14 contra 7 dos pais;

. – Pais e mães mais preocupados em impor regras – 9, em especial as mães (7 contra 2 dos pais).

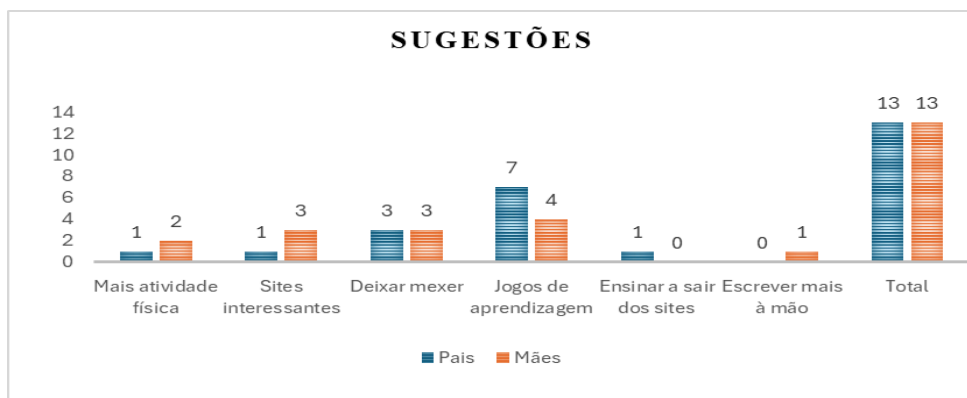
TA.4 – SUGESTÕES CONTABILIZAÇÃO setembro

[\(Voltar ao texto\)](#)

Sugestões	♂	♀
Mais atividade física	1	2
Sites interessantes	1	3
Deixar mexer	3	3
Jogos de aprendizagem	7	4
Ensinar a sair dos sites	1	0
Escrever mais à mão	0	1
Total	13	13

GR.3 - SUGESTÕES setembro

[\(Voltar ao texto\)](#)



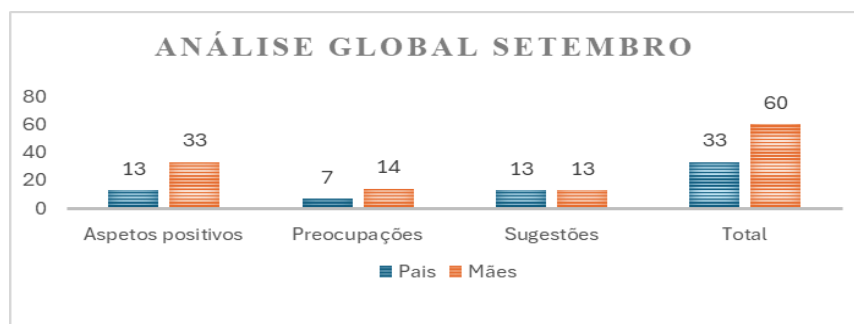
. – Jogos de aprendizagem, cores, ... (11), deixar mexer a fazer coisas que gostem (6) e sites interessantes, vídeos e histórias (4) são os mais sugeridos.

TA.5 – APRECIÇÃO GLOBAL setembro

[\(Voltar ao texto\)](#)

Apreciação Global	♂	♀	Tt
Aspetos positivos	13	33	46
Preocupações	7	14	21
Sugestões	13	13	26
Total	33	60	93

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Mães muito mais participativas (60 contra as 33 dos pais) em especial no que respeita aos aspetos positivos (33 contra 13) e preocupações (14 contra 7). Já no que respeita às sugestões o nível de participação é igual.

ANEXO 2.2 - ENTREVISTA DE DEZEMBRO

[\(Voltar ao índice\)](#)

I - PROCEDIMENTO

1º - Gravei todas as entrevistas;

2º - Transcrição das entrevistas;

3º - Retirei das entrevistas os aspetos que me pareceram mais relevantes/significativos e categorizei-os como: positivo, sugestão;

4º - Elaborei a tabela Aspectos Positivos e Sugestões;

5º - Registei o número de vezes referidos pelos enc. de educação contabilizando-os;

6º - Elaborei tabelas que permitem uma visão global das afirmações e comparei-as em simultâneo com os resultados de Setembro e Dezembro.

4 Pai Mãe

4 - Mãe

Olhe, eu confesso, aliás, já não é a primeira vez que eu lhe digo isto que não consigo acompanhar como gostaria. Não tenho. Não consigo ter disponibilidade para isso. Tudo o que é digital. Para mim, torna-se extremamente difícil de enfim tirar partido enquanto recurso. Devido às vidas que nós temos hoje em dia, eu não consigo mesmo! Está a ser uma fase muito difícil. A... (filha mais velha) está no terceiro ano. Tem que estudar, não é? E a B... neste momento...ainda não. Não sinto que ela precise daquele apoio que a A... já está a precisar. E então acabou se calhar por ser um bocadinho, enfim... negligente. Não sei. No que concerne àquilo que M faz.... Olhe eu estou a ser o mais honesto possível. Não consigo mesmo acompanhar. Eu vejo os vídeos que põe no WhatsApp. Tudo o que é de fácil acesso imediato ainda se consegue tudo o que é de ir à Plataforma X para mostrar para jogar e tal... Hoje em dia torna-se extremamente difícil. É que é muita coisa de muito lado... Hoje em dia cada vez é mais difícil nós pais conseguirmos acompanhar porque começa a ser. Demasiado é o que eu acho. Pronto e já que é para dar a opinião. É esta a minha. Agora não descurando o ótimo trabalho que a M... faz e seja na sala de aula que nós já conhecemos desde sempre e sei perfeitamente que o trabalho da M é, enfim, é espetacular e tem atenção ao perfil de cada um dos alunos dentro da sala de aula. Isto, já estou a fugir às tecnologias. Se calhar também há crianças que precisam.... Pronto e é isso. Quer dizer eu, nisso o trabalho da M... acho espetacular. É tudo imenso. Esta parte digital está a ser complicada...

Educador - Eu sei que não é fácil...

4 - Pai

A M sabe que nós achamos o seu trabalho espetacular e em relação a isso não há nada a dizer em relação à utilização destas tecnologias. como método de aprendizagem de ensino da sua parte e conosco enquanto pais, eu partilho de opinião da... porque eu também não tenho tempo. Eu ainda tenho menos que ela, no aspeto em que saio sempre muito tarde e quando chego a casa normalmente é jantar e estar um bocadito com elas e a cama pronto. Sinceramente, eu nem consigo acompanhar muitas das coisas que a M

vai colocando no grupo. Pronto há coisas que a R... é que me vai dizendo, porque eu também trabalho diariamente com as tecnologias e eu, quando posso desligar delas, desligo. Por isso, eu peço-lhe desculpa a si. Porque não tenho podido... Eu consigo fazer o trabalho também como devia fazê-lo. E em relação ao isto das novas tecnologias, nós já falámos várias vezes sobre isto. A M sabe que na nossa posição é um bocadinho em relação a elas (filhas) no tempo de lazer em casa, é não as usarem. Ser o menos possível e nós não lhe damos telemóveis nem nada desse género de coisas. Agora na escola e o trabalho que a M... faz, estamos completamente de acordo. Infelizmente não conseguimos acompanhar da forma que deveríamos. Mas o importante é, de facto, que eles fiquem com esta descoberta. Em relação ao WhatsApp e às memórias (pastas de fotos e vídeos individuais) eu acho que sem dúvida que sim, que que ajuda a recordar e conversar sobre o que se passou. E faz com que eles criem memórias e até mesmo para nós, porque depois ficamos com os registos também. Ajudar no diálogo com eles, sem dúvida alguma que ajuda. Até porque quem vai buscá-las normalmente é sempre a R... e eu, quando chego a casa tarde, quero conversar com a B... e a B... já não conversa comigo porque já conversou tudo com a mãe E é mesmo pela forma que eu tenho de ir para ela me explicar e conversar sobre o que é que ela fez. Aqueles dias em que eu consigo ver alguma coisa daquilo que a M colocou lá e lhe vou perguntando, então, o que é que fizeste hoje? Não tiveste, não sei onde não viste? Não sei o quê e sim, por isso, sem dúvida alguma que é para nós espetacular e é uma ajuda para o diálogo com eles.

4 - Mãe

Sim, lá está, eu vou buscá-la e quase nem me dá tempo. Mãe, viste aquilo que a M... pôs disto e daquilo viste? não sei quê. Eu digo vi e falamos sobre isso ou digo tenho que ir ver... e ela fala. Sim, acho que isso aí é pertinente, sim, e a A... claro, a A... tem coisas que nunca mais se vai esquecer, não é? Ainda hoje fala de muita coisa do Jardim. Sim, mas a A também acaba por ter sido diferente por causa de foi a época de COVID e houve o ensino remoto... Ela fala mais do pós-Covid, é curioso. Ela fala da questão dos jogos e tudo que ela M ... fazia, fala muitas vezes foi no COVID que a M. mandava. Enfim. Sim, mas após isso? Após há coisas que a marcaram muito e que ela fala de teatro, principalmente...

6 - Mãe

A informática é uma mais-valia para eles, para se desenvolverem mais e futuramente para o mercado de trabalho, e para tudo. Gostamos de ver o dia a dia deles, o que a professora publica e o que eles fazem nas atividades. Isso é fundamental, e isso traz memórias, faz com que eles criem memórias mais fortes. A pasta das fotografias... é bom, ficamos sempre com elas para nós e para eles também mais tarde recordarem e verem a evolução deles e o que eles fizeram ao longo dos anos de jardim. Os vídeos que fez também são importantes, eu ponho e ele gosta de ver e lembrar-se das atividades. Os jogos ele gosta de jogar e a irmã também já quer. Ele fica chateado porque ela chateia e quer fazer também. Ele usa mais o tablet e o smartphone para fazer essas brincadeiras.

6 - Pai

É isso que a minha mulher disse. Eles gostam, e nós também. É bom continuar a fazer.

12 - Mãe

Eu vou ser sincera a criação do Grupo do WhatsApp foi muito boa, porque primeiro, quando a J chega a casa eu tenho tempo sempre para conversar com ela sobre o que é que ela fez na escola, o que é que ela aprendeu e depois como tem as fotos, as fotografias e os vídeos ela, na visão dela, explica o que é que aconteceu naquela atividade. As leituras que se faz, os teatros, ela vai aprendendo, os nossos dados e de outras culturas... Ela começa a saber e também indiretamente, aprende a como agir perante a sociedade. A reciclagem... eu há dias atrás achei engraçado. Eu estava a tirar a embalagem de leite e a pô-la no caixote e ela começa a dizer: - “mãe, não é assim, é as orelhas para cima, as pernas para baixo, espalma e depois vai para dentro do saco no amarelo. Eu OK J..., mas é lá, foi na escola, que ela aprendeu toda aquela rotina e isso é essencial. Eu, a educação que eu dou à J... em termos da reciclagem, não é tão aprimorada como na escola fazem. O lixo, não faço toda essa reciclagem e a Júlia tem o cuidado de a fazer. Ela é de uma geração muito mais à frente da minha. Eu é que... era a minha geração que devia de ensinar isso e foi ela, é ela é que me está a ensinar a mim, à minha geração. E é muito interessante ver esta e essa informação. Ela ganha aonde? Na escola. Eu acho engraçado essa interação e é bom. Ela tem 30 minutos de tela e eu sinto que o facto de eu não a deixar abusar dessa plataforma, mas ao mesmo tempo permitir usufruí-la ajuda a que ela também tenha progresso. Ela com 4 anos, assinar o nome dela na altura foi uma coisa histórica, a assinatura dela! Ela reconhece os números, as letras, as figuras. Na minha idade esse avanço não era igual, não era esta progressão, a

progressão desta geração. Acho que as tecnologias são boas e também acho que é bom haver esta comunicação. É um triângulo: é a escola, é a casa e é a Internet. As informações são uma boa ligação. Quanto aos livros, que a M constrói com eles com as tecnologias como o do “Senhor Ano”, que foi construído com as vivências deles é giro porque ela fala da história e dos amigos. Ela sabe explicar. Eu acho engraçado, ela aprende ao mesmo tempo, através das músicas, das histórias, sabe os meses do ano, as estações quando faz anos e quando os amigos fazem. Foi por eles terem feito o teatro da história, terem feito o livro e nós contarmos em casa que ajudou a que ela saiba isso tudo. Influenciou, influenciou muito e sabe as estações... E aquela parte dos meses, das estações da comida, dos feriados que há tudo lá metido e explicado... o São Martinho... Se não estou em erro e eles sabem isso tudo e é, foi através da história, pelo menos a J... foi. Por acaso é uma, é uma menina que gosta muito das leituras à noite de ouvir e contar as histórias. Ela às vezes diz coisas... do nada que eu até penso, mas não é suposto uma criança com a idade dela saber já isto. E ela sabe as histórias, se calhar eu só soube com o dobro da idade dela. Na escola esta ligação com as histórias, com aqueles minutos nas aprendizagens de eles estarem a escrever no computador com o teclado. De ver os vídeos, dos jogos. Isso é uma coisa muito boa que os faz tentar ser independentes ao mesmo tempo e vão evoluindo e crescendo e aprendendo e adquirindo... é uma coisa muito boa, muito boa. Eu sinto que isto impactou a J... temos aprendizagem. Em termos de aprendizagem os vídeos das letras, quando foca a parte da fonética, da boca e que explica o som ela aprende, vê como é que tem que fazer com a boca, a língua ou para apertar mais os lábios com força, soprar com menos força... Depois faz. Ela aprende isso também com os vídeos e faz.

12 - Pai

É importante tudo, e eles gostam...

14 - Pai

Os jogos ele gosta muito de fazer os jogos e pede para ver as fotos...

14 - Mãe

Os jogos... ele adora! Ele vem todo contente para casa a dizer que fizeram os jogos. Ele adora os jogos e depois nós sabemos que ele já os faz de cor. Nós também, vemos se a

M fez com eles na escola. Houve uma letra que ele não tinha feito na escola, essa não consegui fazer e as outras ele já conseguia fazer de cor. Já sabia as manhãs todas. (riso). Notei bem. O que é que ele já tinha feito na escola e qual é que ainda não tinha feito, mas eu acho muito importante. Em relação ao WhatsApp. Eu acho espetacular porque dá para vermos o dia a dia dele. Dá para sabermos o que é que ele está a fazer naquele momento, até porque no início o meu marido não estava no grupo e eu é que lhe mostrava à noite. Ele até me perguntava, “o que é que ele fez hoje?” Depois até pedi à M para também o pôr no grupo, porque realmente acho importante e também para eu não estar sempre a encaminhar para ele ver. Eu acho muito importante. Quando chega a casa o L. também pede para ir ver e pergunta se nós vimos. Quando a M não publicou ele diz, “mas nós fizemos ela não publicou?”. A atividade do pai Natal das Vespas a M só se meteu depois e eu tive que lhe explicar que não é fácil porque são muitos meninos. Eu acho muito importante a parte do computador. Eu achei muito engraçado porque, por exemplo, eu uso o rato mesmo aquele rato de mão mesmo, uso o rato. No outro dia ele chegou aqui e começou com os dedinhos aqui no retângulo a fazer assim, no rato táctil com os dedinhos. Eu perguntei, “Mas tu sabes, mexer aí?” “Sim, no computador da M é assim!” E ele sabia! Ele fazia aqui... e eu sempre habituada a mexer no rato. Achei tão engraçado. Eu reparei que ele na escola já faz. Eu levo-o à escola todos os dias, mas àquela hora eles ainda não estão a trabalhar no computador, nunca tinha visto essa parte, nunca o vi a mexer no computador e depois achei tão engraçado. Ele já sabe fazer ir lá com o dedo e fazer acho muito engraçado, porque realmente é... ó pá, é o futuro, não é? Eles têm que saber brincar na rua, mas também têm que saber mexer no computador. Tudo com moderação, não é, não é nos extremos, nem é só computador, nem é só na rua, é as duas coisas. É muito importante essa parte porque há pessoas que são do género “as crianças não podem mexer em tecnologia, têm que andar”, claro que têm que andar na rua, mas também têm que saber mexer em tecnologia, porque o futuro é esse. A vida deles vai ser passada a mexer em computadores e telemóveis na vida profissional. Quer dizer o meu se calhar não porque vai, vai ser veterinário porque ele é só de animais. Mas as pesquisas e assim... Eu ainda me lembro de ir à biblioteca, buscar livros quando andava no quinto e sexto ano e hoje em dia já ninguém faz isso. Não, é porque é todo o computador. Hoje em dia está tudo disponível online. Nós já não precisamos de ir a uma biblioteca. Têm materiais de todo o planeta Terra, estudos feitos em todo o planeta Terra sobre os mais recentes e os mais variados temas e têm outra facilidade que nós não tínhamos. Eu acho muito importante e dou-lhe todo o

mérito por estar a fazer introduzir esta parte nesta idade, porque sei que quase ninguém faz, quase nenhuma educadora está a introduzir esta parte e é tão interativa com os pais. No WhatsApp não há, não existe. Que eu vejo? Não, não existe. É a única que está sempre com o telemóvel a pôr-nos ao corrente e a mandar-nos o que eles fazem e eu vou dizer a verdade, eu gosto muito. Então quando eles são mais pequeninos ainda me parece que é mais importante, porque sentimos que os deixamos ali. No meu caso, a minha filha para o ano vai ficar consigo, espero eu não é, nunca saiu de casa da avó e agora de repente vai estar 8 horas longe de mim. é muito importante, muito. Nós estamos a ver que eles estão bem e, claro, é espetacular. Isso é espetacular porque vejo que se importa com as crianças, mas também está preocupada com os pais, ou seja, está preocupada com os pais, que estejam a ver que está tudo a correr bem e não é aquela questão. Vamos lá deixá-los às 9 e buscá-los às 6 ou às 7. E aquelas horas todas sem saber, não é? Estou sempre a dizer, ó filho, tu tens muita sorte, eu vou-te deixar tarde e vou-te buscar cedo, portanto, tens muita sorte. Alguns pais de facto, coitados pelo seu trabalho, têm que deixar os filhos ali aquelas horas todas. E acredito que não seja fácil para eles. Claro que a gente deixa os nossos filhos, ficamos sempre e os pais estão a ter uma vida tão... andam sempre a correr, e se não houver estes miminhos que acabam por ser miminhos, acaba por ser mais difícil. Depois vão ficar memórias sobre esta fase importante da vida deles. Guardar estas memórias e ver, rever é espetacular. Quando foi a festa dos padrinhos e dos afilhados eu enviei as fotos para a minha irmã porque o C... é o padrinho do L... ela ficou toda contente porque não sabia... Depois, a partir da primária, não há mais nada disto. Sabemos bem que não há, não há tempo para isso, então lá tem que ser mais rígido, ao menos que seja nesta altura, não é?

15 - Pai e Mãe

15 - Mãe

Com o computador eu noto que ele dantes não me sabia mexer no computador e a gente agora tem aqui um computador pequenino e ele já sabe, pronto, já sabe mexer e notamos que ele se desenvolveu muito. Acho que para ele é bom, pronto para ele, e para os outros, eles todos. Vão aprendendo porque a tecnologia agora é tudo, tudo com computadores, e eles já vão com uma ideia do que vão fazer e podem fazer. Eu acho que devem continuar, porque eu vejo pelo meu, ele está muito desenvolvido. A minha M...

(filha mais velha) também disse o mesmo, e a minha mãe também falou, achamos que hoje em dia que se usa muito é os telemóveis e os computadores e as canetas já quase não se usa, agora praticamente vai ser só tipo tecnologia. Até os exames. Nós na altura dos meus filhos mais velhos, já nessa altura tive que comprar um computador para cada um deles. Na altura, foi o Magalhães. Tive que comprar o computador e depois, quando eles foram então para o ciclo, comprei um computador para eles, e todos eles fizeram o ciclo com aquele computador. Pronto, eu acho que isso é bom. Acho que devem continuar porque assim eles já vão com uma noção do que é as coisas. As tecnologias já vão com uma com uma visão das coisas e o mau marido também diz o mesmo.

15 - Pai

Pois, é bom.

15 - Mãe

Às vezes está aqui e está a ficar chato e eu digo-lhe “Ó, M... vai ao vai ao coiso da M., vai à Florzinha (nome da sala de aula virtual). Ele já sabe, vai lá ver e depois ele está aqui a fazer. Depois ele ri-se muito e depois faz. Isso puxa por eles, puxa por eles também. Ele depois está aqui a fazer, estamos aqui e dizemos-lhe: “Faz lá as sílabas!”, e ele lentamente, ele faz. A gente gosta de ver ele a fazer as coisas. E ele fica aqui muito tempo a ver e a fazer. Ele gosta de ver isso. Eu acho que os vídeos que manda são bons. É bom que você mande os vídeos, porque, é assim também falo por mim, eu tive os 3 filhos juntos (mais velhos) e eu trabalhava de dia e de noite. Eu não tinha tempo para eles e praticamente nunca tive acesso às coisas deles. Não mostravam... E eu perdi muito da vida do jardim escola deles, da infância deles. E dou um valor muito grande a isso. Eu agora qualquer coisa que caia da M..., eu vou logo ver e fico toda contente de ver as coisas dele. Gosto muito e mesmo ainda ontem estive aqui a mostrar os vídeos à minha mãe e tudo e ela assim como a minha irmã pá... é bonito(!)... assim, ver-se essas coisas lá da escola. Parece bem e vê-se que eles são umas crianças felizes lá na escolinha dele. A minha mãe... por acaso à noite estivemos a ver isso e ela também gostou muito de ver os vídeos. Ela diz; “Olha, é muito bom o trabalho que eles estão a fazer com eles.”

15 - Pai

E eles, ... eu sou sincero noto pelo meu M nestes 3 anos. Ele desenvolveu muito.

Quem não falava nada, nada, nada, praticamente nada, “espevitou”, até “espevitou” demais, como se diz e... nota-se, e é uma criança feliz, nota-se mesmo nele, que é uma criança..., que é feliz.

15 - Mãe

Está sempre a perguntar quando há escola. Ele ontem à noite vira-se para mim, “Oh, mãe, amanhã, eu vou dormir e ficar bom, (porque está um bocado constipado) e depois, já vou à escola.” Ele está sempre desejoso de ir para a escola. Eu até gosto de ver e saber o que é que eles estão a fazer. E também é pronto, é bom porque depois nós guardamos isto e eles uns dias, um dia mais tarde, também veem. Fica marcado para a gente e para eles. E depois eles no futuro vão gostar de ver porque pronto, e mesmo que não vejam, sabem que está ali quando querem vão ver porque, pronto, às vezes a nossa vida dá muitos trambolhões, e às vezes ver que fomos amados acaba por ajudar muito. A minha T..., ela pergunta-nos e fala muita vez ainda da (nome da escola da filha mais velha). Ela adora ver coisas de lá e das amigas. Chora e isso assim. Às vezes essas colegas dela dizem – “Estás a chorar, porquê? Eh pá.” E ela diz “Tenho saudades dos tempos bons que nós tivemos lá juntas no C... (nome da escola). Ela gostou muito.

16 Pai e Mãe

16 - Pai

Relativamente àquilo, àqueles vídeos, acho que o tamanho dos segundos é preferível, se bem que ela o primeiro viu até ao fim, mas eu acho que era capaz de ter um bocadinho de tempo a mais. Depois em relação aos jogos, eu acho que os Jogos correram bem, ela gostou de os fazer, e mostrou, manifestou muito interesse em fazê-los. Acho que essa parte correu muito bem. É muito interessante.

16 - Mãe

Nos vídeos eu acho importante porque ela parece que se concentra mais. Se eu estiver a brincar com ela e a tentar explicar com outros materiais que temos aqui em casa ela distrai-se. Parece que ela está a olhar, parece que se concentra e acha mais piada. Se for eu, às vezes a gente até se chateia com ela. A gente sabe que ela sabe, mas entra na palhaçada.

Do WhatsApp às vezes chego ao fim do dia, porque estou a trabalhar e vou ao telefone, não é? ou à hora do almoço. Eu outro dia disse ao N... é pá isto, temos uma perceção do que os nossos filhos fazem durante o dia. Muitas vezes nós perguntamos à M... o que fez e ela diz que só brincou, e eu digo, mas fizeste o quê? Ajudaste os teus amigos. Pintaste, o que é que tu fizeste. E ela não fala, ela não diz, mas depois ela vai ao meu telefone, ela própria, gosta de lá ir e ver, estás a perceber. E eu gosto de ver o que ela fez durante o dia. Eu pessoalmente gosto. Quando agarra no telemóvel para ver lá entra no espírito e ela começa a explicar tudo. Eu gosto de ver, ela gosta de ver. Ela própria está a digitar-me o telefone para eu ver as fotografias ou para ver os vídeos. Ela própria vai lá e vê para mim, para me mostrar. Para mim, poder ver o que eles fazem é bom, gosto. Mesmo os amigos dela, ela também gosta de ver o que os amigos fazem e diz-me que este é o XXXX e depois começa por ordem alfabética a dizer os nomes deles. Explica tudo. Mas lá está, antigamente (tinha um filho na minha sala há já muitos anos), nós não tínhamos nada disso. Não, não tínhamos perceção nenhuma do que é que os miúdos faziam na escola e eu gosto de ver o que é que ela faz lá e é pá é interessante e gosto que ela veja até ela própria por interesse dela. Ela quer ir ver. No outro dia a ver um vídeo que a M... publicou ela começou a fazer adeus e a dizer “Olá M” ela não estava a perceber que não estava a assistir em direto, ...até lhe achei piada.

16 - Pai

Sobre o WhatsApp aquilo que eu acho é basicamente aquilo que a S... acha. A minha opinião basicamente é muito parecida. Se nós estivermos à espera que ela nos diga, a resposta é sempre a mesma. É: “brinquei com os amigos” sempre todos os dias e depois pergunto, então não fizeste mais nada? Às vezes diz que não, outras vezes começa a pensar e lá diz qualquer coisa, mas não faz um relato das coisas todas que fizeram de certeza absoluta, porque é impossível. Eu não tenho tempo para ver tudo. Vejo essencialmente as fotografias e os vídeos onde ela está e vejo mais alguns, mas acho que deve publicá-los todos, porque toda a gente tem direito de receber. Obviamente, eu a minha utilização do WhatsApp é basicamente para comunicar e eu comunico o essencial. Eu não sou daquelas pessoas que passam o dia todo só a responder a coisas só porque sim, normalmente não faço isso, é muito, muito raro. E então, limito-me ao básico, mas considero uma ferramenta neste aspeto da escola, muito importante para nós sabermos o que é que se passa. E eles já sabem se a M... filmar ou fotografar o meu

pai vai ver, e depois eu vejo com o meu pai em casa. E eles também filmam e tiram fotos não é, com o seu telemóvel. (risos)

Educador - O chefe, sim, é tarefa do chefe.

16 – Pai

Então, é por isso que eles também tomam iniciativa. Olha fotografa, ou filma isto e manda à M... (educadora)

16 - Mãe

Mesmo do telefone. O telefone... ela vê as coisas que eu tenho coisas muito antigas da escola dela, daí, em que ela vai e fala daquilo. Não são coisas deste ano, são do passado e ela fala sobre elas. Vê a fotografia e fala. Ah, ela ainda tem uma cabecinha. Eu até digo ao N... (pai) olha, isto já foi há... (não sei quanto tempo) e ela ainda se lembra destas coisas. Acabam por ser memórias, que se calhar iriam passar, mas que não passam porque de facto ficamos com as fotos. Elas ficaram registradas, e eles sabem que elas estão ali exatamente. Exato e depois vai lá por exemplo dos amigos, daqueles que se foram embora, ela vai lá e lembra-se fala deles e sabe o nome. Ela já falou dos amigos que não estão lá este ano, dos que entraram e não ficaram. No outro dia falou do G... por causa de ele ser chefe e disse que quando ele é chefe são eles (os amigos) que ajudam, porque ele precisa de ajuda e chora muito, por isso têm de o ajudar. Eles gostam de fazer isso, eles gostam de fazer isso. Eu acho que é importante. Sim, acho que está a ser..., está a funcionar bem. Acho que estamos todos OK com isso.

21 - Pai

Ausente

21 - Mãe

Agora ele já pede para ir ao computador. Pede para vermos vídeos didáticos e assim. Já usa o Youtube embora não saiba ainda escrever. Às vezes pede para escrever mensagens às irmãs. Pronto, lá está com as letrinhas. Ele sabe escrever o nome dele e pouco mais, mas interessa-se por escrever. Eu tenho aí uma máquina de etiquetas e escrever na etiqueta e ele vai e faz depois diz “Vês mãe eu consegui!” Vejo que essa base é da

escola e ajuda bastante, não é? Até para eles escreverem para terem noção das letras, das sílabas eu noto isso. Ele também gosta de falar com as irmãs e assim. Por videochamada ele gosta muito de falar com as irmãs e com o pai. Isso é uma coisa que as tecnologias permitem fazer. Quando cheguei a casa perguntou-me se eu vi o que a professora mandou e pede-me para ver e eu mostro-lhe. É importante para termos noção do que eles fazem e do que eles não fazem. E eles gostam de ver o que estavam a fazer. Acho que é importante nos dois sentidos, para nós e para eles. Eu gosto. Permite recordar o que viveram e estão a reaprender quando veem. Eu depois partilho com as irmãs e elas também gostam de ver. Os vídeos das letras ele como não houve acaba por se desinteressar. Ele já não ouve nada segundo o médico. Ele pede para repetir e pôr os vídeos muito alto e quando estou com ele a ver e peço para repetir há sons que ele não repete, não consegue e é um bocadinho frustrante para ele. Pede para repetir, para repetir e cansa-se é complicado.

3 - TABELAS DEZEMBRO

TA.6 - ENTREVISTA DE DEZEMBRO CATEGORIZAÇÃO DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

	♂	♀	Tt
Gostam de ver fotografias	X	X	Posit.
Poupa tempo em pesquisas, idas à biblioteca, ler livros, ...	0	X	Posit.
O WhatsApp é ótimo. Ficamos c/ uma noção do que fazem no jardim	X	X	Posit.
Enormes benefícios no futuro, importante trabalhá-los, é a evolução	0	X	Posit.
Mais-valia para o s/ desenvolvimento/aprendizagem, mais preparados	0	X	Posit.
Ficam memórias para rever mais tarde	0	X	Posit.

Gostam de ver os vídeos feitos na escola	0	X	Posit.
Puxa por eles, desenvolvem muito	X	X	Posit.
Ver vídeos ajuda-os a concentrar-se	0	X	Posit.
Gosta de fazer vídeo chamadas	0	X	Posit.
Experiências, vivências mais físicas também têm que brincar na rua	0	X	Sug.
Jogos de aprendizagem das cores, das letras, das formas geométricas	X	X	Sug.
Escreverem mais à mão, as canetas quase que não se usam	0	X	Sug.
Escrever as letras	0	X	Sug.

TA.7 – ASPETOS POSITIVOS CONTABILIZAÇÃO DEZEMBRO

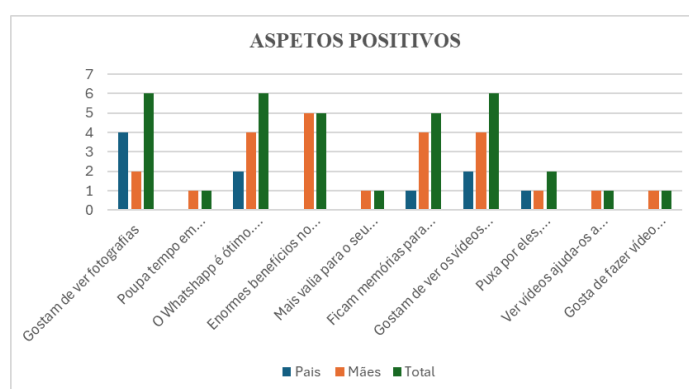
[\(Voltar ao texto\)](#)

Aspetos Positivos	♂	♀	Tt
Gostam de ver fotografias	4	2	6
Poupa tempo em pesquisas, idas à biblioteca, ler livros, ...	0	1	1
O WhatsApp é ótimo. Ficamos com uma noção do que fazem no jardim	2	4	6
Enormes benefícios no futuro, importante trabalhá-los, é a evolução	0	5	5
Mais-valia para o seu desenvolvimento/aprendizagem, mais preparados	0	1	1
Ficam memórias para rever mais tarde	1	4	5
Gostam de ver os vídeos feitos na escola	2	4	6

Puxa por eles, desenvolvem muito	1	1	2
Ver vídeos ajuda-os a concentrar-se	0	1	1
Gosta de fazer vídeo chamadas	0	1	1
Total	10	24	34

GR5 - ASPETOS POSITIVOS DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – As mães continuam a considerar mais aspetos positivos que os pais – 24 contra 10 dos pais;

. – O WhatsApp (6), ver as fotografias (6), ver os vídeos feitos na escola (6), os benefícios futuros (5) e as memórias que podem reviver mais tarde (5) são os mais valorizados.

TA.8 – SUGESTÕES DE CONTABILIZAÇÃO DEZEMBRO

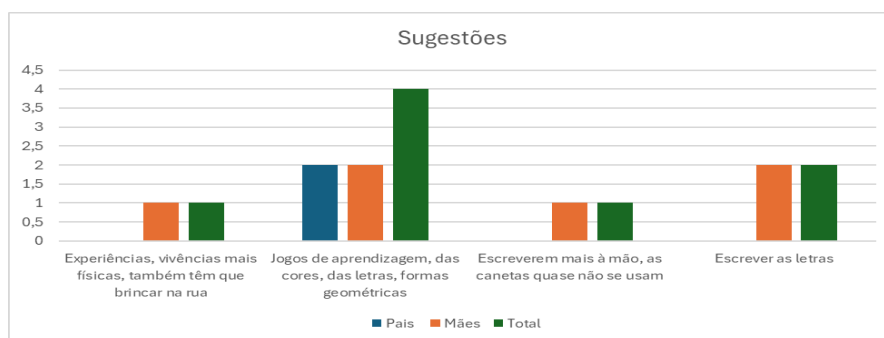
[\(Voltar ao texto\)](#)

Sugestões	♂	♀	Tt
Experiências, vivências mais físicas, também têm que brincar na rua	0	1	1

Jogos de aprendizagem das cores, das letras, das formas geométricas	2	2	4
Escreverem mais à mão, as canetas quase que não se usam	0	1	1
Escrever as letras	0	2	2
Total	2	6	8

GR. 6- SUGESTÕES DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Os jogos de aprendizagem das cores, letras, das formas geométricas são os mais sugeridos.

TA.9 – APRECIÇÃO GLOBAL DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

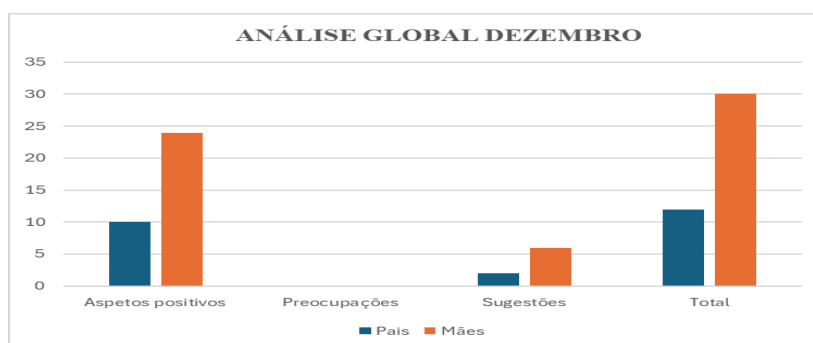
[\(Voltar ao Diário de Bordo última entrevista\)](#)

Análise global Dezembro	♂	♀
Aspetos positivos	10	24
Preocupações	0	0

Sugestões	2	6
Total	12	30

GR.7 – APRECIÇÃO GLOBAL DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



– As mães continuam a considerar mais aspectos positivos que os pais – 24 contra 10 dos pais;

. – Também apresentam mais sugestões (6 contra 2 dos pais).

. – Os jogos de aprendizagem das cores, letras, das formas geométricas (4) são os mais sugeridos.

ANEXO . 2.3 - ENTREVISTA DE SETEMBRO E DEZEMBRO SÍNTESE

RESULTADO DAS ENTREVISTAS

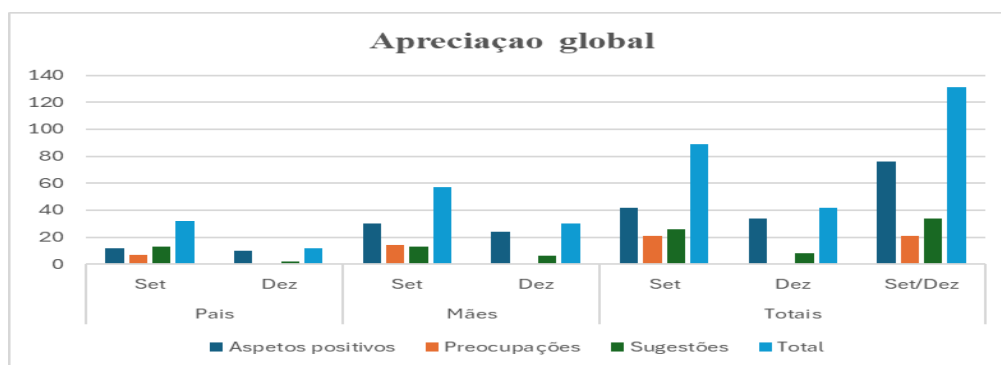
TA.10 – APRECIA. GLOBAL SÍNTESE DAS ENTREVISTAS DE SETEMBRO E DEZEMBRO

[\(voltar ao topo\)](#)

APRECIAÇÃO GLOBAL	♂		♀		Tt		
	Set	Dez	Set	Dez	Set	Dez	Set/Dez
Aspetos positivos	12	10	30	24	42	34	76
Preocupações	7	0	14	0	21	0	21
Sugestões	13	2	13	6	26	8	34
Total	32	12	57	30	89	42	131

GR.8 - APRECIAÇÃO GLOBAL

[\(voltar ao topo\)](#)



- . – As mães apresentam mais aspetos positivos que os pais – 54 contra 22;
- . – Os aspetos positivos destacam-se com 76 sinalizações contra 34 das sugestões e 21 das preocupações;
- . – De realçar o facto de não ter havido sinalizações nas preocupações em Dezembro;

. O número de entrevistas em Dezembro é muito mais reduzido (8) que em Setembro (21);

. Apesar de se registarem só 8 entrevistas o número de aspetos positivos está relativamente próximo de Setembro (34 em Dez. e 42 em Setembro).

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIOS

[\(Voltar ao índice\)](#)

ANEXO 3.1 - QUESTIONÁRIO DE SETEMBRO

QUEST. 1- O PAPEL DAS TIC NO PRÉ-ESCOLAR - SENTIMENTOS E EXPETATIVAS

PAIS

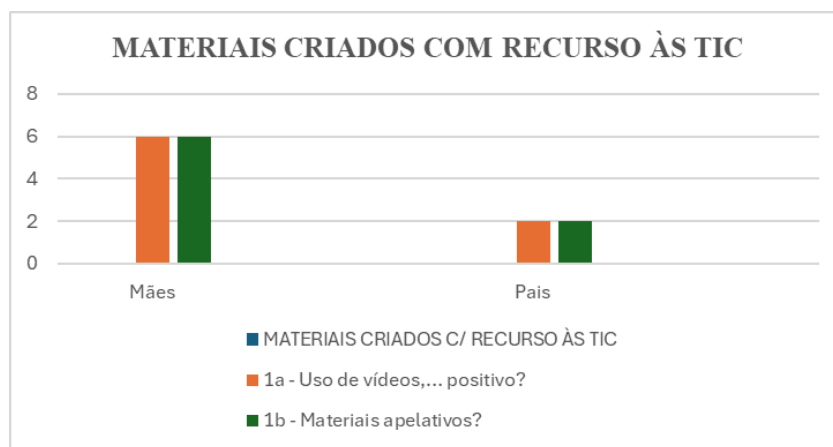
Q1. PA - PB - MATERIAIS TIC SÃO MAIS APELATIVOS E POSITIVOS SETEMBRO

[\(voltar ao topo\)](#)

	♀		♂	
	Sim	Não	Sim	Não
MATERIAIS CRIADOS C/ RECURSO ÀS TIC				
1a - Uso de vídeos, ... positivo?	6	0	2	0
1b- Materiais mais apelativos?	6	0	2	0

GR. Q1. PA - PB - MATERIAIS TIC SÃO MAIS APELATIVOS E POSITIVOS SETEMBRO

[\(voltar ao topo\)](#)



. – Pais e mães consideram todos como positivos e apelativos os materiais criados com recurso às TIC.

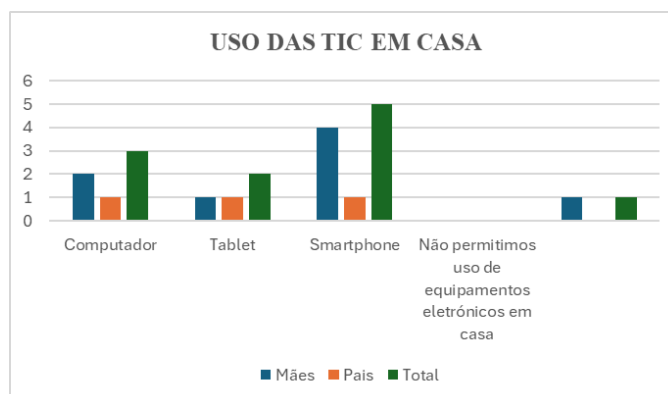
Q2. PA - USO DAS TIC EM CASA SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)

2 - USO DAS TIC EM CASA	♀	♂	Tt
Computador	2	1	3
Tablet	1	1	2
Smartphone	4	1	5
Não permitimos uso de equipamentos eletrónicos em casa	0	0	0
Outra	1	0	1

GR. Q2. P1 - USO DAS TIC EM CASA SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)



. – Smartphone com 5 sinalizações e o computador com 3 são os mais usados em casa.

Q2.PB - TEMPO DE ECRÃS EM CASA SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)

♂	♀
2 a 3 horas	2 a 3 horas
1 hora	2 horas ao fim de semana
Não são utilizados diariamente	1 hora
Meia hora	Meia hora
	Entre 1 e 2 horas

Q2.PC - TIPO DE ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA SETEMBRO

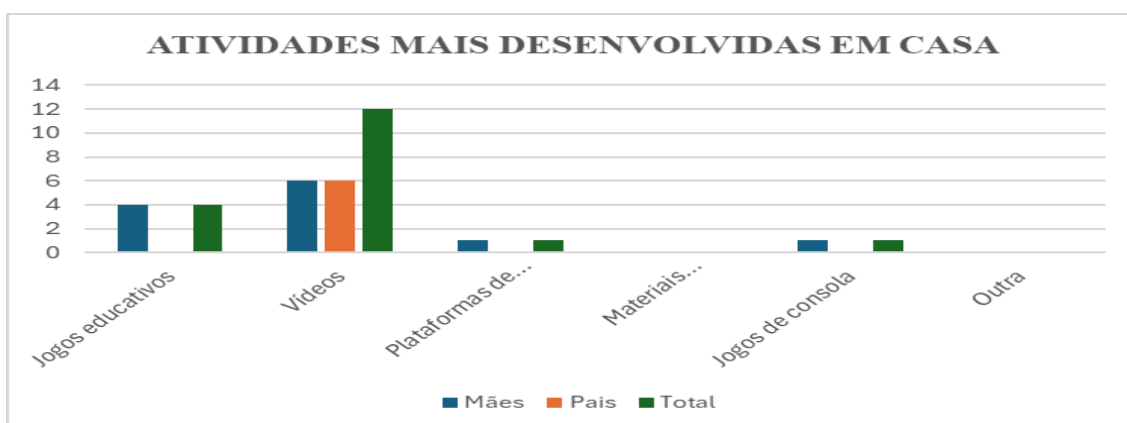
[\(voltar ao texto\)](#)

2C -ATIVIDADES MAIS DESENVOLVIDAS EM CASA	♀	♂	Tt
Jogos educativos	4	0	4

Vídeos	6	6	12
Plataformas de aprendizagem	1	0	1
Materiais disponibilizados pela educadora	0	0	0
Jogos de consola	1	0	1
Outra	0	0	0

GR. Q2.PC - TIPO DE ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)



. – Os vídeos com 12 sinalizações destacam-se como a atividade mais desenvolvida em casa.

Q3,4,5,6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B - TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS TIC SETEMBRO

As respostas às questões 3, 4, 5, 6 do questionário foram agregadas numa tabela e num gráfico por se referirem ao trabalho desenvolvido

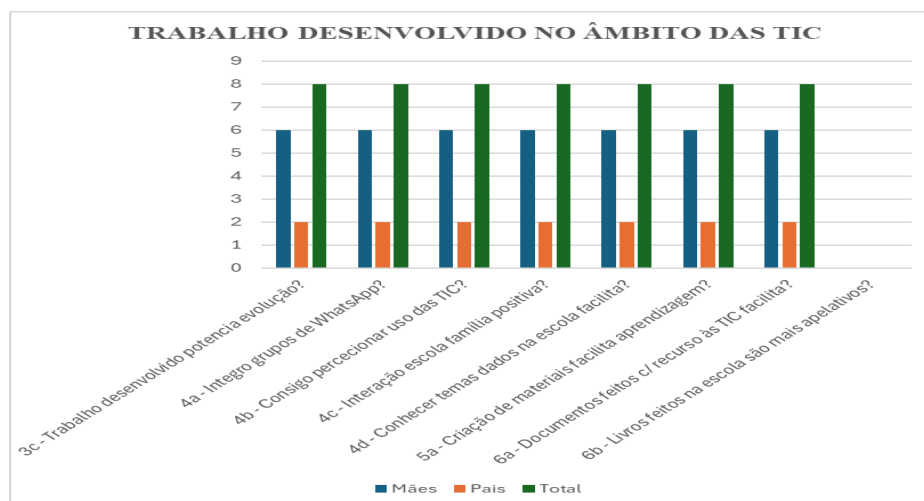
[\(voltar ao texto\)](#)

Qst.	Perg	Trabalho Desenvolvido no Âmbito das TIC	♀	♂	Tt
Q3	Pc	Trabalho desenvolvido potencia evolução?	6	2	8
Q4	Pa	Integro grupos de WhatsApp?	6	2	8
Q4	Pb	Consigo perceber o uso das TIC?	6	2	8
Q4	Pc	Interação escola família positiva?	6	2	8
Q4	Pd	Conhecer temas dados na escola facilita?	6	2	8
Q5	Pa	Criação de materiais facilita aprendizagem?	6	2	8
Q6	Pa	Documentos feitos com recurso às TIC facilita?	6	2	8
Q6	Pb	Livros feitos na escola são mais apelativos?	0	0	0

GR.Q3-PC, Q4-PA, PB, PC, PD, Q5-PA, Q6-PA,PB-ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA

SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)



. – Unanimidade em considerar como positivos os itens apresentados para a questão relativa ao trabalho desenvolvido no âmbito das TIC excetua-se o item relativo aos livros que não obteve respostas. De notar que os livros foram construídos no seguimento da implementação do projeto.

Q5.PB - APRESENTAÇÃO DE TEMAS E GRAVAÇÃO DE VÍDEO AJUDA AS CRIANÇAS. SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)

5B - APRESENTAÇÃO DE TEMAS E GRAVAÇÃO EM VÍDEO AJUDA	♀	♂	Tt
A ter uma boa imagem de si	1	0	1
A não ter medo de errar	3	1	4
A respeitar opiniões	0	0	0
A tornar-se pró-ativo na sua aprendizagem	1	0	1
A tentar que em família desenvolvam os temas	0	0	0
A perceber que os temas podem ser apresentados de várias formas	1	1	2
Não concordo com nenhuma afirmação	0	0	0

GR - Q5.PB - APRESENTAÇÃO DE TEMAS E GRAVAÇÃO DE VÍDEO AJUDA AS CRIANÇAS... SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)



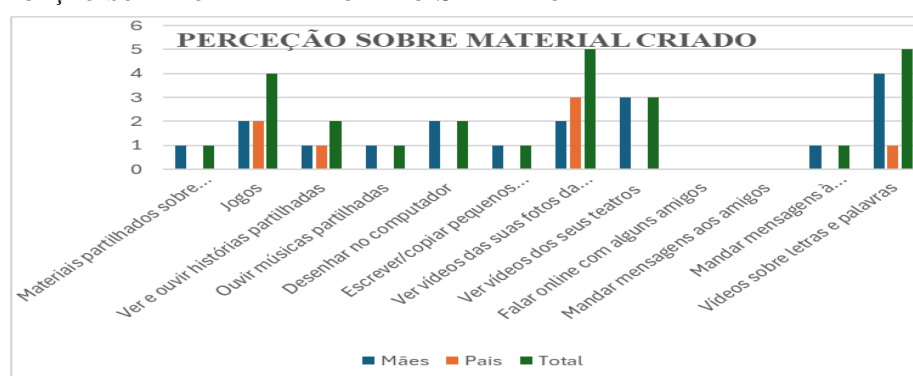
. – Interessante o facto de considerarem como o deixarem de ter medo de errar a principal ajuda na apresentação de temas e gravação em vídeo.

QUEST 2 - PERCEÇÃO SOBRE O MATERIAL CRIADO E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SETEMBRO

[\(voltar ao texto\)](#)

PERCEÇÃO SOBRE MATERIAL CRIADO	♀	♂	Tt
Materiais partilhados sobre animais	1	0	1
Jogos	2	2	4
Ver e ouvir histórias partilhadas	1	1	2
Ouvir músicas partilhadas	1	0	1
Desenhar no computador	2	0	2
Escrever/copiar pequenos textos	1	0	1
Ver vídeos das suas fotos da escola	2	3	5
Ver vídeos dos seus teatros	3	0	3
Falar online com alguns amigos	0	0	0
Mandar mensagens aos amigos	0	0	0
Mandar mensagens à educadora	1	0	1
Vídeos sobre letras e palavras	4	1	5

GR - PERCEÇÃO SOBRE O MATERIAL CRIADO SETEMBRO



. – Ver vídeos das fotos e sobre as letras e palavras são mais referenciados com 5 sinalizações cada, seguindo-se os jogos com 4.

ANEXO 3.2 - QUESTIONÁRIOS DEZEMBRO

QUEST. 1- O PAPEL DAS TIC NO PRÉ-ESCOLAR - SENTIMENTOS E EXPETATIVAS DOS PAIS;

Q1. PA - PB - MATERIAIS TIC SÃO MAIS APELATIVOS E POSITIVOS DEZEMBRO.

[\(Voltar ao texto\)](#)

	♀		♂	
	Sim	Não	Sim	Não
Materiais criados com recurso às TIC				
1a - Uso de vídeos, ... positivo?	14	0	10	0
1b- Materiais mais apelativos?	14	0	10	0

GR. Q1. PA - PB - MATERIAIS TIC SÃO MAIS APELATIVOS E POSITIVOS. DEZEMBRO.

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Pais e mães consideram todos como positivos e apelativos os materiais criados com recurso às TIC.

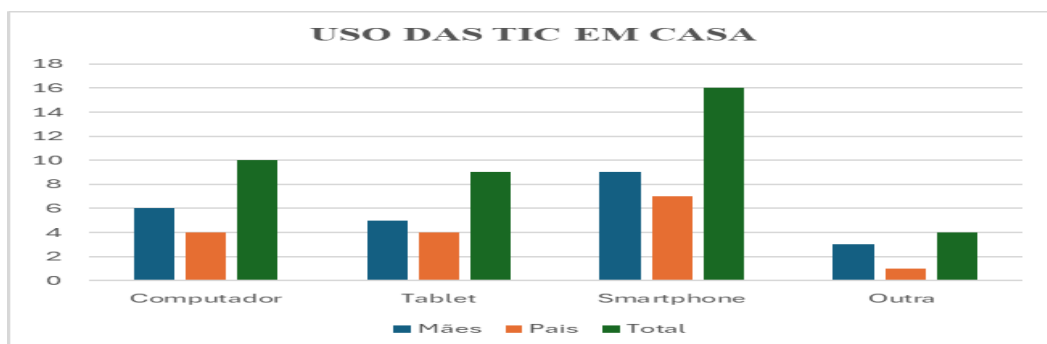
Q2. PA - USO DAS TIC EM CASA DEZ

[\(Voltar ao texto\)](#)

2 - USO DAS TIC EM CASA	♀	♂	Tt
Computador	6	4	10
Tablet	5	4	9
Smartphone	9	7	16
Outra	3	1	4
Não permitimos uso de equipamentos eletrônicos em casa	0	0	0

GR. Q2. PA - USO DAS TIC EM CASA DEZ.

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Smartphone com 16 sinalizações e o computador com 10 são os mais usados em casa.

Q2.PB - TEMPO DE ECRÃ EM CASA DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

♂	♀
2 a 3 horas	2 a 3 horas
1 hora	2 horas ao fim de semana
Não são utilizados diariamente	1 hora
Meia hora	Meia hora
	Entre 1 e 2 horas

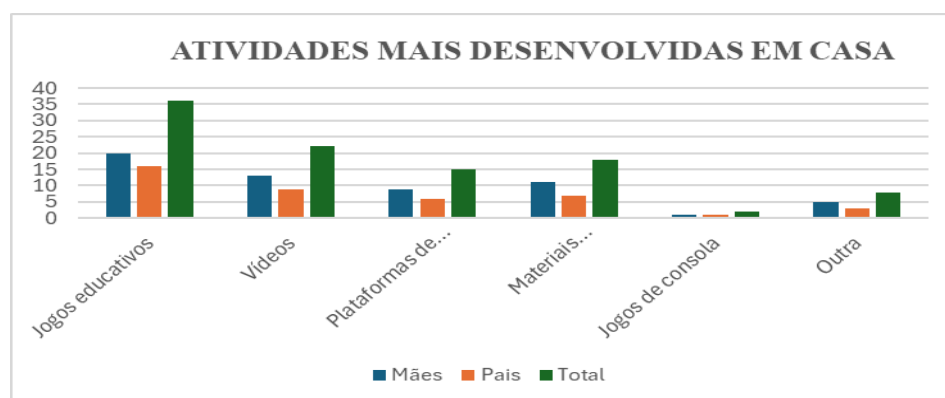
Q2.PB - TIPO DE ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

2C -ATIVIDADES MAIS DESENVOLVIDAS EM CASA	♀	♂	Tt
Jogos educativos	20	16	36
Videos	13	9	22
Plataformas de aprendizagem	9	6	15
Materiais disponibilizados pela educadora	11	7	18
Jogos de consola	1	1	2
Outra	5	3	8

GR. Q2.PB - TIPO DE ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Jogos educativos com 36 sinalizações são os que se destacam, seguindo-se os vídeos com 22, os materiais disponibilizados pela educadora com 18 e as plataformas de aprendizagem com 15.

Q3,4,5,6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B - TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS TIC DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

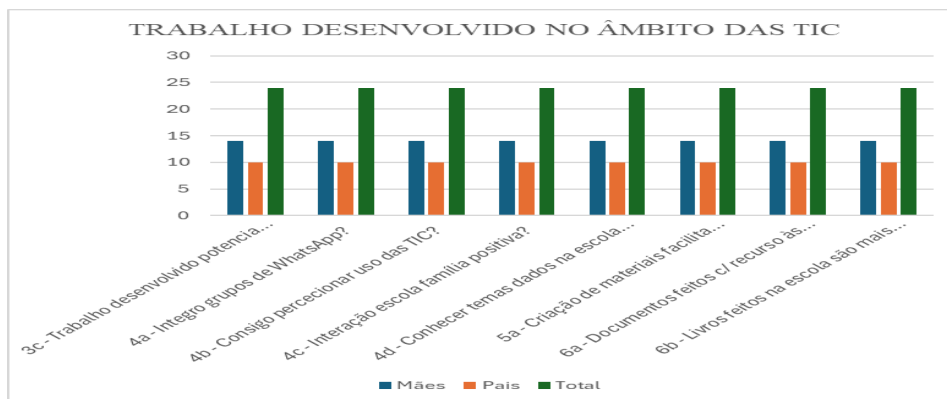
As respostas às questões 3, 4, 5, 6 do questionário foram agregadas numa tabela e num gráfico por se referirem ao trabalho desenvolvido

TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS TIC	♀	♂	Tt
3c - Trabalho desenvolvido em potencia evolução?	14	10	24
4a - Integro grupos de WhatsApp?	14	10	24
4b - Consigo perceber o uso das TIC?	14	10	24
4c - Interação escola família positiva?	14	10	24
4d - Conhecer temas dados na escola facilita?	14	10	24
5a - Criação de materiais facilita a aprendizagem?	14	10	24
6a - Documentos feitos com recurso às TIC facilita?	14	10	24

6b - Livros feitos na escola são mais apelativos?	14	10	24
---	----	----	----

GR.Q3-PC, Q4-PA, PB, PC, PD, Q5-PA, Q6-PA,PB-ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM

CASA DEZEMBRO [\(VOLTAR AO TEXTO\)](#)



. – Unanimidade em considerar como positivos os itens apresentados para a questão relativa ao trabalho desenvolvido no âmbito das TIC.

Q5.PB - APRESENTAÇÃO DE TEMAS E GRAVAÇÃO DE VÍDEO AJUDA AS CRIANÇAS. DEZEMBRO

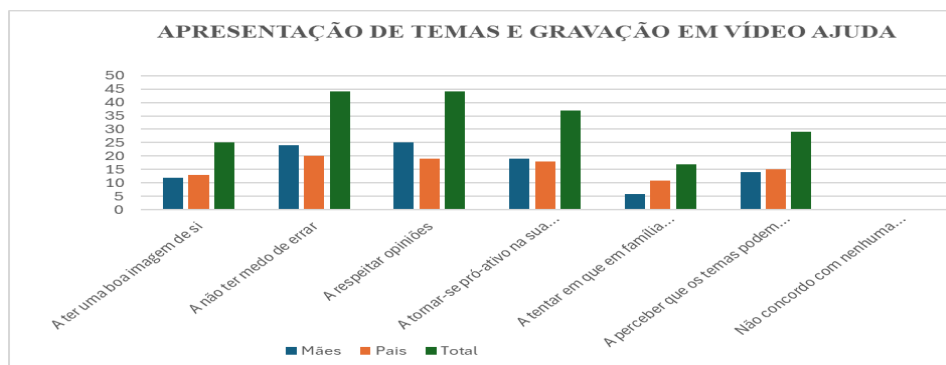
[\(Voltar ao texto\)](#)

5B - APRESENTAÇÃO DE TEMAS E GRAVAÇÃO EM VÍDEO AJUDA	♀	♂	Tt
A ter uma boa imagem de si	12	13	25
A não ter medo de errar	24	20	44
A respeitar opiniões	25	19	44
A tornar-se pró-ativo na sua aprendizagem	19	18	37
A tentar em que em família desenvolvamos o tema	6	11	17

A perceber que os temas podem ser apresentados de várias formas	14	15	29
Não concordo com nenhuma afirmação	0	0	0

GR - Q5.PB APRESENTAÇÃO DE TEMAS GRAVAÇÃO EM VÍDEO AJUDA AS CRIANÇAS...
DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



.- Não ter medo de errar e respeitar opiniões destacam-se com 44 sinalizações cada, seguindo-se o facto de se tornar proativo na sua aprendizagem com 37.

QUEST. 2 - PERCEP. SOBRE O MATERIAL CRIADO POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO DEZEMBRO

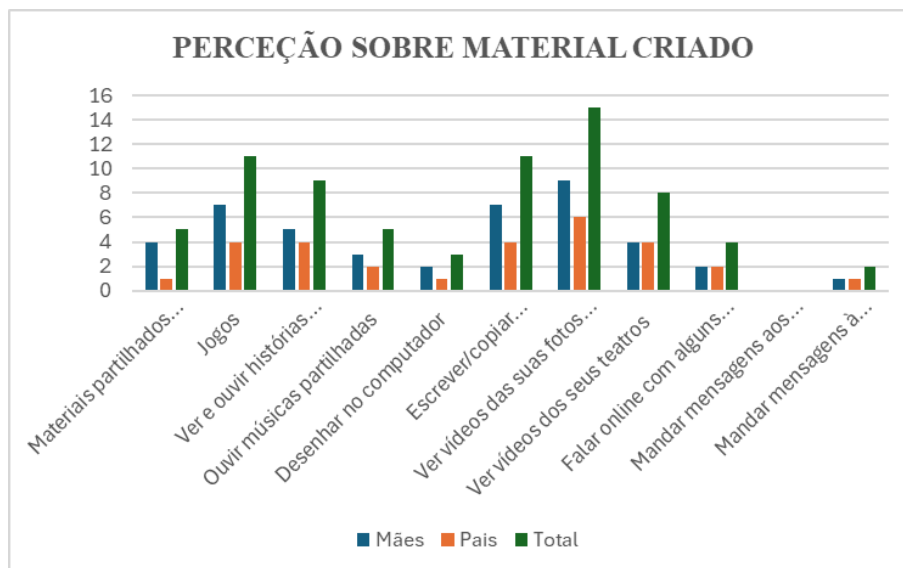
[\(Voltar ao texto\)](#)

Perceção sobre o material criado	♀	♂	Tt
Materiais partilhados sobre animais	4	1	5
Jogos	7	4	11
Ver e ouvir histórias partilhadas	5	4	9
Ouvir músicas partilhadas	3	2	5

Desenhar no computador	2	1	3
Escrever/copiar pequenos textos	7	4	11
Ver vídeos das suas fotos da escola	9	6	15
Ver vídeos dos seus teatros	4	4	8
Falar online com alguns amigos	2	2	4
Mandar mensagens aos amigos	0	0	0
Mandar mensagens à educadora	1	1	2
Vídeos sobre letras e palavras	0	0	0

Gr. Questionário 2 Dez.

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Ver vídeos das fotos tiradas na escola com 15 referências e os jogos e escrever ou copiar pequenos textos com 11 sinalizações cada são os que mais se destacam, seguidos do ver e ouvir histórias partilhadas com 9 e ver vídeos dos teatros com 8.

ANEXO 3.3 - QUESTIONÁRIOS SÍNTESE SETEMBRO, DEZEMBRO

SETEMBRO E DEZEMBRO - RESULTADOS FINAIS DOS QUESTIONÁRIOS

QUEST. 1- PAPEL DAS TIC NO PRÉ-ESCOLAR - SENTIMENTOS E EXPETATIVAS PAIS

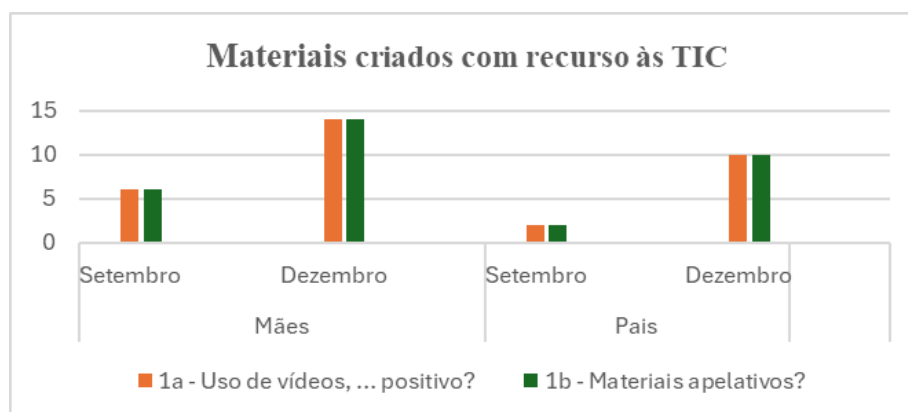
Q1. PA - PB - MATERIAIS TIC SÃO MAIS APELATIVOS E POSITIVOS SETEMBRO E DEZEMBRO.

[\(Voltar ao texto\)](#)

	♀				♂			
	Set.		Dez.		Set.		Dez.	
	S.	N.	S.	N.	S.	N.	S.	N.
Materiais Criados Com Recurso às TIC								
1a - Uso de vídeos, ... positivo?	6	0	14	0	2	0	10	0
1b - Materiais apelativos?	6	0	14	0	2	0	10	0

GR. Q1. PA - PB - MATERIAIS TIC SÃO MAIS APELATIVOS E POSITIVOS. SET E DEZ.

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Pais e mães consideram todos como positivos e apelativos os materiais criados com recurso às TIC.

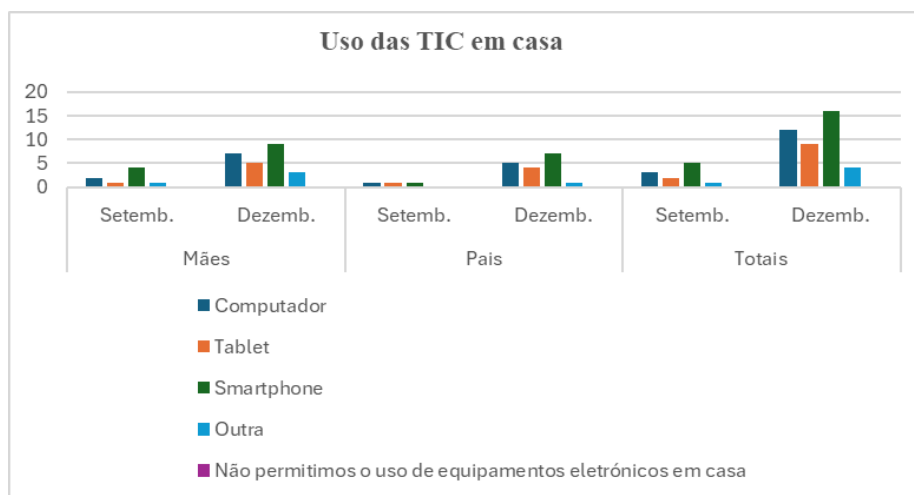
Q2. PA - USO DAS TIC EM CASA SETEMBRO E DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

	♀		♂		Tt	
	Set.	Dez.	Set.	Dez.	Set.	Dez.
2 - USO DAS TIC EM CASA						
Computador	2	7	1	5	3	12
Tablet	1	5	1	4	2	9
Smartphone	4	9	1	7	5	16
Outra	1	3	0	1	1	4
Não permitimos o uso de equipamentos eletrónicos em casa	0	0	0	0	0	0

GR. Q2. PA - USO DAS TIC EM CASA

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – O Smartphone com 16 sinalizações destaca-se, seguindo-se computador com 12 e o Tablet com 9

Q2.PB - TEMPO DE ECRÃS EM CASA SETEMBRO DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

♂	♀
2 a 3 horas	2 a 3 horas
1 hora	2 horas ao fim de semana
Não são utilizados diariamente	1 hora
Meia hora	Meia hora
	Entre 1 e 2 horas

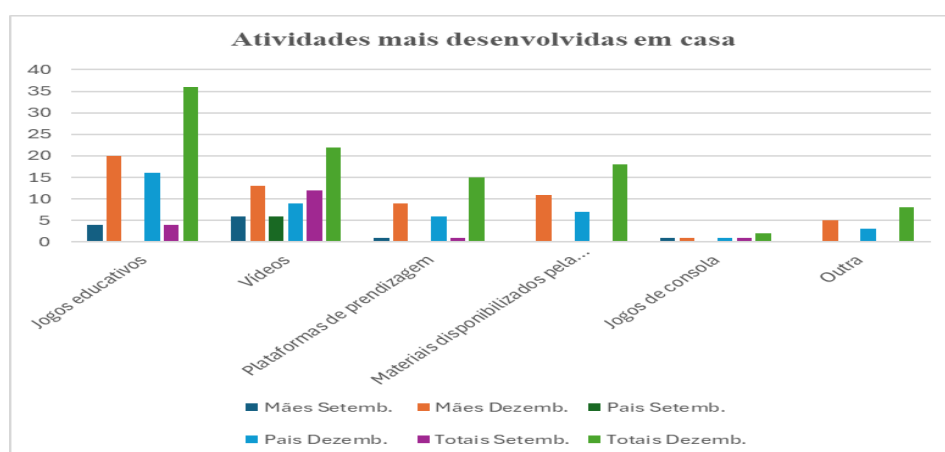
Q2.PC - TIPO DE ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA - SETEMBRO, DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

	♀		♂		Tt	
	Set	Dez	Set	Dez	Set	Dez
2C-Atividades mais desenvolvidas em casa						
Jogos educativos	4	20	0	16	4	36
Vídeos	6	13	6	9	12	22
Plataformas de aprendizagem	1	9	0	6	1	15
Materiais disponibilizados pela educadora	0	11	0	7	0	18
Jogos de consola	1	1	0	1	1	2
Outra	0	5	0	3	0	8

GR. Q2.PC - TIPO DE ATIVIDADES TIC DESENVOLVIDAS EM CASA SETEMBRO E DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Jogos educativos com 36 sinalizações são os que se destacam, seguindo-se os vídeos com 22, os materiais disponibilizados pela educadora com 18 e as plataformas de aprendizagem com 15.

Q3,4,5,6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B - TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS TIC SETEMBRO E DEZEMBRO

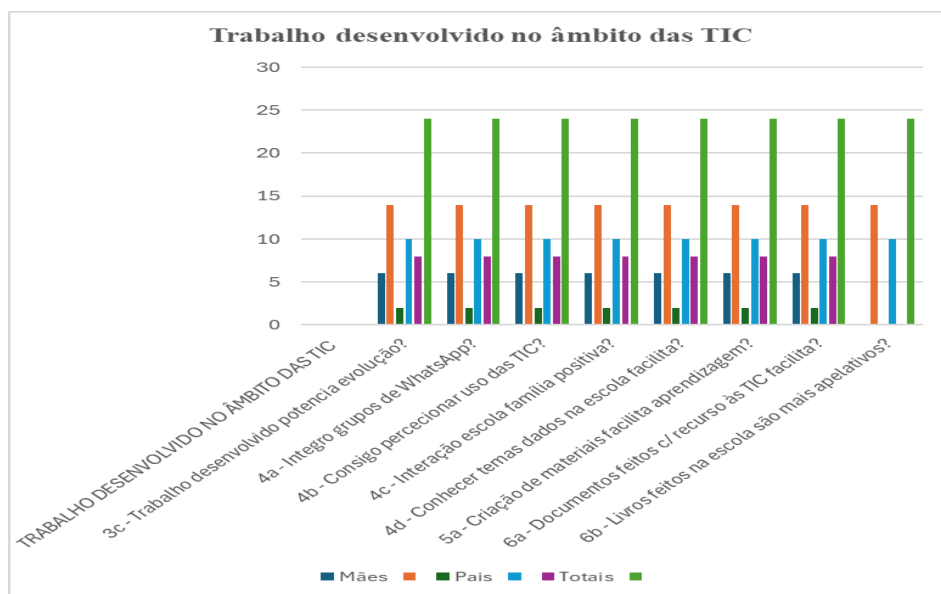
[\(Voltar ao texto\)](#)

As respostas às questões 3, 4, 5, 6 do questionário foram agregadas numa tabela e num gráfico por se referirem ao trabalho desenvolvido

	♀		♂		Tt	
	Set	Dez	Set	Dez	Set.	Dez
Trabalho desenvolvido no âmbito das TIC						
3c.Trabalho desenvolvido potencia a evolução?	6	14	2	10	8	24
4a. Integro grupos de WhatsApp?	6	14	2	10	8	24
4b. Consigo perceber o uso das TIC?	6	14	2	10	8	24
4c. Interação escola família positiva?	6	14	2	10	8	24
4d. Conhecer temas dados na escola facilita?	6	14	2	10	8	24
5a.Criação de materiais facilita a aprendizagem?	6	14	2	10	8	24
6a.Documentos feitos com recurso às TIC facilitam?	6	14	2	10	8	24
6b. Livros feitos na escola são mais apelativos?	0	14	0	10	0	24

GR - Q3,4,5,6.- P3A; P4A,B,C,D; P5A; P6A,B - TRABALHO DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DAS TIC SETEMBRO E DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)



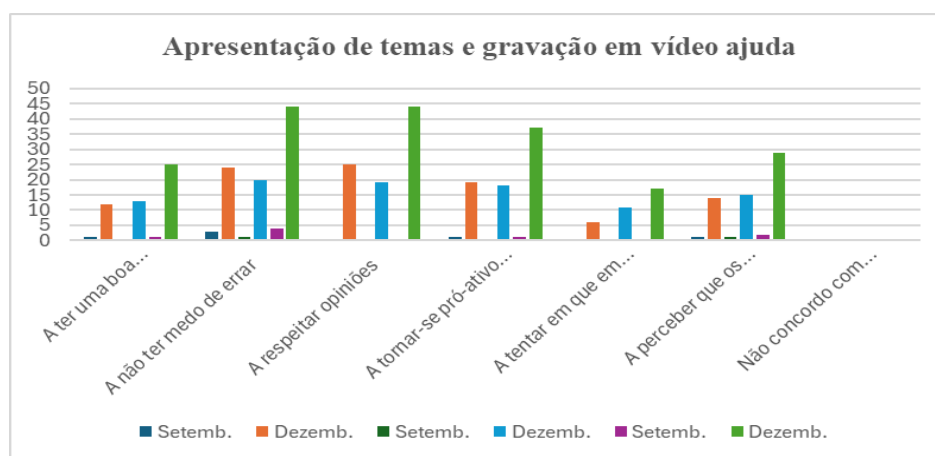
. – Unanimidade em considerar como positivos os itens apresentados para a questão relativa ao trabalho desenvolvido no âmbito das TIC.

Q5.Pb - AP. DE TEMAS E GRAVAÇÃO DE VÍDEO AJUDA AS CRIANÇAS... SETEMBRO E DEZEMBRO
[\(Voltar ao texto\)](#)

	♀		♂		Tt	
	Set	Dez	Set	Dez	Set	Dez
5B - Apresentação de temas e gravação em vídeo ajuda						
A ter uma boa imagem de si	1	12	0	13	1	25
A não ter medo de errar	3	24	1	20	4	44
A respeitar opiniões	0	25	0	19	0	44
A tornar-se pró-ativo na sua aprendizagem	1	19	0	18	1	37
A tentar em que em família desenvolvamos o tema	0	6	0	11	0	17

A perceber que os temas podem ser apresentados de várias formas	1	14	1	15	2	29
Não concordo com nenhuma afirmação	0	0	0	0	0	0

GR - Q5.PB - AP. DE TEMAS GRAVAÇÃO EM VÍDEO AJUDA AS CRIANÇAS- SETEMBRO E DEZEMBRO
[\(Voltar ao texto\)](#)



. – Não ter medo de errar e aprender a respeitar opiniões com 44 sinalizações cada, seguida do tornar-se pró-ativo na aprendizagem são os itens mais valorizados.

QUEST. 2 - PERCEÇÃO SOBRE O MATERIAL CRIADO, POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SETEMBRO E DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

[\(Voltar ao texto. Estratégias e recursos TIC mais apelativos\)](#)

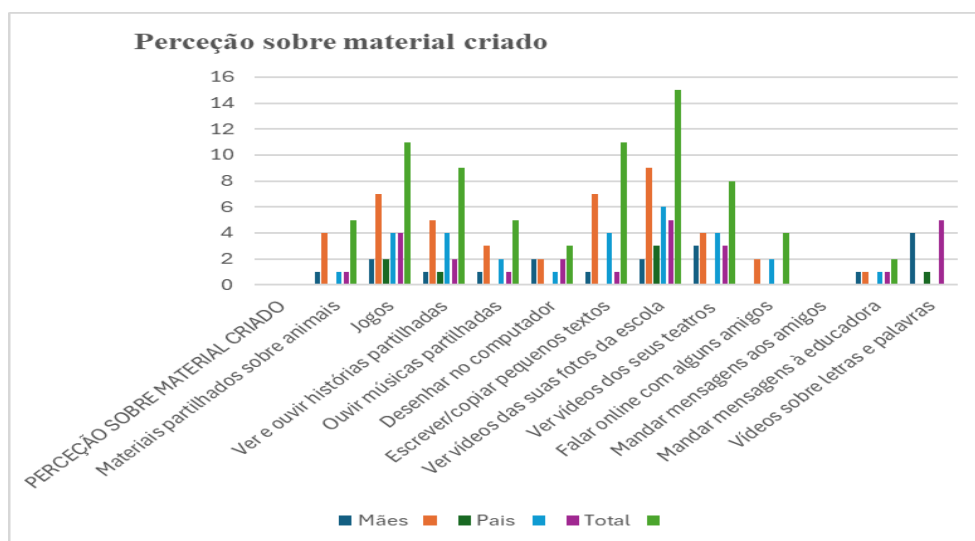
	♀		♂		Tt	
	Set	Dez	Set	Dez	Set	Dez
Perceção sobre o material criado						
Materiais partilhados sobre animais	1	4	0	1	1	5
Jogos	2	7	2	4	4	11

Ver e ouvir histórias partilhadas	1	5	1	4	2	9
Ouvir músicas partilhadas	1	3	0	2	1	5
Desenhar no computador	2	2	0	1	2	3
Escrever/copiar pequenos textos	1	7	0	4	1	11
Ver vídeos das suas fotos da escola	2	9	3	6	5	15
Ver vídeos dos seus teatros	3	4	0	4	3	8
Falar online com alguns amigos	0	2	0	2	0	4
Mandar mensagens aos amigos	0	0	0	0	0	0
Mandar mensagens à educadora	1	1	0	1	1	2
Vídeos sobre letras e palavras	4	0	1	0	5	0

GR - QUEST. 2 - PERCEP. SOBRE O MATERIAL CRIADO POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DO PROJETO SETEMBRO E DEZEMBRO

[\(Voltar ao texto\)](#)

[\(Voltar ao texto. Estratégias e recursos TIC mais apelativos\)](#)



. – Ver vídeos, com 15, e os jogos e escrever ou copiar pequenos textos, com 11 sinalizações cada são os mais referenciados.

ANEXO 3.4 - JUSTIFICAÇÕES DOS PAIS - AO QUESTIONÁRIO 1

SÍNTESE - SETEMBRO E DEZEMBRO

QUEST. 1- PAPEL DAS TIC NO PRÉ-ESCOLAR - SENTIMENTOS E EXPETATIVAS PAIS

Nas tabelas seguintes é apresentada uma síntese das justificações para a opinião formada relativamente aos temas da questão em análise.

TABELA Q1.PA - As TIC AJUDAM A CRIAR UM AMBIENTE EMOCIONAL MAIS POSITIVO/INCLUSIVO - JUSTIFICAÇÕES

[\(voltar ao texto\)](#)

[\(Voltar ao texto Insights educativos práticos para futuras intervenções com TIC no pré-escolar\)](#)

1 a) – Uso de vídeos, fotos e experiências partilhadas ajudam a criar um ambiente emocional mais positivo e inclusivo?	
♂	♀
<ul style="list-style-type: none"> - é uma forma interessante de envolver os alunos; - cria laços de proximidade com a comunidade escolar alargada; - ajuda a ter mais interesse em aprender; - é mais fácil de aprender através de fotos e vídeos; 	<ul style="list-style-type: none"> - os vídeos podem ser uma ferramenta didática muito interessante, muito atrativos, manuseados facilmente; - criam momentos de aprendizagem, curiosidade, experiências positivas mais tarde recordadas estimulando simultaneamente um sentimento de pertença; - quando chega a casa fala positivamente sobre o que desenvolveu na aula e fica muito

<ul style="list-style-type: none"> - podemos trabalhar com eles no seguimento do trabalho já desenvolvido na sala; - ajuda a estabelecer diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> feliz quando lhe mostramos os vídeos e percebe que também os vimos; - adora ver o que fez na escola e tenta explicar como; - torna-o mais participativo, perde algum medo em participar; - o aluno sente-se motivado e memoriza o que aprendeu.
--	--

TA Q2.PA - MATERIAIS CRIADOS NA SALA SÃO MAIS APELATIVOS - JUSTIFICAÇÕES

[\(voltar ao texto\)](#)

[\(Voltar ao texto Insights educativos práticos para futuras intervenções com TIC no pré-escolar\)](#)

1b) – Materiais TIC criados na sala de aula são mais apelativos?	
♂	♀
<ul style="list-style-type: none"> -facilita o acesso e partilha rápida da informação; -eles mostram-se motivados quando usam os materiais da sala de aula; -são incluídos os colegas em jogos, para eles é muito entusiasmante; 	<ul style="list-style-type: none"> -estimula a criatividade dos professores e motiva os alunos; -a tecnologia torna o aprendizado mais divertido, interativo; -diversidade de conteúdos, podem-se ajustar a um universo maior de gostos pessoais; -são criados no lugar que reconhecem como um espaço onde todos têm a chance de crescer e contribuir;

	<p>-são criados de acordo com as crianças, em contexto de grupo. Penso ser mais fácil as crianças aprendem em grupo e ajudarem-se entre si;</p> <p>-o aluno sente-se motivado e memoriza o que aprendeu.</p>
--	--

TA Q3.PA - MATERIAIS CRIADOS NA SALA SÃO MAIS APELATIVOS - JUSTIFICAÇÕES
[\(voltar ao texto\)](#)

3 a) – Materiais TIC disponibilizados pela educadora são úteis para a aprendizagem dos seus filhos	
♂	♀
<p>-é um incentivo extra, motiva a fazer;</p> <p>-mais um método para ele aprender;</p> <p>-melhora o ensino da aprendizagem;</p> <p>-elabora o conhecimento para o futuro escolar pois vão aprendendo usando as TIC que é o futuro;</p> <p>-porque ajuda a consolidar o trabalho da sala de aula e a interagir com as TIC;</p> <p>-vem sempre com novas ideias;</p> <p>-têm sido úteis, ele tem mostrado interesse em aprender mais nessas áreas.</p>	<p>-são uma ferramenta que complementa as possibilidades de ensino e aprendizagem;</p> <p>-estimula a criatividade e a motivação;</p> <p>-contribuem para o desenvolvimento da literacia digital, autonomia e aprofundamento dos sons, das letras e das palavras;</p> <p>-ganham conhecimento, desenvolvimento de habilidades motoras, de vocabulário, escrita e raciocínio lógico;</p> <p>-para ter outras visões e formas de aprender;</p> <p>-em casa podem fazer jogos educativos que complementam o trabalho iniciado na sala;</p> <p>-ele quer rever várias vezes e tenta fazer o que dizem.</p>

TA Q3.PB - USO DA TECNOLOGIA EM CASA COMPLEMENTA O TRABALHO DESENVOLVIDO NA SALA

[\(Voltar ao texto\)](#)

3 b) – O uso da tecnologia em casa complementa o trabalho desenvolvido na sala de aula?	
♂	♀
<ul style="list-style-type: none"> - está a reviver o momento novamente; - podemos procurar conteúdos que reforcem e/ou forneçam outras perspetivas dos temas desenvolvidos em sala de aula; - a escola é um complemento da educação em família; - ajuda a consolidar o trabalho da sala de aula; - em casa pode fazer jogos educativos que complementam o trabalho iniciado na sala; - torna-se um trabalho contínuo; - ajuda a desenvolver e a deixá-lo mais apto para os materiais tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - é uma continuidade; - se bem gerido poderá ser uma ferramenta de auxílio; - facilita uma educação sem barreiras geográficas e o acesso à informação muito diversificado; - podemos ajudar no desenvolvimento e interesse noutras áreas ou nas mesmas dadas na sala de aula; - permite reforçar/consolidar as aprendizagens adquiridas em contexto de sala de aula; - se falarmos da plataforma WhatsApp, sim é de acesso imediato e facilmente de aceder; - tem de haver uma relação casa/escola e haver em casa uma continuidade do trabalho desenvolvido na escola; - sim, ajuda a aprender a manusear os equipamentos.

TA.Q4.Pc - USO DA TECNOLOGIA EM CASA COMPLEMENTA O TRABALHO DESENVOLVIDO NA

SALA

[\(Voltar ao texto\)](#)

[\(Voltar ao texto Insights educativos práticos para futuras intervenções com TIC no pré-escolar\)](#)

4 c) – Considera que uma maior interação entre escola e família, presencial ou online, potencia um clima emocional mais positivo para as crianças?	
♂	♀
<p>-a família deve educar para que a escola possa ensinar;</p> <p>-as crianças gostam de sentir que existe proximidade entre a escola e a família. Traz-lhes conforto;</p> <p>-porque conseguimos ter acesso a algumas partes do dia que ele nem sempre consegue explicar o que fez na aula;</p> <p>-porque quanto maior for a interação entre a escola e a família mais fácil se tornam as idas para a escola;</p> <p>-conseguimos saber o que trabalham na escola e desenvolver mais o assunto em família;</p> <p>-porque permite estabelecer diálogos.</p>	<p>-quanto mais presentes formos na escola, nas atividades extracurriculares, mais conforto eles terão;</p> <p>-ficam super felizes por verem os pais a participar e a interagir;</p> <p>-a interação permite reforçar sentimentos positivos em relação à escola e ao grupo, bem como o sentimento de pertença;</p> <p>-a interação constante traz os pais para mais perto do dia-a-dia;</p> <p>-ajuda-nos a compreender a nós, pais, e a eles dá-lhes segurança;</p> <p>-deste modo conseguimos saber o que trabalham na escola e desenvolver o assunto mais em família;</p> <p>-pois quando existe comunicação entre pais e professores os alunos ficam emocionalmente mais estáveis, positivos;</p>

	<p>-escola e família devem funcionar na mesma direção. É importante uma articulação.</p>
--	--

ANEXO - 4

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO.

[\(voltar ao texto\)](#)

Aos pais

Assunto: Convite à colaboração para o desenvolvimento do curso de Mestrado “Aplicação Pedagógica das TIC (Tecnologias de informação e Comunicação)”.

Prezados Pais e Encarregados de Educação, espero que esta mensagem os encontre bem. Informo que estou a frequentar o segundo ano do referido curso. Com este curso espero proporcionar uma experiência educacional mais enriquecedora e consciente aos vossos educandos.

Gostaria de solicitar a vossa colaboração e compartilhar convosco este projeto que estou a preparar com o objetivo de:

- promover a aprendizagem de forma global em todas as áreas definidas nas orientações curriculares, reforçando-as ou pré disponibilizando conteúdos;
- criar um ambiente de colaboração entre todos (educadora, pais, crianças);
- facilitar o acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Para que o projeto possa alcançar todo o seu potencial, conto com a vossa autorização e participação, nos seguintes aspetos:

Autorização para que os vossos educandos possam participar de forma plena em todo o processo. A participação de todos será valiosa para o sucesso do projeto.

A fim de permitir uma análise mais profunda do meu trabalho, solicito a vossa autorização para incluir a minha Orientadora de Mestrado, Professora Dra. Marta Fonseca, no grupo de WhatsApp para supervisionar o meu trabalho. A sua presença permitirá assegurar uma análise mais rica e profunda do meu trabalho.

Quero assegurar que todos os detalhes relacionados com o projeto estarão sujeitos à mais estrita confidencialidade. Os dados obtidos serão apenas utilizados no âmbito deste estudo. Caso seja necessário usar alguma foto no meu relatório, a face do vosso educando será substituída pelo avatar que iremos criar em grupo ou será desfocada e, mesmo nesta situação, informá-los-ei.

Mais informo que irei necessitar de agendar convosco duas conversas/ entrevistas online sobre o projeto - uma a agendar até ao dia 6 de outubro e outra no final do ano (dezembro início de janeiro de 2025) .

Agradeço antecipadamente a vossa colaboração e apoio contínuo. Estou entusiasmada com a oportunidade de enriquecer a minha jornada educativa e dos vossos educandos. Espero que este meu percurso venha a criar uma experiência memorável para todos.

Fico à disposição para conversar sobre quaisquer questões ou preocupações vossas. aguardo ansiosamente pela vossa resposta positiva.

Atenciosamente.

(Filomena Marques)

Eu _____ Encarregado de Educação
da criança _____

_____, declaro que autorizo a participação do
meu educando e colaborarei com o solicitado.

Assinatura do Encarregado de Educação: _____